ASSIGNATURAS
DOZE MEZES....... 30$000
SEIS MEZES....... 16$000
UM MEZ........... 3$000
Numero avulso 100 réis

O PAIZ

SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nos. 128, 130 e 132

ANNO XXXVIII — N. 13.567

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1921

Jornal independente, politico, literario e noticioso

A QUESTÃO IRLANDEZA

O mundo acolhe com regosijo o termo, que se annuncia, da lucta secular entre a Irlanda e a Inglaterra. Sem desconhecer as razões politicas que teve a Inglaterra para recusar satisfação completa ás aspirações de independencia da Irlanda, a humanidade civilizada esteve sempre ao lado desta, com as mais francas e transbordantes sympathias.

Não ha duvida alguma de que a corôa britannica se tornou passivel da culpa de acoroçoar o despotismo feudal que por longos decennios estrangulou a ilha heroica, motivo por que o mundo civilizado, fóra do formalismo protocolar das conveniencias diplomaticas, confortou sempre esse povo admiravel com o melhor da sua solidariedade moral.

Mas, se á Inglaterra cabe a culpa de um longo dominio de oppressão, de que resultou o estado de permanente insurgencia dos irlandezes insubmissos, é justo reconhecer e proclamar que ella tratou, embora tardiamente, de resgatar esse máo passo, entrando em negociações com as victimas para o fim de um entendimento airoso para as duas partes. Aliás, no decurso do seculo passado, pela voz e pela acção de Parnell e Gladstone, a corôa britannica tentou repetidas vezes conciliar-se as boas graças dos irlandezes com o projecto de *home rule*, destinado a pacificar a ilha, dividida entre catholicos e orangistas, e, por meio dessa pacificação, accommodar os exaltados sentimentos nacionalistas da Irlanda meridional.

Porque a grande difficuldade para solucionar a questão irlandeza esteve sempre no conflicto religioso que separava os condados do norte dos condados do sul. Emquanto os protestantes do norte se mantinham fieis á corôa, e se contentavam com o seu parlamento de Belfast, os catholicos do sul, a grande maioria do paiz, baseavam sobretudo na religião, tratada intolerantemente pelo orangismo, a razão de ser da sua incompatibilidade com o imperio. Por isso mesmo, o *home rule* era inadaptavel; não o queriam os orangistas, porque teriam de collaborar na administração com os catholicos, soffrendo eventualmente a compressão da massa maior dos seus adversarios; e não o queriam os catholicos, porque não correspondia á plenitude das suas aspirações separatistas.

Na vespera da grande guerra, quando o governo imperial se decidiu a applicar o *home rule*, a Irlanda do norte, dirigida pelo seu voluntarioso e prestigioso *leader*, sir Edward Carson, levantou um exercito de voluntarios aguerridos, ás barbas do governo de Londres, para impedir que a medida attingisse os condados septentrionaes. A lucta civil entre as duas regiões seria inevitavel, se não fosse o advento da conflagração européa.

Durante a guerra, a Irlanda do sul manteve-se absolutamente hostil á metropole, recusando collaborar com os seus exercitos e facilitando mesmo alguns *raids* germanicos dirigidos contra a segurança do imperio britannico.

D'ahi para cá, a effervescencia nacionalista, impulsionada por todos os meios de violencia pelo partido feniano, primitivamente agrario e posteriormente adoptada por toda a vasta massa de soffredores do paiz, tanto no campo, como na cidade, desencadeou-se de fórma implacavel contra a dominação ingleza, provocando repressões sanguinolentas e represalias selvagens.

Póde-se, pois, considerar até certo ponto redimida a corôa da culpa do seu despotismo, pelo esforço que empenhou em achar um meio de transição airosa que tornasse possivel a autonomia irlandeza dentro das conveniencias da defesa estrategica do imperio e da disparidade religiosa entre as duas zonas da ilha.

Não é, todavia, necessario apurar agora excessos ou responsabilidades, exageros de compressão por parte da Inglaterra ou exageros de intransigencia por parte da Irlanda.

Nada adiantaria reviver e malsinar o passado, no momento em que se vai, finalmente, celebrar o accordo que encerrará o longo cyclo de luctas tremendas entre os dois povos.

A Irlanda não será, como queria, uma nação totalmente independente, mas entrará para o regimen liberalissimo dos dominios, terá, como a Australia, o Canadá e a Nova Zelandia, os seus parlamentos, um em Belfast, outro em Dublin, terá o governo de si propria, gozará de todas as vantagens autonomicas que asseguram aos "dominions" uma quasi soberania nacional.

E' uma grande conquista, porque, além do mais, as antigas colonias britannicas — e aqui se deve incluir tambem a Africa do Sul — evoluiram depois da guerra no sentido de uma notavel ampliação das suas prerogativas, entrando a participar directa e activamente dos negocios do vasto imperio e exercendo verdadeiro *contrôle* sobre os actos internacionaes emanados da metropole.

A Irlanda entra, portanto, como nação livre na communhão das livres nações que hoje compõem o maior imperio geographico e politico da orbe. Não será a Republica que desejava, mas continuará a prestar fidelidade ao rei, continuará a contribuir economicamente para o nucleo metropolitano, mas a Inglaterra não mais intervirá nos seus negocios domesticos, não mais contrariará as suas crenças religiosas, não transformará mais as suas terras em feudos para os lords cupidos e não impedirá que os irlandezes se considerem para todo o effeito donos e senhores da sua patria.

Depois da resurreição e reconstituição da Polonia; depois da formação da Yugo-Slavia e da Tcheco-Slovaquia, depois da independencia da Finlandia e de outros paizes slavos, seria inconcebivel que o regimen irlandez não se modificasse, rompendo com o *statu quo* secular que tanto horror causava á humanidade, pelas longas tragedias que formam a sua historia.

Comprehende-se, portanto, o regosijo do mundo culto diante da solução a que se chegou, graças aos bons officios do illustre soberano que é Jorge V e ao evidente espirito de conciliação demonstrado por Lloyd George e tambem pelos patriotas da Verde Erim.

Echos e factos

O tempo.

Domingo tristonho o de hontem. Céo encoberto, com intermittentes chuviscos, os cariocas não puderam desopilar-se com a alegria propria dos que se divertem ao ar livre, sem as preoccupações de agasalho.

O dia hoje, porém, amanheceu radiante de luz, com uma temperatura que promette poupará um pouco os nossos foros.

Edição de hoje: 6 paginas

O Sr. presidente da Republica receberá hoje, como de costume, os Srs. membros do Congresso Nacional. S. Ex. terá, ás 15 horas, uma conferencia com o senhor ministro da justiça e relator deste orçamento no Senado, conferencia esta que provavelmente se prolongará até tarde.

Responsabilizem-no!

Depois de envolver a situação politica no tremendo dedalo de palavras, de insinuações, de ameaças, de recuos, de mentiras, audacias e torpezas, o Sr. Nilo Peçanha, como que sentindo faltar-lhe o chão, parece que assentou numa nova directriz.

Seu despacho bombastico aos officiaes da guarnição do Piauhy daria para commentarios bem humorados, se lá não estivesse naquelle final todo o programma eleitoral do Sr. Nilo Peçanha.

Acostumadissimo a só dizer aquillo que não pretende fazer, a nota final do telegramma do chefe dos seus correligionarios do Piauhy surprehende, embora fosse posta ali um tanto veladamente.

Aconselhando calma, o Sr. Nilo diz aos officiaes seus amigos que cumpre fazer respeitar a vontade da Nação, *na hora precisa*, evitando perturbações, para, mais tarde, agir, "quando o tempo tiver provado que nunca visaram a autoridade constituida, mas tão sómente *a autoridade a constituir*...

E' claro.

Tendo começado por prégar a revolução *pro domo sua*, o Sr. Nilo Peçanha foi obrigado, mais tarde, diante da repulsa da grande maioria do exercito, a contramarchar para o terreno eleitoral — e isto até nos mereceu sinceros elogios. Eis, porém, que, novamente desanimado ante as declarações firmes dos chefes politicos que apoiam e continuarão a apoiar a candidatura Bernardes a 1º de março, volta o truculento Messias a appellar para o poder das bayonetas; e, dirigindo-se áquelles com quem conta para a festa, recommenda-lhes, de modo indirecto, que não descubram o jogo, pois não convem levantar as armas contra a *autoridade constituida*, o que seria perigoso, mas escorval-as, tel-as carregadas e á mão, para, na *hora precisa*, pol-as contra a autoridade a constituir-se.

Só os dominados por uma perigosa perturbação mental não comprehendem a miseravel sugestão que esse homem nefasto está procurando exercer no animo de alguns officiaes, desgostosos por variados motivos, envolvendo-os na trama infame de uma conspiração evidente contra a ordem legal, cujas consequencias luctuosas elle desdenha pelo desejo morbido da hypothese longinqua de repetir, no Brasil, *o mais corrupto dos governos*.

A maioria das forças armadas, que se afasta nobremente da agitação politica, e que por isto mesmo demonstra uma grande serenidade de espirito, não póde deixar, porém, de amparar os officiaes transviados um momento pela miragem de uma monstruosa mentira occulta no bojo de reivindicações falazes — e responsabilizar o senhor Nilo Peçanha por tudo quanto de tetrico possa acontecer ao exercito e á marinha, que elle quer dividir pelo odio, enfraquecendo-os exactamente quando a Nação precisa que sejam fortes e cohesos.

Ministerio da Marinha.

O navio-escola *Benjamin Constant* deverá regressar do seu cruzeiro á véla, a esta capital, até o dia 21 do corrente.

— Por toda esta semana, o Sr. ministro irá assistir aos exercicios geraes dos couraçados *Minas Geraes* e *S. Paulo* e "destroyer" *Piauhy*, nas enseadas da ilha Grande, devendo S. Ex. viajar até ali a bordo do transporte de guerra *Belmonte*, do commando do capitão de corveta Nelson Peixoto Jurema.

— Foram transferidos os seguintes pharoleiros: Henrique Antonio Elias, do pharol das Conchas, no Estado do Paraná, para o balisamento luminoso do mesmo Estado, e Annibal José de Lima deste balisamento luminoso para aquelle pharol.

—Foram concedidas licenças, de accordo com o artigo 17, do decreto numero 14.663, de 1º de fevereiro ultimo, de um anno, ao armeiro de 1ª classe, sargento ajudante, do corpo de sub-officiaes da armada, José Gonçalves Serpa e de seis mezes, ao operario de 1ª classe, addido, do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, Hemeterio Guilherme, a ambos para tratamento de saude.

— O Sr. ministro, restituindo ao seu collega da guerra os papeis referentes ao tempo em que o capitão do exercito Propercio Castro e Silva, então alumno da Escola Militar do Estado do Ceará, servira a bordo do cruzador *Nitheroy*, declarou aquelle seu collega, que, dos livros de soccorros daquelle navio, nada mais consta; além do que se contém na cópia annexa ao aviso de seu ministerio, de 6 de outubro ultimo.

Point d'argent...

Lê-se num telegramma de Berna ha dias publicado:

"O Conselho Federal approvou o decreto que estabelece a pena de prisão para os cidadãos suissos que, sem licença do governo helvecio, se alistarem em exercitos estrangeiros."

Parece que a resolução do Conselho Federal vem um pouco atrazada... Desde 1830, os suissos, soldados universaes, desappareceram dos exercitos estrangeiros.

Restam apenas os inoffensivos e decorativos suissos da guarda pontifical, que, certamente, o Santo Padre livrará da prisão.

Longe vai o tempo em que o soldado suisso, ao serviço do estrangeiro, valia em ouro o que pesava.

Tropa de *élite*, a monarchia franceza, que utilizava os seus serviços, desembolsava grandes sommas para se dar ao luxo de ter alabardeiros e guardas de tão historica reputação. Seus ultimos traços de heroismo, em França, assignalaram-se no famoso 10 de agosto, na defesa das Tulherias, em vespera de ser Luiz XVI, o gordo e bom Capeta, encarcerado na prisão do Templo.

Depois, acabou-se a monarchia, acabou-se o dinheiro, acabaram-se os suissos até a Restauração e o reinado de Carlos X. Como, porém, o dinheiro continuava escasso, escassearam os suissos. *Point d'argent, point de suisse*.

Não ha duvida que vem um pouco tarde a prohibição do Conselho Federal...

Ministerio da Justiça.

Solicitaram-se do Ministerio da Fazenda as necessarias providencias afim de que seja distribuido á delegacia do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, além do credito de 300:600$ pestinado a auxiliar a despeza com a manutenção neste anno de 167 escolas creadas em zonas de nucleos coloniaes do referido Estado, mais o de 12:675$, para pagamento de gratificação das diarias a que tem direito o inspector geral das mesmas escolas.

—Por portaria do Sr. ministro, foi naturalizado brasileiro Adriano Correia, natural de Portugal e residente nesta capital.

—O Sr. ministro autorizou o director gerela da Assistencia a Alienados a adquirir um automovel, para a direcção e fiscalização da colonia de Jacarépaguá, não devendo o mesmo ser empregado em serviço diario das colonias de alienados da ilha do Governador.

Contra factos... conceitos.

A sabedoria popular affirma, concisa e admiravelmente, que contra factos não ha argumentos. Um facto póde ser explicado, mas não póde ser negado. Nada ha mais impertinente, no sentido de incommodo, de gritante contra os interesses de determinado individuo, do que o facto que lhe não convem, do que os factos que não favorecem as suas pretensões.

Em um momento como o actual, em que a paixão partidaria, os interesses excitados, os appetites desenfreados alteram a norma geral das coisas, subvertem os principios geraes de tudo, fazem tumultuarias as idéas mais pacificas e universalmente assentadas, o facto deixou de valer diante de simples conceitos.

Dos dois candidatos que disputam a presidencia da Republica allega-se que um, em parecer, no Congresso, expendeu theorias contrarias aos interesses do funccionalismo publico, ao mesmo tempo que se comprova que o outro exerceu a sua acção atrabiliaria contra servidores do Estado, demittindo-os sem causa fundada, desrespeitando-lhes direitos adquiridos, sob fundamentos que não podem justificar taes excessos e taes attentados. Um e outro não negam os seus actos: aquelle confessa que adduziu os conceitos que lhe attribuem e este vangloria-se dos actos que praticou.

De um lado, pois, estão conceitos, idéas, doutrinas, theorias, que não foram levados á pratica, á politica experimental; de outro lado, estão factos, factos positivos, inconcussos, incontestados, comprovados e confessados. No entanto, contra todas as normas da boa logica e do bom senso pretende-se que prevaleçam contra factos... argumentos, conceitos, opiniões. E é assim que se erigem em inimigo e em paladino de uma classe dois cidadãos que a seu respeito agiram — o primeiro por commentarios e o segundo por actos, um por considerações oraes e outro por factos indiscutiveis, reaes, gritantes, eternamente denunciadores de uma acção perniciosa, prejudicial e indicativa dos processos do seu autor.

Ministerio da Guerra.

Foi exonerado do cargo de ajudante de ordens do quartel general do commando da 6ª região militar o 1º tenente Flavio Mario Bezerra Cavalcanti, que deverá recolher-se á 20ª companhia de metralhadoras pesadas.

— Ao 2º tenente Jacob Manoel Gayoso e Almandra foi concedida permissão para gozar as férias regulamentares no Estado do Piauhy, podendo demorar-se ali mais 20 dias, além do periodo das mesmas.

— Foram transferidos do 25º batalhão de caçadores para o 26º da mesma arma e vice-versa os 1ºs tenentes Oscar Apocalypse e Tristão Alencar Araripe.

— O Sr. ministro mandou servir no Hospital Central do Exercito o 2º tenente medico José de Azevedo Camara

— A proposta feita pelo commandante da Escola Militar, do 1º tenente intendente José Joaquim Teixeira, para auxiliar de intendente daquelle estabelecimento, foi approvada.

— Foram transferidos os seguintes officiaes intendentes: capitão Vicente Alves Moreira, do 12º regimento de infanteria (Bello Horizonte), para o 7º regimento da mesma arma (Santa Maria), 1ºs tenentes Luiz Galdino de Souza Leão, do 4º corpo de trem (Juiz de Fóra), para o 12º regimento de infanteria (Bello Horizonte) e Nestor Travassos, de auxiliar do serviço da intendencia da guerra para o 1º grupo de artilheria de costa (fortaleza de Santa Cruz), e 2º tenente Pannevo Pedra, do 7º regimento de infanteria (Santa Maria) para o 1º grupo de artilheria a cavallo (Itaquy).

— O sorteado insubmisso da classe de 1900, da 1ª convocação, José Baptista, foi incluido no 1º regimento de artilheria montada.

— Aos sorteados da classe de 1900 Manoel Francisco de Moura e José Alves Jalet foi concedida ordem de *habeas-corpus* pelo juiz federal da secção do Estado do Rio.

— Foi excluido do 1º grupo de obuzeiros o sorteado João Antonio de Queiroz, em virtude de *habeas-corpus* concedido pelo juiz federal da 2ª vara do Districto Federal.

— O sorteado João Baptista Chagas foi incluido no 1º corpo de trem.

— Serviço para hoje: dia á região, capitão Henrique Nelson Ferreira de Mello; auxiliar do official de dia, 1º sargento Luiz Madureira Freire; a 2ª brigada de infanteria dá o official para commandar a guarda do palacio do Cattete; o serviço de guarnição será feito de accordo com as ordens em vigor.

Uniforme, 6º.

A dissidencia e o seu "enfant gâté"...

S. Ex. o Sr. Oldemar Lacerda deve ser um cavalheiro das mais raras virtudes civicas e privadas, pelo menos para os paladinos da reacção republicana, que vêem no eminente cidadão uma personalidade, sob todos os pontos de vista capaz, digna, honrada e que se acha sob a attenção da policia por ser um ardoroso combatente em prol das idéas e dos principios que congregam em derredor do senhor Nilo Peçanha o distincto Sr. Babo Junior, o integro Jacintho Guimarães, o insuspeitavel Moleque Qualquer Coisa e outros varões notaveis, que escaparam injustamente das paginas de Plutarcho...

Se a Rede Sul Mineira, a *Revista do Supremo Tribunal*, a Central do Brasil e firmas conceituadas da praça foram victimas daquelle eminente compatricio, certamente que o foram antes do dissidio em que ora se encontram os elementos politicos do paiz e, nessas condições, incriminar a quem tão grande, tão magnifico, tão surprehendente serviço está prestando a uma dessas partes em dissidio — é obra de parcialismo condemnavel, de impatriotismo inclassificavel, de absoluta incomprehensão dos mais delicados sentimentos civicos.

Não se allegam, não se imputam e não se comprovam factos menos dignos, deshonrosos, criminosos — e de crimes infamantes e infamerrimos — contra um cidadão que se acha á frente de uma campanha de reacção republicana, disposto a regenerar as praticas politicas do paiz, até agora aviltadas pelos que as têm executado sem nenhuma elevação intellectual e moral. Em Oldemar Lacerda, seu *enfant gâté*, e justamente seu legitimo paradigma, a dissidencia deposita as melhores esperanças, todas as suas esperanças. Se elle não existisse — elle, ou o Sr. Nilo — a dissidencia perderia a sua razão de ser. Respeitem-no, pois. Admirem-no. Incensem-no. Esqueçamos o seu passado e confiemos no seu futuro — porque a dissidencia, no presente, serve-lhe de fiadora, para lhe recompensar a sua acção de columna mestra no novo edificio politico que a regeneração republicana está construindo sob as solidas bases da razão e da moral...

Ministerio da Fazenda.

O Sr. ministro, no requerimento em que José Diniz Vaz de Mello e outros pediam abertura de concursos para agentes fiscaes em Minas Geraes, deu o seguinte despacho: "Aguarde opportunidade".

— O Sr. ministro indeferiu o pedido de pagamento de ajuda de custo feito por Manoel Ferreira Pinto.

— O director da receita publica determinou ao delegado fiscal, em S. Paulo, que intime o Nacional Club a cumprir o regulamento do jogo, em relação á substituição de seu gerente, visto tel-o feito sem preenchimento das formalidades regulamentares.

— Vai ser despachado, livre de direitos, um relogio, vindo da Allemanha, destinado á matriz de Lages, em Santa Catharina.

— Vai ter exercicio na 7ª circumscripção federal, com séde em Cabo Frio, o Sr. Antonio Novelino, nomeado para exercer, interinamente, as funcções de agente fiscal do imposto do consumo no interior do Estado do Rio de Janeiro.

— Ao inspector geral de seguros, a procuradoria geral da fazenda publica reiterou o pedido de informações, sobre o numero e a data do decreto que autorizou a funccionar na Republica a Sociedade Dotal Sul Mineira, visto não constar essa occurrencia do officio que encaminhou ao Thesouro o processo de cassação da respectiva patente.

— Foi nomeado José Guerra de Figueiredo para o logar de 2º official aduaneiro da Alfandega de Santos, em São Paulo.

— O director da receita publica pediu ao delegado fiscal em S. Paulo, que emitta parecer sobre, o processo referente á creação de uma collectoria das rendas federaes em Altinopolis, no referido Estado.

— Foi concedida a isenção de direitos pretendida pela sociedade anonyma Estaleiros Guanabara, para diversos materiaes, destinados á mesma.

O concurso d' "O Paiz"

Já se encontra em exposição no vestibulo d' "O Paiz" a mobilia de sala de jantar que adquirimos na casa O MOBILARIO CHIC, para premio aos nossos leitores, de accordo com as condições estabelecidas no concurso iniciado no dia 21 de outubro.

CONCURSO D'O PAIZ
N. 54
12 — DEZEMBRO — 1921

Attendendo a pedidos que nos têm sido endereçados, resolvemos tornar a publicar, depois de terminada a serie de coupons do nosso concurso e antes do sorteio, os coupons das edições que se têm esgotado.

O colosso americano.

Analysando o resultado do ultimo censo nos Estados Unidos, a National Geographical Society publicou recentemente alguns dados comparativos, que vale a pena conhecer.

Contam hoje os Estados Unidos 107 milhões de habitantes: 11 milhões são americanos negros, 14 milhões e 500 mil são americanos nascidos no estrangeiro, 14 milhões são americanos nascidos no paiz de pais estrangeiros e 6.500.000 nascidos de pai americano e mãi estrangeira, e vice-versa.

Deduzidas essas cifras do total, restam 60 milhões, considerados americanos puros, brancos, sem mescla.

Concatenando estes informes, em relatorio ao Itamaraty, accrescenta o senhor Helio Lobo:

"A estatistica posterior á guerra da revolução da Independencia revela que, depois de 1776, chegaram aos Estados Unidos, provenientes da Grã Bretanha, 8.400.000 individuos, dos quaes 4.500.000 irlandezes e 3.900.000 provenientes da Inglaterra, Escossia e Paiz de Galles. Da Allemanha chegaram 6.000.000 e dos paizes scandinavos 2.000.000, mais ou menos. Isto quer dizer que os individuos de origem anglo-saxonica, teutonica e scandinava formavam por si sós mais de metade do total da immigração, após a fundação da Republica.

Ainda mais. Entre 1776 e 1890, 114 annos, receberam os Estados Unidos 15.698.000 estrangeiros, dos quaes 6 milhões inglezes e irlandezes e cinco milhões allemães. Durante mais de um seculo de vida independente, portanto, se encontrava um allemão em cada grupo de tres pessoas desembarcadas na costa.

O elemento italiano é igual hoje ao da população dos Estados de Montana, Wyoming, Idaho, Oregon, Nevada, Colorado, Arizona e Novo Mexico.

O britannico seria bastante para povoar todos os Estados situados a oeste das Montanhas Rochosas. O russo é igual em numero a cerca de metade da população dos seis Estados da Nova Inglaterra.

O elemento irlandez, cuja influencia na nação é tão importante sob o aspecto politico, sugere, por ultimo, á National Geographical Society, estas palavras: "Quando nos lembramos de que a superficie da Irlanda é menor do que a de um de nossos menores Estados, o do Maine, ficamos admirados de ver que esta minuscula ilha póde mandar-nos, em um periodo de tempo de seculo e meio, gente bastante para povoar á vontade onze de nossos Estados que têm ao todo uma extensão territorial igual á da Grã Bretanha, França, Allemanha e antiga Austria reunidas."

Ministerio da Viação.

Com referencia aos recursos de José Gustavo Costabille e Eugenio Rothier Duarte, então praticantes dos correios de Juiz de Fóra, que reclamam contra o acto da Directoria Geral dos Correios, responsabilizando-os pelo extravio de um registrado com valor, o Sr. ministro, por aviso de hontem, recommendou ao director daquella repartição que providencie afim de que fique averiguado o facto em questão, procedendo á inquirição das testemunhas a que allude aquelle primeiro requerente.

— O Sr. ministro, attendendo ao que lhe propoz o Dr. Antonio Penido, director geral dos telegraphos, resolveu providenciar no sentido dos telegrammas transmittidos pelas repartições dos differentes ministerios para o exterior serem entregues por essas proprias repartições ás estações das companhias de cabos submarinos e liquidadas directamente ás respectivas contas.

Essa providencia visa limitar a franquia telegraphica concedida a alguns funccionarios subordinados aos diversos ministerios ás linhas do Telegrapho Nacional, sendo excluido o serviço exterior, pois, tal como está sendo applicada, traz como consequencia serem pagos pela Repartição Geral dos Telegraphos os telegrammas exteriores passados pelos referidos funccionarios.

Por uma estatistica organizada pelos Telegraphos, dentro do periodo de 1903 a 1920, a importancia correspondente aos telegrammas transmittidos pelos diversos ministerios e paga por aquella repartição, attingiu o total de 2.829:274$320, assim discriminada:

Ministerio da Guerra	699:432$577
Ministerio da Fazenda	611:523$624
Ministerio do Interior	437:301$802
Ministerio da Agricultura	237:933$166
Directoria Geral dos Correios...........	201:195$727
Ministerio da Marinha ...	187:905$907
Lloyd Brasileiro	162:299$050
Ministerio das Relações Exteriores.........	138:285$914
Ministerio da Viação	136:021$069
Itagrós.................	17:375$400

A despeza real do Ministerio das Relações Exteriores foi de 215:117$892, ficando, porém, reduzida ao computado no quadro acima em vista de ter havido para o mesmo creditos em 1907, 1910, 1912 e 1914, no valor de 76:851$978.

— Em additamento ao seu aviso de agosto deste anno, e tendo em vista o disposto no art. 15 do regulamento da lei do Estado de Minas Geraes n. 573, de 19 de setembro de 1911, referente ás quédas de agua, o Sr. ministro solicitou do presidente do referido Estado que providencie afim de que seja concedida, a titulo gratuito, e independente da apresentação dos respectivos documentos, para o aproveitamento e transformação em energia electrica, a cachoeira de Sobragy, no rio Parahybuna, afim de ser utilizada quando se tornar opportuna a electrificação da 2ª secção da linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Notas literarias

ALVARO MOREYRA — *O outro lado da vida*... — Editores Pimenta de Mello & C. — Rio de Janeiro.

Entre os dois mundos em que se biparte a vida do homem de letras, o espiritual, onde florescem na sombra os jardins das idéas generosas e dos pensamentos bellos e o quotidiano, o dos negocios, o da faina diaria, ha um outro, intermediario, que não sendo de todo povoado de sonhos e chimeras nem completamente destituido de interesse esthetico, offerece á curiosidade do artista os seus instantes lucidos de sugestão e de pitoresco.

Neste o poeta não despe totalmente a tunica de Iniciado nem enverga de maneira irrevogavel o fraque de homem do mundo. Permanece metade artista e metade funccionario que cumpre rigorosamente os seus deveres de cidadão.

Debaixo, porém, dos seus oculos de bacharel ou de medico, de homem que trabalha, em summa, perdura ainda qualquer coisa do lampejo que scintilla em todos os olhos que já viram a Belleza, face a face.

E'*O outro lado da vida*, que, sem ser propriamente o reino mystico onde se erguem as torres de ouro do nosso sonho e a architectura aérea dos nossos poemas, tem, em todo o caso, suas horas de realidade que deparam aos olhos do poeta que por elle cruza curiosos pretextos de arte e de ironia.

"O outro lado da vida está além, muito além desta sala quieta. E' lá que se movem os meus semelhantes. E' por lá que eu passo todos os dias, depressa e espantado. Não tão depressa, que não tenha tempo de ver e ouvir. Não tão espantado, que não tenha a bonhomia de contar alguma coisa do que vi e ouvi".

Foi deste mundo neutro, fórma mixta de realidade e de sonho, onde perpassam os personagens da comedia humana, que Alvaro Moreyra, o pensador de *Um sorriso para tudo*... tirou os motivos do seu novo livro de agora, em que enfeixou as suas impressões de espectador e de comparsa, dos mais illustres, do divertido drama.

Ironista e poeta entre os de mais fina sensibildade do nosso tempo, Alvaro reuniu aqui a parte menos profunda da sua obra. Não importa isto em affirmar que é menos bello este livro que os outros volumes seus, já publicados. Desejo apenas sugerir áquelles que ainda o não conhecem senão através dessas notas ligeiras, posto que scintillantes, o grande sentimental que se disfarça por entre o *humour* e a graça da sua phrase irreverente e piedosa a um tempo.

Romantico, a sua alma só é sensivel á belleza infinita do mundo, sugerindo-lhe epigrammas e satyras apenas o lado feio ou grotesco da Vida. Tudo lhe apparece como pretexto de arte e o suave optimismo que se lhe exhala de cada phrase, de cada periodo, representa uma lição de indulgencia e de sabedoria.

Por ser obra de ironista á Anatole, á Remy, não é menos entremeada de verdadeiros poemas em prosa.

Raros são os que escrevem entre nós com a concisão e a clareza elegante do poeta da *Lenda das Rosas*.

O imprevisto de expressão, a medida exacta do periodo, a scintillação e a graça com que apanha e surprehende o lado pitoresco da existencia, as figuras que passam, um trecho de paizagem, um momento de sonho, um estado de alma, são modelos de *humour* e donaire no dizer. Denuncia-lhe todo o parentesco espiritual com os grandes mestres da phrase como "expressão concisa e luminosa do pensamento".

Cada capitulo do seu livro é um flagrante vivo de realidade estylizado. E' o escriptor dos aspectos instantaneos, das sugestões rapidas em que a Belleza se lhe mostra num segundo e foge para longe, não sem lhe deixar na tristeza dos olhos e na alma o espanto da sua divina presença, impressão que elle transmitte a todos numa phrase, num sorriso de beatitude, numa BLAGUE. Vive para sempre o que a outros olhos de menos lucidas acuidades passaria despercebido e morreria ignorado, na sombra...

A' sua esthesia como á do mestre do *Jardim de Epicuro*, é grata a doce ironia das coisas. Nada lhe passa sem o commentario justo; tudo tem o seu encanto, o seu lado pitoresco ou luminoso; o mesmo desencanto da vida tem o seu esmalte, e a sua graça.

Mutilado, dirão, de visão critica fragmentada e restricta. Engano; sensibilidade de prisma que disparte em luz todo o esplendor que o toca, toda a impressão de belleza dos minimos pormenores da existencia. Feito de pequenos capitulos: pensamentos, aphorismos, maximas ironicas, paradoxos. *O outro lado da vida* ficará nas nossas letras como um breviario de motivos para romances e tratados de psychologia. A *Sala dos Incuraveis*, por exemplo, é de uma originalidade vivissima e tem capitulos dignos dos grandes estylistas da ironia e da satyra.

O *humour* de Alvaro Moreyra é todo seu; tem contacto com a graça gauleza dos seus mestres de França mas é inconfundivel. Entre nós só o teve em tão latina medida e em tão attica sobriedade o creador de *Quincas Borba*.

Grande parte do volume é feita desses pequenos factos e episodios quotidianos da vida que elle vê sempre "de olhos contentes": ligeiras notas a lapis escriptas para jornaes e revistas, sem se resintirem, por isso, entretanto, daquelle desalinho e descuido tão communs na literatura dessa especie.

Não; em cada um dos seus periodos, em cada uma das suas phrases, ainda nas de mais simples feitura, Alvaro costuma pôr aquella inexcedivel finura de traço que tanto o distingue entre os mais originaes dos nossos modernos estylistas. E de tal sorte o faz que, escrevendo no jornal ou no silencio do seu gabinete de trabalho, horas a fio, cada pagina lhe sáe da penna vestida daquella mesma fórma clara e elegante com que costuma toucar tudo que escreve.

Ha na *Sala dos Incuraveis* — a parte mais notavel do livro, onde o poeta surprehendeu alguns typos e figuras que encontramos todos os dias, em liberdade, com uma ironia que chega a ser dolorosa quando não é de piedade e indulgencia risonha—ha na *Sala dos Incuraveis* certas paginas que entre nós só se encontram em Machado de Assis, como o *Baunilhismo, Um caipora como ha muitos... Do autor e do livro* e o *Ultimo capitulo*.

Não fôra a convicção em que estou de que já o admiram todos os que me lêem e transcrevera varios dos capitulos de o *Outro lado da vida*...

Entretanto para que ao menos fique entre estas palavras descoloridas qualquer coisa de graça da sua maneira original para aqui lhe traslado algumas das paginas caracteristicas.

Depois de ouvir a um dos *incuraveis* que encontra, ("Um caipora como ha muitos") a serie das suas desgraças e miserias, assim arremata, em resposta á phrase do infeliz:

— "Póde acreditar: não houve na terra um caipóra tão caipóra como eu".

— "Houve. Ha. De resto, a convicção de ter sido um grande desgraçado, um desgraçado notavel, é uma felicidade que Chrispim não confessa, mas que saborea em silencio..."

Outra pagina, ao acaso:

"E' uma noite de céo sem nuvens, toda de azul e estrellas. Páro junto do mar. Nas ondas que se desmancham, contra as pedras do cáes andam luzes, pequenas luzes, accesas de subito e de subito extinctas. Fico a olhal-as, esquecido, encantado. Um cavalheiro que passa, e que eu conheço, detem os passos, com um grande oh!, e explica-me que *aquillo se chama phosphorescencia*.

Esse cavalheiro, desdobrado em centenas de outros, e sempre o mesmo, tem-me acontecido, muitas vezes, na vida..."

Deste modo conclue o dialogo com uma creatura que amou no Passado, recordando as sessões de cinema a que assistiram juntos:

"Como isso é remoto, minha amiga! Como isso evoca o *nosso tempo*, o tempo daquellas fitas americanas, nas quaes, de repente, as personagens desandavam a correr umas atrás das outras... o tempo da Asta Nielsen, da Polaire, da Mistinguett, da Mãi do Bébê, do fatal Wupsilander... O Bigodinho era irresistivel... O Max Linder adoecia-nos de gargalhadas... As paizagens faziam sonhar... As grandes cidades davam vontade de partir, de ver paizes...

Tudo isso vai longe... E vai comnosco. Hoje os actores e as actrizes são, quasi todos, dos Estados Unidos, e têm nomes difficeis. Os scenarios são differentes... E nós, senhora minha!... No coração que supportamos hoje existem mais do que as sombras do encanto e da felicidade daquellas horas perdidas? A sua saia *entravée* e o meu casaco comprido levaram a graça da nossa juventude, a doçura da nossa mocidade. Possuimos já a experiencia, a terrivel experiencia... Não fazemos mais tolices... Que tristeza, não fazer mais tolices!...

Ahi chega o seu marido com as crianças. Adeus, minha amiga. Vae tomar sorvetes no Alvear?

Eu vou á Cavé, tomar o meu chá do passado... o chá fervido e refervido de ha dez annos, chá biographico, chá symbolico..."

E assim é todo o livro de Alvaro Moreyra, feito daquella suave ironia que nos ensina a olhar a vida sempre de olhos risonhos e daquella graça que o classico Bernardes comparava a "Grãozinhos perfumados e que se usam ao canto da boca e em pouca quantidade".

HOMERO PRATES.

Prefeitura.

Pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos do mez findo: agentes, serventes das agencias e Asylo de S. Francisco de Assis.

— A inscripção para o exame de sufficiencia para auxiliares academicos da Assistencia Publica será encerrada no dia 17 do corrente, ás 14 horas.

São admittidos ás provas alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, brasileiros e que estejam matriculados nas 5ª e 6ª series medicas.

"O PAIZ" CONTINUA A PUBLICAR, GRATUITAMENTE, OS PEQUENOS ANNUNCIOS DE PESSOAS QUE PRECISEM EMPREGOS.

Estão convocados para quarta-feira proxima os Parlamentos da Inglaterra e da Irlanda Meridional

Ludendorff, depondo em Leipzig sobre o golpe de Estado de von Kapp, justificou-o pelo temor da infiltração bolshevista

A Russia Soviet pensa em fazer de Trieste um centro irradiador do seu commercio para os paizes occidentaes

A questão irlandeza

OS PARLAENTOS BRITANNICO E IRLANDEZ — CONVOCAÇÃO DE AMBOS PARA QUARTA-FEIRA.

LONDRES, 11 (A. A.) — Ha viva anciedade pela proxima reunião dos parlamentos da Inglaterra e da Irlanda Meridional, ambos convocados para quarta-feira da semana entrante, sendo o nacional aberto em pessoa pelo rei Jorge e o "Dail Eireann" pelo Sr. De Valera.

Prevê-se que na sessão inaugural se iniciem calorosos debates no parlamento dos nacionalistas irlandezes, tendo-se em consideração a attitude já definida e conhecida do Sr. De Valera, contrario á approvação do accordo anglo-irlandez.

Acredita-se que os delegados irlandezes que assignaram o accordo, Srs. Arthur Griffiths, Michel Collins e Barton, alcançarão a maioria necessaria para a ratificação do alludido accordo, não obstante a opinião em contrario do Sr. De Valera, que será sustentada pelos membros filiados aos "sinn feiners" extremistas.

Sobre a attitude do parlamento nacional, salvo a opposição de alguns extremistas unionistas, não ha duvidas. O accordo, que foi assignado pelos Srs. Lloyd George, primeiro ministro; Austen Chamberlain, ministro das finanças; Lord Birkenhead, grande chanceller, e Winston Churchill, ministro da guerra, conta com o apoio dos membros que apoiam não só a politica do gabinete como a acção individual daquelles estadistas.

Considera-se sobretudo, como tendo grande importancia, o facto de terem assignado o accordo os Srs. Chamberlain e Lord Birkenhead, o primeiro por ser "leader" do partido unionista e o ultimo porque dirige sempre sua acção de accordo com os interesses politicos do Ulster.

CONSTA QUE LLOYD GEORGE TALVEZ VÁ A WASHINGTON

LONDRES, 11 (A. A.) — Em vista do exito que alcançaram as negociações com os representantes da Irlanda Meridional, volta-se a dizer que o primeiro ministro, Sr. Lloyd George, ainda poderá ir a Washington tomar parte na Conferencia do Desarmamento e estar novamente aqui por occasião do Parlamento, no principio do anno proximo, discutir o "bill" que lhe será apresentado pelo gabinete, dando o caracter de "Estatuto" ao accordo firmado entre os delegados do governo inglez e os do "Dail Eireann".

Politica européa

AS RELAÇÕES COMMERCIAES FRANCO-HESPANHOLAS — EM VEZ DO ACCORDO ECONOMICO, AUGMENTAM-SE AS TARIFAS

MADRID, 11 — (A. H.) — O governo francez notificou á Hespanha que applicará aos productos hespanhóes não só a tarifa geral como a taxa "ad-valorem" sobrecarregada com differença entre o valor do franco e da peseta.

Os interesses italianos

UMA ELEIÇÃO ANNULADA — INVESTIGAÇÕES SOBRE AS DESPEZAS DE GUERRA — EM FAVOR DA RUSSIA.

ROMA, 12 (Havas) — A Commissão de Verificação de Poderes annulou a eleição do deputado Luzzatti pelo collegio de Arezzo.

—— A Commissão Senatorial approvou por unanimidade a prorogação dos poderes da commissão de inquerito sobre as despezas da guerra.

—— A Commissão Parlamentar dos Negocios Estrangeiros iniciou a discussão da moção do deputado Modigliani a favor da Russia. A Commissão resolveu ouvir a respeito o presidente do Conselho, o Sr. Bonomi, e o ministro de Estrangeiros, o marquez della Torretta.

O sub-secretario da Agricultura retira a renuncia

ROMA, 11 (A. A.) — O Sr. Spada, sub-secretario da Agricultura, attendendo ao pedido que lhe dirigiu o Sr. Bonomi, presidente do conselho de ministros, retirou a renuncia que havia apresentado.

Trieste, centro irradiador dos productos russos para o Occidente

ROMA, 11 (A. A.) — Telegrapham de Trieste:

"O Sr. Vodorosof, membro da missão commercial russa, entrevistado por um redactor do "Piccolo", declarou que o governo russo pensa crear nesta cidade, um importante centro de irradiação do commercio daquelle paiz, para os paizes occidentaes."

Noticias de Portugal

SUBSTITUIÇÃO AO IMPOSTO "AD-VALOREM"

LISBOA, 11 (A. A.) — Parece definitivamente resolvido que será criada a cedula especial em substituição do imposto "ad-valorem".

OS RESTOS MORTAES DO INFANTE D. AFFONSO

LISBOA, 11 (A. A.) — Os restos mortaes do infante D. Affonso de Bragança, que se achavam depositados em uma igreja de Roma, foram removidos para Napoles, onde foram embarcados a bordo do vapor portuguez "Patrão Lpes".

Depois de ter recebido a urna funeraria, que foi collocada em camara ardente, aquelle vapor suspendeu ferros com destino ao porto desta capital.

AS RESTRICÇÕES A' NAVEGAÇÃO

LISBOA, 11 (A. A.) — O governo resolveu revogar o decreto anterior que impunha restricções á livre navegação entre os portos da Republica e os estrangeiros.

PORTUGAL E AS INDEMNIZAÇÕES GERMANICAS

LISBOA, 11 (A. A.) — Causou aqui geral indignação a publicação do relatorio e documentos a elle annexos, do Sr. Velhinho Correia, ex-adjunto da delegação de Portugal á Commissão de Reparações de Guerra.

O processo judicial, decretado pelo governo, contra aquelle cidadão, vae ser rigoroso, segundo as instrucções expedidas.

A Hespanha

A CAMPANHA MARROQUINA — GREVE EM BILBÃO

MADRID, 11 — (A. H.) — São animadoras as noticias que chegam de Melilla, sobre o estado das negociações para o resgate dos prisioneiros hespanhóes. Tudo leva a crer que os rebeldes aceitarão as propostas do general Berenguer, que offerecem elevadas sommas em dinheiro, por cada um dos captivos, além da libertação de alguns chefes indigenas que se acham em poder das tropas reaes.

O governo está informado de que o alto commissario hespanhol partiu hoje de Melilla para Tetuan, onde vai recomeçar as operações contra os insurretos daquella zona.

— Communicam de Bilbão que um grupo de ourives grevistas atacou a tiros de revólver alguns "esquirroles" allemães que tiveram dois mortos e dois feridos gravemente.

Os atacantes foram depois dispersados pela guarda benemerita.

As reparações de guerra

OS CREDITOS PROJECTADOS

BERLIM, 11 — (A. H.) — O Conselho Economico do Imperio examinou o projecto concernente á obtenção de creditos destinados a auxiliar a industria allemã, afim de se fazer face aos encargos das reparações.

O que se passa na Allemanha

A JUSTIFICATIVA DE LUDENDORFF

BERLIM, 12, — (A. H.) — O marechal Ludendorff, depondo em Leipzig como testemunha do processo contra os responsaveis pelo golpe do Estado Kapp, invocou o temor do perigo bolshevista justificativo do acto revolucionario.

Noticias francezas

PRISÃO DE DOIS GATUNOS ALLEMÃES

PARIS, 12 — (A. H.) — A policia franceza prendeu dois bandidos, já condemnados pela justiça allemã, e que agora são accusados como autores de um roubo de cem mil francos de joias, praticado á tarde em uma joalheria situada em uma das ruas principaes de Genebra.

Para levarem a effeito o roubo, os bandidos quebraram o vidro da vitrine, apanharam as joias expostas e fugiram em um automovel. A prisão deu-se em territorio francez.

Pela diplomacia

O NOVO MINISTRO JAPONEZ NO PARAGUAY — REGRESSA A MONTEVIDÉO O SR. SAMPOGNARO — FALLECE O DR. ALFREDO ANTUÑA — RELAÇÕES URUGUAYO-BRASILEIRAS.

MONTEVIDÉO, 11 (A. A.) — Amanhã, segunda-feira, partirá para Buenos Aires o novo ministro do Japão, Sr. Nakamura. O illustre diplomata japonez, depois de curta demora naquella cidade argentina, dirigir-se-á para Assumpção, afim de apresentar as suas credenciaes de ministro ao governo do Paraguay.

— Procedente do Rio de Janeiro, regressou o commissario uruguayo na demarcação de limites com o Brasil, Sr. Virgilio Sampognaro. S. Ex. foi recebido no porto por numeroso grupo de amigos.

— Falleceu hontem o Dr. Alfredo Silva Antuña, ex-ministro plenipotenciario junto do governo do Paraguay, que tinha sido recentemente aposentado.

— Os jornaes commentam e destacam o alto significado do protocolo recentemente assignado entre o chanceller Dr. Juan Antonio Buero e o ministro do Brasil, Dr. Luiz Guimarães Filho, sobre a extradicção dos delinquentes.

A proposito, publicam o texto do mesmo protocoloo.

Politica Sul-Americana

HA REVOLUÇÃO NO ORIENTE PERUANO?

SANTIAGO, 11 (A. A.) — Communicam de Arica, que a estação radiotelegraphica de Masieca recebeu na passada segunda-feira um communicado das tropas revolucionarias que operam no oriente do Perú, dizendo que tinham derrotado as tropas regulares do sr. Augusto Leguia, presidente da Republica, compostas dos batalhões 18 e 5 e das varias secções de metralhadoras.

Este despacho foi publicado por alguns jornaes que extranham os seus dizeres, porquanto se ignora que no oriente peruano haja qualquer coisa de anormal, aguardando-se contudo qualquer despacho esclarecedor que venha confirmar ou afastar toda a idéa de revolta, como o dito despacho insinua.

O que se passa nos Estados

PERNAMBUCO

RECIFE, 11 (A. A.) — A Liga Athletica Pernambucana elegeu seus representantes junto á Confederação dos Desportos, os desportistas, ahi, Antonio Pinto dos Santos, Gabriel Nickleuss e Martins Torres.

— Terminou hontem a temporada que no theatro de Santa Isabel, vinha fazendo a companhia Leopoldo Fróes, com muito exito.

— Amanhã, no campo do Sport Club, será levada, pela primeira vez, a peça "O sol do sertão", de autoria de Viriato Correia, no Theatro da Natureza.

— Na igreja da Conceição dos Militares, realizou-se missa por alma do general Azambuja Villanova, achando-se presentes a esse acto religioso, representantes do governador do Estado, Dr. Severino Pinheiro, altas autoridades do Estado, officiaes e praças do exercito e muitos amigos do saudoso morto.

ALAGOAS

MACEIO', 11 — (A. A.) — Realizou-se festivamente a ceremonia da posse da directoria do Centro Academico de Alagoas, fazendo-se representar nessa festa o Dr. Fernando Lima, governador do Estado, e outras altas autoridades estadoaes.

— A bordo do paquete "Itauba", seguiu para essa capital o deputado P. Cavalcanti, cujo embarque foi concorrido.

— Realizar-se-ha, solemnemente, no dia 18 do corrente, a ceremonia da collação de grão dos professorandos da Escola Normal.

PARA'

BELEM, 11 — (A. A.) — O Dr. Oscar de Carvalho, clinico nesta capital, iniciou uma série de artigos na "Folha do Norte", analysando a personalidade scientifica do Dr. Carlos Chagas e tambem a sua obra, considerando-o, sem contestação, o maior medico brasileiro, em vida.

— Continúa a interessar muito a população desta cidade, a campanha em favor do Bonus da Independencia. Aguarda-se aqui a creação de uma agencia para este fim.

— Falleceu no Hospital de Caridade, D. Raymundo Maria de Souza, em consequencia de uma molestia denominada "phlegmatica albadolens", doença rarissima aqui, constituindo este obito o segundo caso verificado na clinica do Dr. Souza Moreira.

— A policia civil constatou ter sido falsa a denuncia contra Leonardo Garrido, a quem se attribuiu o crime de passador de moeda falsa.

PARAHYBA

PARAHYBA, 11 (A. A.) — Amanhã, o tenente-coronel Dr. Pelico Portella, realizará a sua annunciada conferencia, sobre o apparelho de sua invenção, denominado "salva navios", cujo exito já está francamente comprovado em experiencias publicas realizadas ahi e em outros centros da Republica.

A sua conferencia será illustrada com um film cinematographico.

— Embarcou nesta capital com destino ao Rio o Dr. Romulo Avelan.

— O orgão official insere uma carta do deputado Ascendino Cunha, em que este parlamentar faz varios esclarecimentos sobre certos pontos de alguns dos seus discursos pronunciados na Camara Federal.

— Seguiu para essa capital o Dr. San Juan, em representação da Companhia Luz e Força.

PARAHYBA, 11 (Star) — O Dr. Democrito de Almeida, chefe de policia, recebeu telegrammas noticiando a captura dos bandidos Pedro Mesinha, Pagem e Carvalho, criminosos pronunciados por homicidio em quatro pessoas no Estado de Pernambuco.

— Occorreu hoje um sério desastre do bonde na linha de Praia do Tambiá, resultando alguns ferimentos em passageiros.

S. PAULO

S. PAULO, 11 (A. A.) — Está despertando grande interesse e anciedade o caso da creada que ha cerca de sete dias, roubou uma criança de anno e meio, filha de seus patrões. O desespero dos pais da criança é indescriptivel. Em todas as camadas sociaes ha vivo empenho na descoberta da criança, que se chama Benedicto, de cor branca, olhos pretos, cabelos louros, magrinho, claro, não anda, tem dois dentes na frente no maxilar inferior.

A creada que a furtou chama-se Maria ou Benedicta Conceição, é parda clara, de 27 annos, baixa, com sardas. A policia está empenhadissima na descoberta da criança e distribuiu circulares com os signaes da creada e da criança por todos os logares do interior do Estado.

SANTOS, 11 (A. A.) — Cerca das 19 horas e 45 minutos manifestou-se violento incendio á avenida Francisco Glycerio, esquina da rua Bernardino de Campos, em Campo Grande, sendo attingidos pelas chammas tres chalets de madeira ali construidos. Os bombeiros chamados immediatamente, compareceram sem demora, mas apesar da sua presteza nada puderam fazer, pois os tres predios já tinham sido completamente devorados pelas chammas, pelo que elles trataram de estabelecer um cordão de isolamento, que foi feito immediatamente.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE,11 (Star) — O Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, legalizou a sua patente de tenente-coronel do exercito, pagando os respectivos emolumentos na Alfandega desta capital.

Um novo orgão na imprensa bahiana

CIRCULA COM SUCCESSO O PRIMEIRO NUMERO DE "A IMPRENSA"

BAHIA, 11 — (P.) — Circulou hontem o primeiro numero do vespertino *A Imprensa*, sob a direcção do consagrado jornalista Dr. Virgilio Lemos e obedecendo á orientação politica do eminente politico bahiano, Dr. Aurelino Leal.

Revestiu-se da maior solemnidade a distribuição dos primeiros numeros, tendo comparecido representantes de toda a imprensa da capital e tambem figuras mais proeminentes da opposição.

Houve enthusiasticos brindes em honra do Sr. presidente da Republica e dos senhores Arthur Bernardes, Urbano Santos, Raul Soares e Aurelino Leal.

Todos os jornaes bahianos receberam o novo orgão com as maiores demonstrações de sympathia e respeito.

Após a solemnidade da distribuição dos primeiros numeros e brindes, foram endereçados encomiasticos telegrammas de applausos aos Drs. Epitacio Pessoa, Arthur Bernardes, Raul Soares, Urbano Santos e Aurelino Leal.

ARTES E ARTISTAS

THEATROS

A festa do Orfeon no Lyrico.

Com uma colossal enchente, realizou-se hontem, no Lyrico, o festival do Orfeon Portuguez. Foi um espectaculo aquecido pelo enthusiasmo com que foi applaudido o interessante programma primorosamente executado pelos rapazes daquella tão sympathica como util organização.

A falta de espaço no dia de hoje inhibe-nos de entrar em detalhes da festa tão artisticamente organizada.

O programma de hoje:

TRIANON — A's 16 horas, espectaculo em beneficio da Escola Gratuita de Artes e Officios, do Engenho Novo, com o *Ministro do Supremo*.

Nas duas sessões da noite, repete-se a mesma comedia.

RECREIO — Neste theatro, repete-se a peça burlesca *O sete e meio*.

S. PEDRO — *A princeza das czardas* tem tido grande concurrencia, em virtude do seu legitimo successo.

Hoje repete-se.

S. JOSE' — Faz-se *reprise* no S. José da revista *A dôr é a mesma*, que tanto agrado teve na primeiro serie.

REPUBLICA — Espectaculo do Circo Irmãos Queirolo.

Vida Social

Festas.

O Club de Regatas Botafogo vai offerecer á nossa sociedade, na noite de 31 do corrente, um *reveillon*, com que solemnizará a passagem do anno.

Para esta festa que, ao certo, terá o seu registro no "carnet" mundano do Rio, a directoria do velho centro nautico está empenhada no sentido de organizar um esplendido programma que nada deixe a desejar.

Os salões do club terá rigorosa ornamentação de rosas e hortensias, bem como a illuminação externa obedecerá a um aprimorado gosto artistico.

Conferencias.

O Sr. José de Lubecki realizará quinta-feira, ás 16 1|2 horas, na Bibliotheca Nacional, uma conferencia publica sob o patrocinio da Escola Nacional de Bellas Artes, falando sobre *Le carrefour de l'art moderne*.

Viajantes.

A bordo do paquete *Arlanza* parte hoje para Buenos Aires o Dr. Pedro de Toledo, que vai reassumir o seu elevado posto de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo da Republica Argentina.

•

Pelo paquete *Rio de Janeiro* regressou hontem a esta capital, vindo do norte, o contra-almirante Antonio Alves Ferreira da Silva, chefe da commissão de limites do Perú com o Brasil.

•

Partiram para S. Paulo, pelo nocturnono paulista, os Srs. senador Lacerda Franco, deputado Dionysio Bentes e doutor Paulo Manlevade, director da Estrada de Ferro Paulista.

Nascimentos.

Acha-se enriquecido desde o dia 7 do corrente o lar do Sr. Alcindo M. de Oliveira, funccionario da policia, e de sua esposa D. Judith R. de Oliveira, com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Alcindo.

•

Está em festas o lar do Sr. Oscar Peres Bado e de sua esposa D. Romana Peres Bado, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Oscar Jorge.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Dr. Sebastião Barroso, medico muito conhecido e estimado nesta capital e no Estado do Rio, exercendo actualmente o cargo de chefe dos serviços de prophylaxia do Departamento da Saude Publica, no Estado da Bahia.

Homem integro e de grande capacidade de trabalho, o Dr. Sebastião Barroso, que por varias legislatura representou o 3º districto fluminense no Congresso Estadoal, possue um largo circulo de amigos e admiradores que se prevalecerão da opportunidade da data de hoje, para testemunhar-lhe o seu apreço e estima.

•

Passa hoje a data natalicia do doutor Coelho Rodrigues, do ministerio das Relações Exteriores.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso antigo e distincto companheiro Carlos Bittencourt, estimado 2º official do Departamento Nacional de Saude Publica.

Autor theatral applaudido, funccionario publico intelligente e zeloso e excellente companheiro, o anniversariante goza em nossas rodas sociaes de merecidas sympathias, conquistadas pelos seus apreciaveis predicados de espirito e de coração.

•

Festeja hoje seu anniversario natalicio a senhorita Herminia Rios, filha do Sr. Henrique Rios, director-technico das officinas do "Jornal do Commercio".

•

Completa annos hoje o professor Gabriel Polli.

•

O coronel Antonio da Silva Campos, commandante do 4º batalhão da Policia Militar será alvo de carinhosa manifestação da parte de seus commandados e amigos que lhe testemunharão por occasião de seu anniversario o affecto que todos lhe dedicam e a que fez jús por suas qualidades de espirito e coração.

•

Passa hoje o dia natalicio da Sra. dona Justina de Moraes Martins, esposa do Dr. Epaminondas de Moraes Martins.

•

Faz annos hoje a senhorita Hardiné, filha do capitão de fragata Dr. Mario Lima, lente cathedratico da Escola Naval e director-presidente da União dos Militares.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio o coronel Zoroastro Cunha.

Casamentos.

Realiza-se no proximo dia 20 o enlace matrimonial do 1º tenente do exercito Alfredo de Carvalho Dias com a senhorita Yolanda Principe.

O noivo é filho do fallecido engenheiro Alfredo Fernandes Dias e da Sra. dona Alice de Carvalho Dias.

A noiva é filha do coronel João Principe da Silva e de D. Federalina Alves da Silva.

•

Contratou casamento com a senhorita Alva de Almeida, filha do Sr. Augusto de Almeida, negociante nesta praça, o Sr. Francisco Romeiro de Andrade, funccionario do Banco Francez e Italiano.

•

Realiza-se no proximo dia 24 o enlace matrimonial do Sr. Romualdo B. Regazzi, com a senhorita Rosa Crorcia de Sá, irmã do nosso collega de imprensa Sr. Manoel L. Correia de Sá.

O acto civil será realizado na residencia dos pais da noiva, á rua Paiva n. 34, e o religioso na igreja do Engenho Novo.

Enfermos.

No Hospital da Ordem de S. Francisco de Paula, á rua General Canabarro, foi submettida a uma intervenção cirurgica de appendicite, a Sra. Odette Winter Vianna, professora municipal, esposa do Dr. Octavio Vianna, clinico nesta capital.

Operou-a o Dr. Abel Guimarães Porto, sendo a intervenção coroada de exito e é muito lisonjeiro o estado da enferma.

Missas.

Por alma do ex-deputado Dr. Simeão Leal, o funccionalismo da Imprensa Nacional e *Diario Official* fará celebrar missa, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

•

Em suffragio da alma do Dr. José Lobo Leite Pereira será celebrada missa hoje, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

•

Os funccionarios da secretaria do gabinete do prefeito mandarão celebrar missa pelo descanso eterno do seu antigo companheiro de trabalho major José Teixeira Carvalho, amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

CINEMAS E FITAS

UMA EXPLENDIDA "CHARGE" AO FEMINISMO.

Póde-se lá conceber uma joven linda e loura como uma alvorada primaveril, inimiga acerrima do casamento?

Póde-se lá imaginar que uma creatura assim declara guerra ao matrimonio, mas guerra de verdade, arrastando atraz de si uma alluvião de adeptas, todas ellas levadas pela seducção da sua palavra e de seu exemplo?

— Pois tal era Miss Hebbe. Moça, linda e adoravel, ella era uma estremada feminista. Mas feminista *enragée*, feminista a seu modo: não permittia a minima transigencia, a menor condescendencia com o odiado sexo feio.

Eu não casarei, era o seu lemma. E isolada no seu riquissimo palacete, onde tudo obedecia ao gosto *futurista* da sua linda proprietaaria, vivia ella como um apostolo a prégar a desunião dos sexos.

E as mulheres, que a ouviam abandonavam uma a uma os seus maridos — horrendos membros do "sexo execrando" que acorrenta as mulheres, segundo as feministas, mas vive a seducção do bello sexo, escandalosamente escravizada.

Tal é a sumula de interessante enredo de *Eu não casarei*, espirituosa "charge" Realart ao feminismo, que o elegante Parisiense exhibirá proximamente.

Wanda Hawley, a encantadora, Harrisson Ford, Helen Eddy, Jack Mulhal e Walter Hiers, o gorducho, serão os interpretes principaes desse delicioso film.

A DELICIOSA SUNSHINE DE HOJE, NO PATHÉ.

Após o successo extraordinario de Harold Lloyd nas *Orgias reaes*, não podia o Pathé deixar de apresentar uma Sunshine que rivaliza ou pelo menos iguala áquelle no seu genero.

O *Heroe* é a historia heroe-comica de um chefe do corpo de bombeiros de uma pequena cidade. E como ha pouco movimento, a corporação cumula o emprego de policia.

Conforme aviso dado, o corpo teria que se apresentar vestido de bombeiro ou de policia. D'ahi, surge uma serie de incidentes grotescos, numa acção movimentada, complicando-se cada vez mais, como é facil de imaginar.

O barco é o commandante, apaixonado pela filha do prefeito, e são taes as situações embaraçosas que esta accumulação de empregos o obriga, que acaba sendo preso por seus subordinados, que em dado momento não o reconhecem. O que não se pode descrever é o "entrain" e a verve com que esta Sunshine é desempenhada.

Não convem esquecer o delicioso sonho do heroe, que acredita ser o conquistador ideal, o galã irresistivel, a que nenhuma beldade resiste.

A Fox-Sunshine, no *Heroe*, desenvolve todos os recursos de sua intelligente "troupe", tendo com esta comedia, produzido uma das mais hilariantes peças, não só pelas situações impagabilissimas, mas tambem pelas suas prodigiosas façanhas acrobaticas e execução impeccavel.

HAYAKAWA, MABEL BALLIN E BABY PEGY NUM SÓ PROGRAMMA.

Fiel a sua orientação de offerecer programmas bons ás segundas, como ás quintas-feiras, o Parisiense nos dará um magnifico film *O principe illustre*.

Sessue Hayakawa, o grande tragico nipponico, Mabel Ballin, a formosa e notavel estrella americana — que vai ser uma revelação para o carioca — e Bertran Crawby, o galã perfeito, serão os interpretes desse drama passional intenso e forte da serie Superior Pictures, da Robertson Cole Corporation.

E como complemento de programma, Baby Pegy, o extraordinario pequeno da Century Comedy que com os seus quatro annos encanta e prende o publico pelos seus trabalhos, deliciará a todos no *film* comico, *Por conta*.

Um excellente programma o do Parisiense.

Os programmas de hoje:

CENTRAL — *Sorrindo á morte*, drama da Goldwyn, por Clara Horton.

RIALTO — *Mme. Sans Gêne*, por Ellen Richter.

ODEON — *O Carnaval das Verdades* ou *A festa das intrigas*, da Gaumont, por Paulo Capellani, Suzanne Després, Mado Minto, Liane Deroul e Mlle. Pradót.

PALAIS — *Domador de almas*, por Mary Matray.

AVENIDA — *Victoria!*, por Jack Holt e Lon Chaney, da Paramount Arteraft.

PARISIENSE — *O principe illustre*, por Sessue Hayakawa e Mabel Ballin, e ainda *Por conta...*, pelo bébé Paggy.

PATHE' — *A' uma hora da madrugada*, da *Pathé New-York*, por H. B. Warner, e Anna Onelson; *O heroe*, film da Sunshine Fox, e o *Fox News*, n. 63.

IDEAL — *Victoria!*, por por Jack Holt, da Paramount; *Alvorada de maio* e ainda *O heroe*, da Sunshine Fox.

GUARANY — *Fructo prohibido*, da Paramount, e *Estrella funesta*.

HELIOS — *Fructo prohibido*, da Paramount, e *Os leões no Hospital do Bom Retiro*, em dois actos.

CASOS DE POLICIA

CASO MYSTERIOSO

A policia do 6.º districto, hontem, ás 19 horas teve communicação de que na casa n. 304, da rua das Laranjeiras, residencia do senador Modesto Leal, havia sido encontrado morto, no jardim, um menor, sobrinho de uma empregada.

Para ali se dirigiu a autoridade e com effeito, encontrou caido sobre a relva de um canteiro o cadaver de Elivo Ribeiro, de 11 annos, sobrinho de Maria da Penha, mordoma da casa, apresentando um ferimento por bala na região thoraxica, com saida pelas costas, tendo ao lado uma pequena carabina de tiro ao alvo.

Aquella autoridade tratou de averiguar o facto, interrogando varios empregados que nada adiantaram, sabendo tão somente que Elias tinha vindo ha dias de um collegio no Mattoso para casa, era por todos muito estimado, sendo a propria tia quem o encontrara morto.

O cadaver foi photographado por um profissional do gabinete de Identificação e prosegue a policia em investigações para a elucidação do caso.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Maria Alves, de 22 annos, residente á rua do Rezende n. 41, hontem á noite tentou suicidar-se ingerindo uma solução de permanganato de potassio.

Maria foi soccorrida pela Assistencia e ficou em tratamento em sua residencia.

A policia do 12º districto teve conhecimento do facto.

PRISÃO DE UM VIGARISTA

Na esplanada do morro do Senado, hontem á tarde, Albino de Souza Freire, vigarista conhecido e que se desfarça com a capa de negociante, tanto assim que tem um café na rua Senador Pompeu n. 49, poz-se a contar mil historias a Abilio Fernandes, acabando por convencel-o de lhe dar 300$ por um embrulho em que dizia conter dez contos de réis.

O Abilio, ganancioso por dinheiro, acceitou a proposta, passou-lhe o dinheiro e ia ficar com o "paco", quando um outro individuo se aproximou e tomou de Albino o dinheiro summariamente, retirando-se.

Certo de ter feito um bom negocio, Abilio já se dispunha a retirar, quando um agente do Corpo de Segurança os convidou a ir ao 12º districto, onde Abilio, que tinha novecentos mil réis no bolso, ficou preso e Abilio, sem o seu rico cobre, foi mandado embora.

AFOGADO

A policia do 30º districto remetteu hontem para o necroterio o cadaver de um individuo de côr branca, de 30 annos presumiveis, vestido de roupa de banho, que dera á praia, em Ipanema.

CHOPP EM FREGE

Em um chopp da rua Visconde do Rio Branco, estavam sentados a uma mesa Francisco Dias, José Bento de Moraes e a caxeira Maria Felisberta dos Reis, quando sentou-se em uma outra João Pires, conhecido desordeiro da Saude, com dois companheiros.

Em dado momento, Pires, sem mais nem menos dirigiu uns insultos a Felisberta, acabando por agredil-a, estabelecendo-se entre elle e os dois homens que estavam com a mulher, um violento conflicto, que só terminou com a presença da policia.

Serenados os animos verificou-se então acharem-se feridos na cabeça Maria Felisberta, José Bento e Dias, que foram soccorridos pela policia e conduzidos á delegacia do 4º districto, afim de prestarem declarações.

Pires e os companheiros aproveitando-se da confusão, evadiram-se.

A PREFEITURA PHANTASTICA

MAIS IMPOSTOS E MAIS EMPRESTIMOS

A divida fundada da Municipalidade eleva-se a cerca de 400.000 contos!

O serviço annual desta divida consome quasi 25.000 contos!

O Conselho Municipal, excellentemente esclarecido, na plena consciencia dos seus mais elementares deveres para com a população do Districto, está difficultando a passagem do projecto que autoriza o prefeito a contrair um emprestimo de 30 milhões de dollars.

E' opportunissimo saber-se a quanto monta a divida fundada da Municipalidade carioca, para se poder ter idéa do incrivel absurdo que quer praticar agora o Sr. Carlos Sampaio.

Convem elucidar que elle aspira a extorquir a autorização do emprestimo precisamente quando eleva de quarenta por cento a receita da Prefeitura para o proximo exercicio.

Com effeito: as rendas municipaes, em consequencia de successivos e abusivos aggravamentos de tributação, têm subido de maneira vertiginosa nestes ultimos annos, sem que, todavia, as administrações se poupem ao sestro dos emprestimos, internos ou externos.

Em 1919, as arrecadações sommaram 38.176:332$972; em 1920, subiram a 44.865:154$982; em 1921, a receita foi orçada em mais de 70.000 contos; e para o exercicio de 1922, elevar-se-ha a mais de cem mil, conforme a proposta orçamentaria!

Pois, apesar de ter a receita municipal quadruplicado em tres annos, o Sr. Carlos Sampaio, que já lançou tres emprestimos internos no valor global de 110.000 contos, quer ainda tomar ao estrangeiro 30 milhões de dollars!

A Prefeitura já deve cerca de 400.000 contos! Deve mais do que qualquer dos grandes e ricos Estados da União, com receita relativamente inferior, porque isso de 100.000 contos obtidos do contribuinte carioca é uma pilheria de pessimo gosto.

Minas, com uma população de sete milhões de individuos, tem a sua receita enquadrada em menos de 70.000 contos (proximo exercicio); S. Paulo, com cinco milhões de habitantes, só agora viu as suas rendas chegarem a 100.000 contos, ou pouco mais.

Como é que o Districto Federal, com 1.050.000 habitantes, póde pretender arrecadar mais de 100.000 contos? As tabelas da receita do Sr. Carlos Sampaio, consignando cifra tão elevada, baseam-se puramente na fantasia extorsionaria do seu despotismo orçamental.

O Districto Federal não tem capacidade tributativa sufficiente para ultrapassar de 50.000 contos as estimativas da sua receita. O que exceder disto é iniquidade, é assalto, é demencia.

Pois, não obstante a tenacidade com que o prefeito quer canalizar para os cofres da Prefeitura e destes para a voragem das despezas sumptuarias a enorme somma arrancada, em negra época ao contribuinte esfolado, sobra-lhe tempo e gana para tentar obter mais dinheiro por meio de emprestimo; e isso, a despeito de tudo aconselhar a altissima conveniencia de não aggravar a já alarmante situação financeira do municipio.

Quer o leitor uma discriminação da divida da Prefeitura e dos emprestimos que a formam — sem falarmos na enorme divida fluctuante?

A divida fundada do Districto Federal, ao cambio official de 8 13|16, adoptado no orçamento para 1921, eleva-se a 366.074:782$977, sendo: divida externa, 174.190:417$020, e divida interna, réis 191.884:365$057.

Incluindo naquella somma os dois emprestimos contraidos por creditos abertos no findante exercicio, na importancia de 30.000 contos, cada um, temos a somma total de 396.074:782$977 — quasi 400.000 contos de réis!

Os emprestimos externos da Prefeitura são em numero de quatro, e os internos em numero de seis.

Com o serviço dos primeiros gasta annualmente o municipio mais de 309.000 libras e 606.000 dollars, o que, ao cambio actual, excede de 13.000 contos.

Com o serviço dos emprestimos internos o dispendio annual sóbe a quasi 12.000 contos. Só para o serviço dos seus emprestimos, soffrem, portanto, as rendas da Prefeitura o desfalque annual de quasi 25.000 contos! 30 °|° da receita do presente exercicio! E o Sr. Carlos Sampaio ainda quer mais emprestimo!

Deve-se esclarecer que nesse computo não está incluido o primeiro emprestimo do Sr. Sampaio, em 1920, na importancia de 50.000 contos, em apolices.

São estes os emprestimos externos:

1889 — £ 562.500, ora reduzido a £ 228.800, lançado em Londres, pela firma Morton, Rose & C., ao typo de 79 °|°, amortizavel em 41 annos. As respectivas apolices são do valor nominal de £ 100 e vencem o juro de 4 °|°, pagavel em 1 de fevereiro e 1 de agosto. O serviço annual de juros e amortização é de £ 28.406-5-0, incluindo a commissão de 1 °|° devida aos banqueiros.

1909 — £ 2.000.000, reduzido hoje a £ 1.363.310, em apolices de L. 20, £ 100, £ 500 e £ 1.000, lançado pelos banqueiros Seligman & Brothers, de Londres, ao typo de 87 °|°. Juros de 5 °|°, pagaveis semestralmente em 1 de junho e 1 de dezembro e amortizavel em 26 annos. Com o serviço de juros e amortização, incluindo a commissão de 1 °|° devida aos banqueiros, á Municipalidade despende annualmente £ 141.400.

1912 — £ 10.000.000, das quaes foram emittidas apenas £ 2.500.000, em janeiro de 1912, ora reduzidas a libras 2.229.960. Lançado pelos banqueiros Seligman & Brothers, de Londres, ao typo de 90 °|° e pelo prazo de 20 annos, em apolices de £ 20, £ 500 e £ 1.000, vencendo os juros de 4 1|2 °|°, pagos semestralmente em 1 de abril e 1 de outubro. O serviço de juros e amortização, inclusive a commissão de 1 °|° aos banqueiros, custa annualmente £ 138.875.

1919 — $10.000.000, em 10.000 apolices de $1.000 cada uma, juro de 6 °|° e amortizaveis em dez annos, a partir de 1922. Foi emittido por The Equitable Trust Company of New-York, nos termos da escriptura de 26 de maio de 1919, ao typo de 87 °|° e tomado pelos banqueiros Imbrie & C., da mesma cidade de New York, de accordo com a escriptura de venda da mesma data acima. O serviço de juros deste emprestimo, pagaveis em maio e novembro, é de $606.000, annualmente, inclusive commissão de 1 °|° aos banqueiros.

Os emprestimos internos são os seguintes:

1904 — £ 4.000.000, ora reduzido a 3.589.800, dividido em apolices de £ 20, typo 85 °|°, vencendo os juros annuaes de 5 °|°, pagaveis em 1 de abril e 1 de outubro e amortizavel em 50 annos. O serviço annual de juros e amortização, não incluida a commissão de 1|2 °|° devida aos banqueiros, é de £ 220.000. Tem como garantia o imposto predial.

1906 — Rs. 30.000:000$, em 150.000 apolices de 200$, das quaes existem em circulação 146.632. Typo 95 °|° e juros de 6 °|°, pagaveis em abril e outubro. Amortizações cumulativas de 1|2 por cento, pagaveis annualmente em 1 de outubro. Prazo de 50 annos, a extinguir-se em 1956. Foi lançado pela Directoria Geral de Fazenda Municipal, por subscripção publica, e é garantido pelo producto do imposto predial. A importancia média necessaria para o serviço annual é de 1.950:000$000.

1909 — Rs. 40.000:000$, em 20.000 apolices de 200$, das quaes existem em circulação 14.800. Typo 100 °|°, juro de 5 °|°, pagavel semestralmente em 15 de janeiro e em 15 de julho. Amortização em 31 de dezembro: 1.000 titulos annualmente representando 200:000$. Foi lançado pela Prefeitura por intermedio do corretor Arlindo de Souza Gomes. Prazo de 20 annos.

1914 — Rs. 20.000:000$, em 100.000 apolices de 200$, typo 95 °|° e juro de 6 °|°, existindo em circulação 99.892 apolices. Lançado pela Prefeitura com intervenção do corretor Manoel Murtinho Filho. Prazo de 40 annos, a terminar em 1954. Pagamento de juros em 1 de maio e 1 de setembro, de amortização no ultimo dos citados mezes, exigindo o serviço annual aproximadamente 1.357:200$. E' garantido pelo producto do imposto de transmissão de propriedade.

1917—Rs. 26.000:000$ em 130.000 apolices de 200$, estando em circulação o total das apolices emittidas. Typo 95 °|°, prazo de 50 annos, juro de 6 °|°. O pagamento de juros é semestral, e realiza-se em abril e outubro, exigindo 1.560:000$ annualmente. A amortização deverá começar em 1921. Lançado pela Prefeitura, sendo garantido pelo imposto do gado e pela renda do Matadouro de Santa Cruz.

1920—Rs. 50.000:000$, em 250.000 apolices de 200$. Typo 90 °|°, prazo de 30 annos, reservando-se a Prefeitura o direito de resgatar a emissão, a qualquer tempo, antes de expirado o prazo, no todo ou em parte. Juro de 6 °|°. O pagamento de juros é semestral e realiza-se em abril e outubro de cada anno. A amortização deverá começar em 1927. Lançado pela Prefeitura, sendo garantido pelo producto do imposto territorial.

Vê-se por aqui que todas as rubricas mais importantes da receita municipal já garantem emprestimos. Que garantia, então, dará ella ao emprestimo em dollars, que se projecta? Só se fôr a do imposto sobre os estrangeiros hospedados em hoteis e pensões...

O pharmaceutico plantonista da pharmacia Moura Brasil estava com pressa.

O Sr. Humberto Roma veiu hontem dizer-nos que, indo levar á pharmacia Moura Brasil uma receita para ser aviada com urgencia, pois tratava-se de um caso grave em pessoa de sua familia, foi-lhe respondido pelo pharmaceutico que estava de plantão que voltasse uma hora mais tarde.

Algum tempo depois, o Sr. Roma voltou á referida pharmacia, mas teve a desagradavel surpreza de a ver fechada, sem aviso algum, como é do regulamento da Saude Publica, pelo que apresentou queixa ás autoridades competentes.

Echos de uma tragedia em S. Paulo

S. PAULO, 11 — (A. A.) — O Tribunal do Jury da comarca de Catanduva, depois de prolongados debates, condemnou hoje, a 19 annos de prisão cellular, o syrio Felippe Almun, que ha mezes passados, em companhia de sua mulher, Maria Haydon, matou dois filhinhos seus recem-nascidos.

Maria Haydon foi absolvida pelo jury, tendo o promotor publico appellado desta ultima decisão para que ella venha a entrar em novo jury, por isso que, apesar de ter dado á luz duas criancinhas em plena rua, momentos antes do barbaro crime, é considerada como cumplice ou connivente.

OURO E FINANÇAS

VALOR E VALORIZAÇÃO — OFFERTA E PROCURA — PRODUCÇÃO E CONSUMO.

O momento é mais que opportuno para trazer ao conhecimento do Exmo. Sr. doutor Epitacio Pessoa, eminente chefe da Nação, o verdadeiro estado da situação financeira das classes productoras, cujas difficuldades se reflectem na vida da população, perturbando seriamente a circulação natural da riqueza, pelo panico causado com a ameaça das tributações sempre crescentes e ao arbitrio do momento.

A confiança, base essencial do credito, começa a ser minada e abalada pelas facilidades creadas pelos interesses politicos dos homens publicos, provocando uma lucta inglória de competencias, capaz de gerar uma atmosphera de agonia que aniquilará por muito tempo as forças vivas da Nação.

O Thesouro está sem recursos para attender aos formidaveis encargos e onus dos emprestimos externos e emissões de apolices internas.

O credito do governo está em jogo, ameaçando de serio perigo imminente pela possibilidade de fracasso do emprestimo interno de 200 mil contos, ainda segundo consta sem cobertura, mas, felizmente, parece que vão sendo applicados na satisfação das necessidades prementes, os respectivos *bonus*.

Os *deficits* orçamentarios, herança nefasta dos governos politicos, começam a incompatibilizar o poder publico com o povo, por isso que, os dinheiros arrancados ao commercio, ás industrias, á lavoura e ao contribuinte consumidor pelas tributações sem limites, muitas vezes illegaes, muitas dellas offendendo o pacto constitucional, não são, convenientemente applicadas em beneficio da Nação, para libertal-a do jugo financeiro dos mercados externos.

Finalmente, a crise ahi está, pela segunda vez, num curto periodo de 32 annos de existencia republicana, ameaçando com a "banca rota" as classes conservadoras e productoras do paiz, unicas ás quaes cabe a tarefa espinhosa da defesa dos fóros de honestidade do Brasil, sempre attendendo ás solicitações do governo, sempre aceitando com resignação de Job os flagellos e as inconsequencias da má politica financeira, cujos vestigios flagrantes se traduzem com a baixa cambial, na ruina das finanças da Nação.

Mas, dirão, onde está o remedio para o nosso mal? Quaes os conselhos e a medicina economica applicavel, para corrigir os defeitos da velha therapeutica das emissões e dos emprestimos que se succedem impellidos por uma força estranha que desconhecemos e não podemos dominar?

Se não fora menospresar o valor intellectual dos nossos homens publicos que até agora se têm exercitado na pratica de uma politica financeira, fallida por todos os titulos, sem que hajam encontrado o verdadeiro caminho que conduz á opulencia e ao credito, por certo que teriamos motivos para analysar os actos de cada um dos governos passados, personalizando os seus erros e os seus defeitos.

Entretanto, vamos esboçar algumas das soluções positivas, aconselhadas pela razão e pelo tino administrativo orientado na pratica e conhecimento da conducção dos negocios, quer publicos, quer privados, firmados nos sãos principios da *economia* e da *finança*, que representa o fiel de uma balança, na qual se equilibram, segundo a lei da offerta e da procura, os destinos da producção e do consumo nacional.

Unicamente com o intuito de escrever para ser lido pelos neophitos em materia de finanças, precisamos bem esclarecer o assumpto, definindo os termos classicos que vamos empregar no decorrer desta exposição.

ECONOMIA — Quer dizer: Boa ordem na administração; parcimonia no gastar.

FINANÇA — Quer dizer: Fazenda — Thesouro.

VALOR — O valor, sendo uma proporção entre uma quantidade que se dá e outra que se recebe em troca, sem duvida, representa a relação (o termo *fiel*) entre a *offerta* e a *procura*.

VALORIZAÇÃO — Dá-se este phenomeno economico quando a procura ou o consumo é maior que a offerta ou a producção, dando-se o inverso quando a offerta é maior.

Infelizmente reina por ahi grande confusão na apreciação dos phenomenos economicos sociaes, por isso que a *maior parte* dos nossos economistas não são financeiros, nunca administraram thesouros, fazendas, razão por que desconhecem a pratica do mecanismo das finanças e jámais procuram aprofundar as difficuldades da vida laboriosa do lavrador, do commerciante e do industrial.

Estes economistas, que parecem desconhecer a significação real dos termos da equação economica, cujos principios se fundam na lei da offerta e da procura, variam de opinião segundo a eventualidade do thermometro politico.

Procura-se *fazer finanças*, produzir fazenda, accumular thesouro, jogando-se sómente com o termo *valor*, como se fosse possivel crear-se uma riqueza, um capital, simplesmente com o uso da *varinha magica dos contos das Mil e uma noites*.

O termo *valor*, sendo a relação entre a offerta e a procura, representa o fiel da balança commercial e portanto deve ter uma *significação real* e não imaginaria, como se lhe quer dar.

Quando se falar em *valorização*, deve-se ter em vista a lei basica e immutavel da offerta e da procura.

Valorização não quer dizer *preço alto*; ao envez — *por exemplo*, no caso actual da valorização por meio da defesa permanente, o que se está fazendo é justamente o inverso do que se deseja fazer. Sómente os bancos e instituições de credito agricolas, fornecendo dinheiro a prazo longo e juros baixos, 6 °|°, poderão apparelhal-o para a defesa permanente do seu producto.

Elevar arbitrariamente o preço de um producto, é desvalorizal-o; é destruir uma fonte de riqueza, porque encarecendo e difficultando a sua acquisição, é fazer propaganda contra o seu consumo, diminuindo-o; é facilitar a concurrencia do productor estrangeiro, que, naturalmente, desenvolverá a sua lavoura e provocará a falsificação do producto, desmoralizando a sua boa qualidade, emfim, é cercear o desenvolvimento da producção, encarecendo-a, visto como a regra economica manda produzir muito, em grande escala, para produzir barato.

Eis porque os americanos vencem em toda a linha. Descobriram elles o segredo economico de *produzir* muito, para *vender* barato; eis porque no Brasil se consome peras, maçãs e outros productos da Californía, melhores e mais baratos que os produzidos em varios pontos do paiz.

A valorização ou defesa artificial de um producto, seja elle qual for, traz como consequencia o encarecimento de vida, a consequente crise economica.

E' preciso distinguir em economia politica os termos do problema economico que estiver em estudo, para não confundir os resultados da operação financeira que se deseja applicar á solução deste problema.

Assim temos de applicar o termo *valor* segundo a modalidade do problema em estudo, tendo em vista que:

VALOR REAL representa o valor do *metal* de que se compõe a *moeda*, independentemente do cunho;

VALOR NOMINAL é o preço ou valor que por convenção se dá á moeda de metal ou de papel, que não é o preço regular desta substancia, mas sim o que as *necessidades do commercio* determinam;

VALOR INTRINSECO, quer dizer valor proprio, interno, intimo;

VALOR EXTRINSECO, que é de fóra, valor que não pertence á essencia de uma coisa;

VALOR DE USO — é a utilidade que provem do emprego de uma coisa ou da parte della;

VALOR ESTIMATIVO, que vem a ser o apreço, a *estima*, independente da utili-

Com esses elementos inconfundiveis poderão os economistas encontrar a fórma pratica para resolver as questões financeiras, isto é as questões que giram em torno da fazenda e do thesouro publico.

Não é com emprestimos externos ruinosos que se póde valorizar a nossa moeda depreciada e tão pouco fazer o cambio subir.

Não é com a elevação artificial e estimada do preço de um producto que o podemos valorizar e augmentar o seu consumo e a sua procura.

Um bom negociante, que sabe bem administrar a sua fazenda, usa de outros remedios economicos para collocar os grandes *stocks* dos seus productos encalhados, ou desvalorizados, fazendo uma propaganda séria e intelligente, seleccionando e melhorando a qualidade do mesmo, de modo a tornal-o *artigo de lei*.

Nós outros, cuidamos pouco de aperfeiçoar a nossa industria agricola, só fazendo questão de produzir milhões, de sermos os maiores productores do mundo, muito embora produzindo mercadoria classificada como de inferior qualidade, como tem sido a nossa banha, a nossa carne e mesmo o nosso café.

Voltando ao assumpto que nos prende a attenção, affirmaremos que só ha um meio para resolver a questão economica que mais affecta as finanças do paiz, ou seja a *desvalorização do meio circulante*.

De que vale ao productor vender café a 20$ papel, por arroba, quando estes 20$, representam apenas o valor real de 5$, ouro?

Essa differença de 15$, ou sejam 300 °|° mais, que pagamos pela depreciação da nossa moeda, tem sido a causa da crise economica, que, por vezes, tem attingido seriamente as fontes vivas da Nação.

A fixação do cambio se impõe como medida salvadora e o unico remedio se encontra na producção do ouro nacional.

Dirão alguns economistas, seria mais vantajoso ao paiz desenvolver a producção do ferro, do carvão, do cimento, etc., que tratar-se só de produzir ouro.

Seria esta uma solução se fosse possivel provar que o paiz póde concorrer vantajosamente com os productores mundiaes de ferro, de carvão, cimento e outros productos e se, no mercado, haveria consumo sufficiente para garantir o desenvolvimento de industrias ainda em estado embryonario.

O que nos parece certo, é que a maioria dos nossos economistas desconhece a verdadeira situação do nosso mercado financeiro, e que poucos sabem que a mercadoria, hoje e sempre mais procurada e rara, o "ouro metal", que poucos paizes possuem em abundancia, como o Brasil em suas minas auriferas.

Fala-se, com justo orgulho e patriotismo, que o Brasil é o maior productor de café; que possuimos as maiores jazidas de ferro, de carvão, etc. Mas de que vale isso, se não temos mercados francos para consumir este mundo de café, visto nós mesmos encarecermos voluntariamente este producto, afugentando o consumidor? De que vale o nosso ferro, se a differença cambial, os fretes e os impostos absorvem o lucro da exploração, permittindo a entrada de productos estrangeiros similares em melhores condições?

A realidade dos factos, que muita gente desconhece, é que a mercadoria que mais se procura e negocia actualmente no Brasil é o "ouro".

São os governos da Republica, dos Estados e dos municipios, negociando por emprestimos o ouro metal estrangeiro, elevando-se os ultimos emprestimos a cerca de um milhão de contos, sem que com isso o cambio se dignasse subir.

São os bancos, o commercio e as industrias a comprarem cambiaes — ouro, para satisfazerem as exigencias das alfandegas e dos saques externos.

São os immigrantes estrangeiros que aqui vêm trabalhar e enriquecer, adquirindo ouro, para remetterem á sua terra natal.

São os excursionistas que transformam o seu capital em ouro para percorrerem o mundo em viagem de recreio.

Desse modo, qualquer que seja o volume dos emprestimos ouro, feitos pelo governo, é insufficiente para attender as necessidades da circulação do ouro como moeda, necessidade esta muito superior ao ouro, naturalmente obtido pelo saldo da balança commercial, quando elle existir, pois, geralmente a balança commercial dá *deficit*.

"Assim, sendo o ouro uma mercadoria muito procurada, podemos dizer, a que mais se negocia hoje em dia nos mercados nacionaes e estrangeiros"; sendo essa mercadoria privilegiada, por que sómente poucos paizes a possuem em grande escala nas suas jazidas auriferas, é logico e intuitivo que, havendo um desequilibrio entre a procura do ouro e sua offerta, sendo esta escassa, o seu valor crescerá sempre, obedecendo a essa lei immutavel.

O paiz que possuir ricas jazidas de ouro tem comsigo um *grande capital*, um *grande thesouro*, uma *boa fazenda*, e póde se tornar rico e independente, financeira e economicamente falando, se provocar a producção intensiva dessa mercadoria—"ouro" — tão almejada e procurada.

Já um scientista dizia: "o ouro metal produz um effeito magico sobre o credito de um paiz, elle age por muitas vezes o seu valor intrinseco. Em um paiz como o nosso, que ainda está se apparelhando e cuja circulação não tem lastro, o ouro metal em quantidade sufficiente, torna-se o regulador idéal para a fixação do cambio". (Dr. Arthur Prado.)

Joaquim Murtinho dizia que: "A valorização da nossa moeda constitue o eixo em torno do qual deviam girar todas as medidas. E' a fonte de onde sairiam todos os beneficios de que o paiz necessita".

A politica metalista tem a sua fonte na intensificação da producção do ouro nacional e "constitue um ponto forçado do programma de um estadista que queira resolver com recurso inteiramente nosso o problema da fixação do cambio". (Dr. A. de Lima.)

Como resolver o problema da intensificação da producção do ouro nacional?

A questão já está affecta ao governo e ao Congresso, portanto entregue em mãos de quem tudo póde e deve fazer em beneficio do paiz.

O programma financeiro delineado pelo projecto referente ao "novo plano industrial, para a mineração do ouro", baseado em um "novo processo mixto", para tratamento dos minerios auriferos, vem resolver o problema da intensificação da producção do ouro nacional, sob o ponto de vista economico.

Com o *Novo processo mixto*, as despezas de tratamento dos minerios auriferos resultam muito reduzidas sendo o mesmo applicado com o maximo exito a todos os minerios de constituição complexa, denominados *refractarios* e *cyanicidas*, minerios esses abundantes e riquissimos em ouro, porém de difficil extracção com os processos até hoje conhecidos, causa directa da ruina de muitos exploradores de ouro no Brasil, por desconhecerem a natureza dos nossos minerios e aqui tentarem reproduzir o que se tem feito no Transwaal e na America do Norte, onde os minerios são de constituição simples, não contendo elementos prejudiciaes ao tratamento.

Com a *Nova organização industrial*, tornam-se exploraveis todas as jazidas auriferas, sejam ellas ricas ou pobres, alienaveis ou não, publicas ou privadas, oneradas ou litigiosas, por isso que não é mais a propriedade que se vai negociar, mas sim o minerio que ella contém, o qual será adquirido por unidade metalica, como se faz com o manganez, e mesmo com o café, classificando-se o minerio em typos uniformes, segundo a sua riqueza, e tratando-o ou beneficiando-o nos engenhos centraes, por conta do proprietario ou possuidor da mina, ou por conta do engenho, sendo o ouro extrahido consignado ao thesouro nacional.

Como documentação e prova irrefutavel das possibilidades technicas, industriaes e economicas da nova *Organização industrial* para a mineração do ouro nacional, baseado no *Novo processo mixto*, os seus autores apresentaram os relatorios e pareceres das maiores notabilidades technicas e profissionaes nacionaes e estrangeiras, muitas das quaes acompanharam com grande enthusiasmo e interesse os estudos praticos realizados nestes ultimos annos sobre o assumpto em questão.

Trazendo pois, ao conhecimento dos nossos leitores os testemunhos, em depoimentos escriptos:

Do Club de Engenharia — Firmado pelo Exmo. Sr. presidente Dr. Paulo de Frontin, uma das mais culminantes glorias brasileiras no ramo engenharia e da administração publica;

Do Dr. Daniel Henninger — Professor cathedratico de chimica industrial da Escola Polytechnica do Rio; como relator do parecer do Club de Engenharia;

Do Dr. Antonio Olyntho — Ex-professor da Escola Polytechnica de Ouro Preto;

Do Dr. Francisco de Paula Oliveira — Engenheiro de minas e primeiro geologo aposentado do Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura;

Do Dr. F. Labouriau — Professor cathedratico de metalurgia da Escolda Polytechnica do Rio de Janeiro;

Do Dr. Arthur do Prado — Professor cathedratico de physica experimental da Escola Superior do Ministerio da Agricultura;

Do Dr. Luiz Oswaldo de Carvalho — Chimico chefe do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional da Saude Publica e chimico analysta do Instituto e Laboratorio Ehrlich;

Do Dr. Maurice Israelson — Engenheiro de minas e ex-director das minas de ouro da Jacobina, na Bahia;

Do Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura, com parecer official, tendo neste documento governamental o Exmo. Sr. Dr. Gonzaga de Campos, manifestado officialmente a sua franca opinião de scientista, favoravel ao *Novo processo mixto* para o tratamento dos minerios auriferos brasileiros.

Temos sómente em vista encorajar as iniciativas intelligentes, tendentes á solução do mais palpitante problema financeiro, para pôr termo a esta crise permanente que assola o paiz.

Actualmente o governo arrecada annualmente cerca de dez mil contos em barras de ouro, fornecidas por duas ou tres instalações em funccionamento.

Com a instalação dos engenhos centraes para tratamento dos minerios, segundo o *Novo processo*, poderá o governo arrecadar annualmente mais de cem mil contos de ouro, tal seja o desenvolvimento que se queira dar á intensificação da exploração das jazidas conhecidas, cujo numero, só no Estado de Minas Geraes, é superior a cento e cincoenta, já em condições de facil e prompta exploração.

Em Matto Grosso e Goyaz abundam afloramentos riquissimos de que nos dá noticias o Exmo. Sr. general Rondon.

Na Bahia e no Rio Grande do Sul, bem como em outros Estados da União, são conhecidos numerosos veieiros, junto ás vias de communicação e em condições de serem explorados pelo *Novo processo mixto*.

Assim esperamos que o Exmo. Sr. doutor Epitacio Pessoa e o poder legislativo tornem extensivos á industria aurifera os favores já concedidos a siderurgia e a mineração do carvão, procurando assim incrementar e intensificar a producção de uma das mais valiosas fontes da riqueza nacional, de modo que o Brasil de hoje possa legar aos seus filhos o nome, por todos os titulos benemerito, de S. Ex. e dos nossos legisladores como sendo o governo, a quem coube a gloria de resolver o mais palpitante problema finaceiro do paiz.

Assim seja.

RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO.

Intendencia da Guerra

Para os cargos abaixo indicados da directoria geral da intendencia da guerra, o Sr. ministro da guerra nomeou os seguintes officiaes, conforme proposta do respectivo director: gabinete, major do quadro de intendentes da guerra Julião Freire Esteves; adjunto, o 2° tenente da administração Alfredo Marinho Ravacco; 1ª secção, major Accacio de Faria Correia; chefe, capitão João Freire Jucá, adjunto do quadro de intendentes da guerra, e 2° tenente do de administração Henrique Guilherme Fernandes da Cunha; 2ª secção, major Francisco de Paula Faria Junior, chefe, capitão Arnaldo Damasceno Vieira, adjunto, e 2° tenente Carlos Erasmo de Cerqueira e Silva; 3ª secção, major José Antonio Coelho Ramalho, chefe; capitão Sebastião de Moura e Albuquerque, adjunto, e 2° tenente Graciliano de Abreu Gonçalves, todos do quadro de intendentes; 4ª secção, major Felippe Antonio Xavier de Barros, chefe; capitão Raul Porto, adjunto, e 2° tenente Zoel de Almeida Castello Branco, do quadro de intendentes; 5ª secção, capitão Claudio Monteiro, chefe, capitão Raymundo Nonato Lopes de Menezes, adjunto, e 2° tenente Nelson de Souza, aquelles do quadro de intendentes, e este do de administração; serviço geral de transporte e transito martimo do exercito: major do quadro de intendentes Antonio Ribeiro de Rezende, chefe; capitão do mesmo quadro Raymundo Mendes Burlamaqui, adjunto; capitão do de administração Telon de Carvalho, 1° tenente intendente Alcebiades Simões Pires, e 2°° tenentes do mesmo quadro Waldemar Rocha e Clodomiro Nogueira.

Estabelecimento central de fardamento, equipamento e arreiamento: tenente-coronel do quadro de intendentes Manoel Pedro de Alcantara, chefe; capitão do mesmo quadro, Paulo de Araujo Bastos, adjunto; 1° tenente do de administração Argentino Indio do Brasil Salgado, e 2° tenente intendente João Augusto de Siqueira.

Secção de contabilidade: 1° tenente do quadro de administração Kival da Cunha Medeiros, chefe.

Companhia de tropas de administração: 1° tenente intendente Athanasio Loureiro da Silva, commandante da companhia de tropas de administração.

1ª direcção de intendencia divisionaria: majores do quadro de intendentes Adolpho Luiz de Carvalho, director; Manoel Antunes de Castro Guimarães, chefe da 1ª secção; capitão do mesmo quadro Heitor Abrantes; chefe da 2ª secção, capitão do de administração Boaventura Nazareth, commandante da companhia de tropas de administração; 2° tenente do mesmo quadro Anapio Gomes; 2° tenente do de intendentes Carlos Guimarães Cova; 2° tenente do de administração Quirino Araujo de Oliveira; 2° tenente intendente Aristophanes Ribeiro do Valle; 2° tenente do mesmo quadro Sebastião Teixeira da Rocha, e 2° tenente do mesmo quadro Lauro Loureiro de Souza.

2ª direcção de intendencia divisionaria: capitão do quadro de intendentes Reynaldo Francisco Lourival, director da 1ª secção; capitão do mesmo quadro Julio Capitulino Silva Pitta, chefe da 2ª secção; 2° tenente do de administração Cicero Costaro, e 2° tenente intendente Alberto Augusto Martins.

3ª direcção de intendencia divisionaria, tenente-coronel intendente Abrelino Pinto Bandeira, director; capitães do mesmo quadro Oscar Raphael Costa, adjunto; Manoel da Silva Perdigão, chefe da 1ª secção (subsistencia); José Lourdes Guimarães Padilha, chefe da 1ª secção (abastecimento) Alcebiades Alves de Almeida, chefe da 3ª secção; 1°° tenentes do de intendentes, Raul Vieira da Cunha, Emilio Fernandes de Souza Docca, do de administração e Jayme Raulino de Faria, e 2° tenente do de intendentes João Capistrano Martins Ribeiro.

4ª direcção de intendencia divisionaria: major do quadro de intendentes Annibal Amorim, director; capitães do mesmo quadro Adolpho Philomeno Frony, chefe da 1ª secção; José dos Mares Maciel da Costa, chefe da 2ª secção, e 2° tenente do de administração Hobson Coutinho.

2ª circumscripção militar: capitães do quadro de intendentes, Emygdio Serôa da Motta, chefe do serviço, e Aristides Dario da Rosa, adjunto, e 2° tenente do de administração Octavio Sayão Macson.

A' Republica e ás classes armadas

Escreve-nos o coronel João Francisco:

"Quando o marechal Hermes da Fonseca percorreu o Rio Grande do Sul como candidato á presidencia da Republica, tendo como contendor o eminente Ruy Barbosa que, como bandeira de combate opuzera o civilismo contra o militarismo, encontrando-me então, na fronteira, á frente do Partido Republicano, por occasião da chegada do marechal ali, proferi um discurso patenteando a nossa solidariedade e apoio ao referido candidato e entre outras coisas, ponderei que não tinham fundamento as allegações do Sr. Ruy e seus adeptos, quanto á imposição e intervenção das forças armadas em pról da nossa causa: já porque não existia de facto tal manifestação de força, e sim, apenas, a cooperação de uma parte dos cidadãos armados amigos do marechal, que estavam exercendo um direito que a lei lhes outorga; e já porque era absurdo pensar que as classes armadas tinham a supremacia politica que alguem pretende attribuir-lhes no nosso paiz, posto que uma simples analyse, deixa este ponto bem claro: o Brasil, com trinta milhões de habitantes, mantem em armas, apenas, um quarto ou menos, por cento dos homens validos para o serviço das armas, ou se quizermos confrontar a importancia real das forças politicas, chegamos á conclusão que os militares representam apenas meio por cento, ou menos, do eleitorado nacional. Levando ainda em conta o valor moral e material dos militares como condição de superioridade em confronto com o elemento civil em geral, ainda assim verificariamos que a supremacia politica pertence a esta parte. Assim é, e assim deve ser. A boa logica o demonstra com muita clareza e precisão. Além do que, as honrosas tradições das gloriosas classes armadas, provam que, jámais ellas desvirtuaram a nobre missão que lhes está confiada. Sempre foram o sustentaculo dos direitos do povo, pois, as unicas vezes que o exercito e a armada agiram positivamente nos destinos politicos do Brasil, foram: para a sua independencia e para a implantação da Republica, ponto final da intervenção das classes armadas na politica interna. Esse ponto final ficou gravado indelevelmente, pelo immortal Floriano Peixoto, no livro de ouro do exercito e da armada.

Não era e não é licito, a quem quer que seja, ver nos militares um phantasma ou uma ameaça á liberdade de pensamento do nosso povo.

Foi isto, mais ou menos, o que então eu manifestei e a proposito da actual luta politica, julgo opportuno repetir agora.

Viva a Republica!

S. Paulo, 15 de novembro de 1921."

O novo internacionalismo

Realizou-se em Hardenbroek, Hollanda, uma interessante conferencia da Federação Universal Christã de Academicos, representada actualmente no Brasil pelo Sr. Waldo B. Davison, cuja secretaria funcciona á rua da Quitanda n. 47.

A tão importante assembléa, que funccionou de 7 a 12 de setembro, compareceram delegados de paizes até então inimigos, tomando parte os representantes dos seguintes paizes: Allemanha, Austria, Dinamarca, Finlandia, França, Gran-Bretanha, Italia, Hollanda, Suecia e Suissa. Discutiram as principaes questões internacionaes de actualidade, destacando-se o novo internacionalismo, apresentado á conferencia estudantil por um delegado da Grã-Bretanha, L. F. P. Miller, seguindo-se discussão geral.

Damos abaixo, na integra, o discurso desse delegado da Inglaterra:

"Todos nós aqui, estamos sem duvida, vivamente conscios da espantosa confusão intellectual e anarchia moral entre os povos christãos em face da presente desintegração da sociedade européa. Desejo suggerir que isto pode ser em parte explicado pela concepção da Nação-Estado, que dominou o pensamento das nações do Oeste até o fim do ultimo seculo, isto é, que o grupo nacional era a ultima palavra sobre a organização social, e o unico juiz de uma questão levantada entre este e outros grupos nacionaes. Esta concepção chegou a dominar os homens tão completamente, a ponto de grandes grupos de christãos que ainda continuam a dar a sua alliança oral a Deus, terem já de facto negado a elle a sua lealdade suprema, transferindo-a para a Nação. Em face desta traição, a igreja inteira era impotente e incapaz de crear entre seus membros algum pensamento commum que deveria se oppor ao imminente cataclysmo.

Esta impotencia da igreja era em parte devida ás grandes divisões de Estados que se seguiram á Reforma, e em parte ao facto de que emquanto tal concepção da Nação estava sendo difundida, a igreja estava tão inteiramente preoccupada com a defesa de seus dogmas dos suppostos ataques da sciencia, que ainda estava completamente inconsciente de que a maior fidelidade dos seus membros estava sendo gradualmente transferida para outro assumpto.

As consequencias do triumpho desta concepção da Nação, foram que o mundo de Oeste tendeu a ficar espiritualmente separado em compartimentos estanques, cada qual occupado por um patriota extremamente zeloso, desconfiado, sensivel e aggressivo, procurando alargar o seu compartimento, em detrimento de seu vizinho, e que acima da Nação, nenhuma ordem moral era reconhecida, pela qual actos nacionaes devessem ser julgados. Parece provavel que historicamente a concepção da Nação como a ultima palavra da sociedade é erronea, e é certo que a concepção della como unico juiz em suas proprias causas, é moralmente perniciosa. Nós, como christãos, sabemos que ha uma ordem moral acima da Nação. Doravante devemos negar de uma vez para sempre a ficção cobarde de que a politica estrangeira nada tem que ver com a moralidade, mas deve ser determinada sómente pelos "interesses nacionaes". Assim torna-se nosso dever imperioso examinar as decisões de nossos negocios estrangeiros sob a lei da luz moral e onde quer que descobrirmos uma acção que infrinja esta lei, ferreteal-a como immoral.

Se não fizermos isto, tornar-nos-hemos moralmente mortos. Não tenciono dizer que devemos ser anti-nacionalistas. A Nação está servindo o seu logar apontado na educação da humanidade, e muitas das mais ricas coisas na vida obtivemos por meio da nossa herança na Nação. Cada coisa que nos parecer boa em nossa vida nacional desejaremos reter e desenvolver, não comtudo para privilegio exclusivo, mas para que possa ser usada no serviço do resto do mundo — em serviço feito de tal modo que não possa impedir o desenvolvimento similar de outra qualquer nação. Nossa lealdade suprema não pode ser dada por mais tempo ao grupo nacional. Nossa lealdade para com elle continuará, mas sómente immersa em uma lealdade maior.

Isto não significa um cosmopolitismo insipido da variedade Goethe-Rousseau. Longe disto, significa que devemos nos consagrar em um esforço intrepido para descobrirmos as consequencias da nossa fé em Christo, quando applicada á vida profana do mundo. E' tempo de nos occuparmos com a salvação das nossas proprias almas, e de descobrirmos algumas consequencias disto.

A continuação da realidade da nossa fé em Christo é condicionada por este facto.

Cremos em Deus, do qual cada familia no céo e na terra deriva seu nome e natureza.

Cremos em uma influencia divina que percorre toda a creação e que culmina no filho de Deus, que tambem foi o filho da revelação humana, ao mesmo tempo que é Deus a quem os homens devem procurar seguir. Cremos no ultimo estabelecimento do reino de Deus, e que seus cidadãos são aquelles que acharem o caminho da cruz — "Aquelle que perdera sua vida, achal-a-ha".

Na luz desta fé, nós, como membros da Federação, devemos nos dedicar á tarefa de reassegurar o triumpho do reino de Deus sobre as ambições nacionalistas.

Devemos, portanto, testemunhar por Christo, que crearemos um corpo de homens nas muitas nações, cujos habitos, modo de pensar, sympathia e imaginação, marquem-os como os mais interessados nas contribuições mutuas que, variando embora os typos nacionaes, podem fazer por cada destes mais do que na defesa de um typo a expensas de outros — homens que em seus cuidados e vigilancia interessam-se primeiramente pelo bem commum de todos os povos, e tenham aprendido a "olhar tanto os interesses de outrem como os seus".

Finalmente, isto quer dizer a todas as nações que não podemos, por mais tempo, pensar como americanos ou allemães, mas sómente como membros de uma só familia humana.

E qual a tarefa que têm estes homens ante si? (1) Quebrar os muros da suspeita entre os povos e crear um ambiente mutuo de benevolencia activa. Nada contribuirá tanto para este fim como a nossa recusa resoluta em nos externarmos sobre outras nações — condemnar um povo, ou julgal-o, por dois ou tres individuos. (2) Ajudar a descobrir uma base espiritual para a sociedade mundial, e contribuir por todos os meios possiveis para a aproximação dos varios ramos da igreja. (3) Estudar qual o plano de Christo em attenção ás materias em que a vida profana do mundo interessou-se primeiramente, taes como: a idéa da Nação, a conservação e distribuição das fontes naturaes do mundo, a expansão da população, etc. Eu pessoalmente creio que é tempo da Federação emprehender a preparação de adequada literatura, espalhando-a com taes fins, do ponto de vista da Federação — não como a expressão da sua opinião official de algum modo, mas de maneira a estimular o pensamento entre os seus membros e ajudar-nos a procurar um caminho progressivo. Sem duvida, taes conferencias como as que estamos agora realizando, são de um valor incalculavel e tornar-se-hão uma parte permanente do trabalho da Federação. E, acima de tudo, ha o dever sagrado de cada membro da Federação portar-se de accordo com o espirito de Christo.

Os allemães e o centenario

O Dr. Alfredo Varella, escriptor riograndense, antigo deputado federal, actualmente consul do Brasil em Trieste, dirigiu-se ao Dr. José Steidle, presidente da commissão da colonia allemã do Rio Grande do Sul, encarregada de promover, em nome da mesma colonia, a commemoração do centenario da independencia do Brasil, e fez-lhe a seguinte suggestão:

"Exmo. Sr. Dr. José Steidle, presidente da Verband Deutscher Verein — Tenho informe, por uma folha de Porto Alegre, que a colonia allemã do Estado pretende solemnizar o centenario da independencia do Brasil, erigindo condigna memoria, e, como o facto me impressiona de modo particularissimo, tomo a liberdade de vos endereçar estas linhas, Sr. presidente. Contando com a vossa benevolencia, eu o faço, 1° porque não posso resistir ao impulso de celebrar com o maximo encomio o nobilissimo passo por via do qual uma excellente communhão ha tanto vinculada a nós significa ter para ella concluido, de todo, um periodo de tristes dissensões; 2°, porque ao haver noticia desse fidalgo gesto de concordia, de minha parte cogitava de insinuar um, em que algo existindo do que ora exalto e gabo, tambem se inclue um rasgo de perfeita, opportuna justiça. Segundo leio, imaginaes com effeito erguer um padrão urbano, que atteste que os vossos commungam comnosco em as mesmas aras. Pois bem, fantasiado havia eu instituisses um, com o registro de vossa contribuição, para a grandeza de nossa terra, a partir de 1822.

Como fica em evidencia indesconhecivel, se o pensamento glorificador despontou no coração de uma raça, surgido havia por maneira equivalente no coração de outra, — identico em substancia o sympathico designio.

Ora, simultaneos e semelhantes, por que não fundir ambos anhelos num só, para que tenham uma traducção esthetica de mais grandiosa amplitude? Muito mais bella não será esta, se combina a delineada cortezia á data que vamos festejar, com o preito que é tempo de testemunhar a diversos de vossos maiores, prestimosos collaboradores de nossa evolução? Os compatricios de Garibaldi, conforme estou informado, já reproduziram em estatua esse nosso egregio bemfeitor, mas poderiam idealizar o esforço delles entre nós, em obra que symbolizasse os feitos de Rossetti, Anzani, Carniglia, fazendo estes heroes cortejo a outro mais insigne, Livio Zambeccari, inspector do exercito que emancipou as Duas Sicilias, chefe do estado-maior do exercito riograndense, e um dos sete organizadores e directores da grande revolução de 1835. Os allemães parecida coisa poderiam realizar, fixando no marmore ou no bronze os mais significativos acontecimentos de sua cooperação, antiga e recente, em nosso favor; acontecimentos que a historia manda encarnar em tres individualidades de relevo predominante, digna companhia de uma quarta de valor notorio. Carlos Rheingantz, como representação do concurso no "trabalho material", Hermann de Salisch, como representação do concurso na "campanha libertadora", o coronel Niederauer, como representação do concurso na "defesa nacional", por fim, Carlos von Koseritz, como representação do concurso na esphera intellectual e moral.

Se faltam outros meios, um nome e uma apropriada legenda foram sufficientes para lembrar aquelles; este deve ser no monumento a parte principal, o "record", ou imagem de primada, porque elle aos demais sobreexcede. Porque na verdade ninguem se lhe emparelha, de entre os forasteiros de vossa origem, senhor presidente, na magnitude e merito da coopartipação. O que nos legaram os primeiros ahi não ha quem o ignore; muito menos o que emprehendeu o ultimo, em nosso beneficio. Em sitio onde fulge e onde refulgirá perenne a fama do grande escriptor, inutil é que eu recapitule os serviços de Koseritz. Basta-me assignalar, são incontaveis, desde sua chegada ás nossas praias, onde fez do jornalismo, o que nunca fôra no sul. Campo dilecto e predilecto de sua vasta acção espiritual, nelle jámais surdiu uma iniciativa de grão superior, a que fosse alheia a sua maravilhosa, fecunda penna, que foi autora unica das melhores do seu tempo, e de outras, efficaz elemento de estimulo, qual sabem muitos dos que hoje dirigem o Estado. Sempre activo na promoção de nossos progressos, alerta sempre na guarda de nossos brios, fóros, tradições, Koseritz, sem esquecer a patria de nascimento, deu á de adopção, meio seculo de carinho enthusiasta, de indefesso labor dos mais brilhantes, no ensino da juventude, na imprensa diaria, na tribuna das conferencias e assembléas literarias ou politicas, em uma serie de livros de nota, em admiravel, multiplice correspondencia epistolar; e basta, supponho, o que menciono á ligeira, para larga justificação da idéa que ouso suggerir, de eternizar-se agora a sua magnifica personalidade, com a daquelles outros benemeritos.

Não creio possa conceber-se mais grata, formosa, desejavel commemoração allemã de nossa independencia. A que alvitro, póde ter ao mesmo tempo, conforme já exarei, um caracter de tocante reverencia e de não menos tocante, merecido premio: seria assim duplamente commovedora para os oriundos de portuguezes, e por igual tambem para os nossos irmãos de procedencia teutonica.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha mais distincta consideração.

Trieste, 20 de setembro de 1921."

Uma questão interessante

CARAMURU' OU CARIUAMURU'?

Em nossa edição de 23 do mez proximo findo, publicámos a seguinte nota, de que damos este resumo:

"No Pará, um estudioso de taes assumptos e tambem jornalista e poeta, o Dr. Jorge Hurly, publicou recentemente, na *Folha do Norte*, de Belem, um interessante artigo, no qual procura demonstrar que, se os selvagens receberam com expressões de panico a imprevista apparição de Diogo Alvares no momento de abater uma ave com um certeiro tiro de arcabúz, não deveriam ter pronunciado "Caramurú", mas "Carinamurú" (cuja traducção é "homem espinho").

No tupy superior: *carina*, homem civilizado, não selvagem, de qualquer cor, e *murú*, espinho; assim, pois, Carinamurú e não Caramurú."

A proposito deste caso, um reputado indianophilo patrio, o Dr. Floresta de Miranda, enviou-nos interessante carta, de que, infelizmente, só podemos inserir os principaes topicos, pela angustia de espaço em que nos vemos:

"*O Paiz* abre a controversia, transcrevendo a pergunta do Dr. Hurly—caramurú ou carinamurú? — (escreve o Dr. Floresta de Miranda) justamente 411 annos depois da data em que o *degradado* Diogo Alvares pisou as areias monaziticas da Bahia (1510), onde morreu, 47 annos depois (em 1537), e nas vesperas da ..."Libertas quæ sera tamen" deste paiz tão amado. *O Paiz* faz esta *abertura* "Em homenagem á bella Paraguassú", ou Paraguaçú, como escreve Montoya. Assú ou açú, afinal, a indigena *cunatar*, donzella (não de Orleans) das nossas florestas (não é minha parenta) primitivas.

"This is the forest primeval." Sim: "Eis aqui a floresta primitiva", disse o poeta Longfellow, no seu poema Evangelina; tambem como aquelle poeta apresenta a sua heroina, *O Paiz* apresenta "A bella Paraguassú", que quer dizer: "Mar immenso", porque a destemida donzella selvagem, bella em sua fórma, relevo e movimentos era como as ondas do immenso mar!

Relativamente á pergunta "Caramurú ou Carinamurú?" — Desdemona responderia como respondeu a Yago, se, sobre o assumpto, fosse ouvida: "O most lame and impotent conclusion!". "Oh! Quão impotente e coxa conclusão!". E a propria Catharina Paraguassú diria em seu proprio idioma: "Mocoi agni peteiaubé" — isto é, em luso-brasileiro: "Nem a um nem a outro darei" — como sendo o grito ou exclamação dos selvagens naquella occasião, como nenhuma que significasse "homem de fogo", "filho do trovão", e muito menos "homem espinho", como interpretou o illustre Dr. Jorge Hurly.

Assim como o Brasil foi descoberto em virtude da... calmaria e das correntes... do golfo, vejamos se, com calma e as correntes opiniões de Montoya e outros eruditos da lingua tupi, poderemos descobrir a — *Vera* significação daquelle brado dos selvagens a Diogo Alvares.

Archimedes, o mencionado homem da alavanca, certo dia, seiu de casa, nú (saindo do banho) a gritar "Eureka!". Corto a palavra pelo terço, dizendo: *eu* (com a breca) por que não entrar na *abertura* da controversia?

"*To be or not to be,*
that is the question..."

Disse Shakespeare, via *Hamleto*. Vamos primeiro pingar os *i, i, i*: "tupi". Ora, os indios conheciam vocabulos de sua lingua para exprimirem:

Homem — *Abá*;

Fogo — *tatá*; portanto, homem de fogo *Abatatá*. (Como *Abaeté* quer dizer: homem honrado); (*abáoqui*, homem nolengo.)

Relampago — *Amãberá*;

Roncador — *Querambú-iara*;

Assim, o vocabulo — *abá* unido áquelles outros termos daria o qualificativo que quizessem exprimir no seu espanto.

Ainda mais, elles conheciam o processo de produzir fogo pelo attrito de um pedaço de pão sobre outro, ao que chamavam: *tatai*.

Se o processo empregado era por meio da pederneira, diziam: "Amboyepotátatá". Quando o fogo crepita, a este som chamam: *tatá-piri*;

Ao tição de fogo, chamam: *tatá-piaci*;

Chispas de fogo — *tatá-rabyá*;

Labareda — *tatá rendi*.

E se elles quizessem dizer então — o fogo que faz barulho — *tatá cunumá*, isto é, ruido do fogo.

Ora, o tiro dado por Diogo Alvares produziu: barulho, ruido ou estrondo;

Produziu tambem labareda ou chispas.

Para tudo isto os selvagens tinham expressões que não usaram, *por occasião* do estampido e immediata quéda e morte da ave. A exclamação devia ser logo ao acto, ao ouvirem o estrondo, e não depois, por occasião do corpo de delicto no cadaver da ave assassinada, ou durante o exame da ferida, *furo ou arranhão* de espinho. Não houve tempo para isso, o grito acompanhou o estampido: — "*Caramurú!*".

Palavra composta de: *Caraí*, que quer dizer: astuto, manhoso, e *mburí*, que quer dizer: maldição, maldito. (Diz Montoyo que é: "particula exhortativa".) E, portanto, aquella exhortação seria:

Caraí Mburú ou mais propriamente: *Caramurú*, a exhortação *articulada*, porque a letra *b*, ahi, é *muda* e o *i* desapparece ao som agudo do *ú*, conforme a estructura da lingua tupi.

Agora vejamos a razão de ser:

Montoya, no seu diccionario ou *Arte de la lengua guarani, ó mas bien tupi*, diz: "*Caraí*. [c. d. cará 2 y y de perseverancia] Astuto, mañoso. Vocablo con que honraron a sus hechizeros universalmente: y assi lo aplicaron á los Españoles, y muy impropriamente al nombre Christiano y a cosas benditas, y assi no usamos dél en estos sentidos.", etc.

Os selvagens, vivendo com a propria natureza, sem artificios, não eram medrosos, nem podia ser quem está luctando, hora a hora, com a natureza rude, com as feras e, quiçá, arrostando frente a frente as intemperies. Não fugiram ao avistarem a frota de 13 monstros marinhos de azas abértas, carregadas de gente. Estiveram em contacto com elles; dois indigenas foram a bordo, não ficaram deslumbrados nem com a prata nem com o ouro que Cabral mostrou; outros, com gestos bem comprehensiveis, indicaram que na sua terra havia aquillo.

Quatro bellas raparigas passeavam na praia completamente núas, isto é, *muito mais bem despidas* do que as melindrosas das nossas avenidas. Ellas não tiveram medo. Caminha é que, descrevendo-as, sentisse talvez, como o outro, vendo as filhas de Nereu, núas... "nunca sentisse coisa que mais queira", como disse Camões.

E, ainda mais, os selvagens applicam os nomes descriptivos da coisa nomeada; assim, a esta nossa bella bahia chamaram: *Guá nã pará*, isto é, *reconcavo parecido com o mar*.

A particula *nã* quer dizer "semelhante", "parecido", "apparentado". Exemplo: o rio *Paraná*, não é o mar, mas é parecido. Ao pico do "Itatiaia", chamaram: *pedra suada*, porque está sempre molhada. *Itápoan*: *pedra em pé*. *Itámaracá*: *chocalho de pedra*, pelo som que produz ao bater-se na pedra. Portanto, hespanhoes, portuguezes e outros estrangeiros, que eram os primeiros colonos, — criminosos, desertores, naufragos, degradados, como *degradado era*, de facto, o autor do tal tiro, o já celebre Diogo Alvares, inclusive o proprio Montoya, que não seria um santo: *tupã-boya*, mas era, tambem: *caraí* — astuto, manhoso, esperto. Não direi que tambem era "*mburá*" — maldito, ou maldoso como todos os europeus que quizeram ficar com a terra descoberta. Basta recorrer á historia para provar o facto.

Uns selvagens eram a favor dos portuguezes, outros, dos francezes. Estes tinham por si os tupinambás, os tupiniquins pelos portuguezes. Aos portuguezes chamavam *Peró*, aos francezes *Maia*. E' melhor não tratar das suas atrocidades reciprocas naquella época, para justificar o appelido aos europeus, de *Caraí*, e ainda mais de malditos, perversos — *Mburá*.

. . . .

Basta isto para provar que os indigenas tinham razão de chamar, em geral, aos europeus — *astuciosos, perversos, malditos*. Isto no genero — *estrangeiro*, imagine-se na especie — "Diogo Alvares", um criminoso degradado.

Por occasião do tiro elles teriam, muito naturalmente, exclamado: *Caraí mburú!* que pela acustica soaria: *Carámurú*, pelas razões já dadas. — Dr. *Floresta de Miranda*."

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Celestino;

Official de dia ao quartel-general, 2° tenente Guimarães Junior;

Medico de dia, Dr. Calmon;

Medico de promptidão, 1° tenente Dr. Saraiva;

Pharmaceutico de dia, 2° tenente adhemar;

Dentista de dia, 2° tenente Sayão;

Interno de dia, academico Pecegueiro;

Auxiliar do official de dia ao quartel-general, sargento Leão.

Rondam os 2°° tenentes Izidro e Guimarães.

Promptidão — No quartel-general, 2° tenente Paiva e no regimento de cavallaria, 1° tenente Bellerophonte.

Guardas — Na Caixa da Amortização, 1° tenente Gytacazes; na Casa da Moeda, 1° tenente Djalma, e no Thesouro, 2° tenente Rodolpho.

Dias aos corpos — No 1° batalhão, 1° tenente Guanabara; no 2°, 2° tenente Canabarro; no 3°, 1° tenente Gardel; no 4°, capitão Izidro; no 5°, capitão Barbosa Lima; no regimento de cavallaria, 1° tenente Abelardo; no corpo de serviços auxiliares, 2° tenente Telles, e no quartel do Andarahy, 2° tenente Eugenes.

Uniforme, 4° (kaki).

Sociedade Nacional de Agricultura

Realizar-se-ha amanhã, ás 16 horas, a sessão semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os trabalhos, que serão presididos pelo Sr. Miguel Calmon, revestir-se-hão da maior importancia, dada a natureza do expediente, e das materias constantes da orde mdo dia.

O Dr. William W. Coelho de Souza, superintendente do serviço do algodão, occupará a tribuna da sociedade, para dizer dos resultados da sua recente inspecção ás culturas do algodão no norte do Brasil.

Essa reunião será publica.

Pelo melhoramento do rebanho nacional

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Alfredo Benna, director da Sociedade Maranhense de Agricultura o seguinte telegramma:

"Congratulo-me com V. Ex. inauguração posto selecção destinado melhoramento gado nacional. Representei essa benemerita sociedade, e em nome della apresentei felicitações ao presidente do Estado. Saudações — Alfredo Benna."

"O PAIZ" CONTINUA A PUBLICAR, GRATUITAMENTE, OS PEQUENOS ANNUNCIOS DE PESSOAS QUE PRECISEM EMPREGOS.

SPORTS: Foot-Ball, Turf, Rowing e Outros

FOOT-BALL

A PROVA RIO x S. PAULO, DE HONTEM

O Syrio vence o Palmeiras por tres goals a um

O Villa Isabel derrota o Andarahy na prova preliminar

Effectuou-se hontem a segunda prova interestadoal da série Rio x São Paulo, de 1921, promovida pelo valoroso Palmeiras A. C., da série B da divisão principal da Liga Metropolitana.

O match que foi levado á effeito com o S. C. Syrio, de S. Paulo, realizou-se no campo do America F. Club, que apresentava um bellissimo aspecto, achando-se todas as suas dependencias repletas de sportsmen, senhoras e senhoritas.

A colonia syria, desta cidade, compareceu em peso, ao campo, fazendo no final da peleja uma grande manifestação ao magnifico team paulista.

A tarde sportiva alcançou o brilhantismo que se esperava. O jogo desenvolvido pelos quadros foi bom e bem disputado, apesar da manifesta superioridade da equipe do S. C. Syrio.

A pugna decorreu na melhor ordem possivel, reinando entre os players disputantes completa lealdade.

O resultado da peleja foi como era de se prever favoravel ao conjunto paulista, pelo score de tres goals a um.

O team que o Syrio apresentou em campo, é excellente e os seus componentes combinam bem. A defesa é segura e magnifica, sallentando-se Tuffy, grande keeper; Chicão, seguro back e Milanez, optimo center-half. A linha de ataque é muito ligeira e desenvolve um aproveitavel jogo, quer de passes, quer de rubs. Viola e Carnaval são indiscutivelmente os melhores elementos, pois ambos são ageis e possuem violentos e certeiros kicks a goal. Alvariza, nosso conhecido, centrou todas as bolas muito bem, assim como Oldoisoe.

O Palmeiras mandou a campo o seu conjunto, preparado para a pugna e os seus componentes muito se esforçaram para a conquista da victoria. O ataque muito cavou, principalmente Raul, que foi o melhor jogador. A defesa trabalhou com actividade, embora Ernesto e Bronze, não correspondessem a espectativa. Gonçalo e Waldemar, foram os melhores elementos, seguido de Alfredo.

O jogo — Eram precisamente 3.50 quando appareceram em campo os dois quadros, que iam disputar a segunda prova Rio - S. Paulo, do corrente anno. Os jogadores são recebidos com acclamações e palmas e os captains conduzem cada um uma bella "corbeille" de flores naturaes, que offerecem aos seus adversarios.

Depois dos jogadores posarem para os photographos e terem feito o exercicio do bate-bola, o referee chama os teams ás suas posições, achando-se os mesmos assim constituidos: Tuffy — Sylvio e Chicão — Mesenho, Milanez e Salim — Olvisse, Caetano, Viola, Carnaval e Alvariza.

Palmeiras: Waldemar — Alfredo e Didimo — Ernesto, Bronze e Gonçalo — Raul, Bahiano, Nônô, João e Orlando.

Tirada a sorte, esta favorece ao Syrio, que joga contra o sol e a favor do vento.

O Palmeiras inicia o match ás 16 horas, fazendo um ataque sem resultado, pois Sylvio inutiliza um bom centro de Raul.

Os do Syrio apoderam-se da bola e não conseguem passar do meio do campo, achando-se vigilante a defesa palmeirense.

Os forwards do Palmeiras investem mais uma vez, sem resultado, ficando a bola no centro do campo, por alguns momentos.

O team do Syrio faz a sua primeira investida pela ala direita e Olvise dá um centro que Alfredo annulla. Voltam os do Syrio a atacar e o juiz assignala um hands de Carnaval.

A équipe paulista, aos poucos vai conhecendo o campo e desenvolve fortes cargas, dando grande trabalho á defesa contra. Carnaval, arrematando um passe de Viola, manda a dez jardas um forte pelotiço, que passa rente á trave horizontal.

Persistindo na offensiva, Ernesto concede um corner para o Syrio, que não dá resultado, por ter Bronze feito outro a seguir.

O shoot de canto é bem batido por Alvariza e melhor escorado por Carnaval, que manda a bola a goal, sem resultado, porém, por ter Waldemar salvo o seu posto.

O jogo mantem-se no campo dos cariocas e os do Syrio demonstram a sua superioridade, fazendo continuos ataques á méta de Waldemar. O inside Carnaval, aproveitando um centro de Olvisse, perde boa occasião de fazer o goal do Palmeiras, shootando sem firmeza.

O team da Quinta da Boa Vista faz um ataque que é prejudicado com um foul de Bahiano.

A bola volta ao campo do Palmeiras e Alvariza dá um shoot rasteiro que passa rente á trave. Raul, do Palmeiras, se apodera da bola e, depois de passar pelo adversario, centra em magnificas condições a bola, fazendo Chicão optima tirada de cabeça.

Ha um hands de Dumas e registra-se outro ataque dos cariocas, que Chicão, novamente annulla.

Voltando a atacar o quadro paulista, Waldemar segura a bola mandada por Viola, punindo depois o juiz, um foul de Salim e um hands de Caetano.

O centro Viola, recebendo um bom centro da direita, manda a goal um bello tiro que vai passar por cima do goal.

A bola fica por alguns minutos nas proximidades do goal de Waldemar e os seus companheiros, activos annullam as fortes e demoradas investidas dos paulistas. Waldemar, detem um shoot de Alvarenga e Ernesto, faz mais um corner, que bem tirado é melhor defendido com a cabeça. Viola, depois de aproveitar um centro de Oldisse, põe a bola para a duas jardas.

Waldemar salva um corner de Alfredo e o jogo passa para o centro do campo.

O Palmeiras investe pelo centro e Milanezi salva a situação, mandando a bola para a frente. Carnaval, mais um vez, põe em perigo a méta de Waldemar, que defende bem o seu goal.

Depois de um hands de Salvi, o Palmeiras tenta fazer uma carga, nada, porém, conseguindo.

O match é todo favoravel ao Syrio e os da defesa parmeirense multiplicam os seus esforços para manter o score de zero a zero. Waldemar pratica a mais bella defesa do dia, tirando um goal inevitavel de Viola.

Um rapido avanço faz o Palmeiras e a seguir Viola, escapando, perde optima occasião de abrir o score da pugna. O referee castiga Carnaval e Bahiano, com um faul cada um.

Cabe a vez dos cariocas atacar e Nônô, sósinho, perde excellente opportunidade de vencer o posto de Tuffy, nada, porém, fazendo devido á prompta intervenção de Chicão.

O Syrio, volta a atacar, exercendo então forte dominio, nada conseguindo, porém. Carnaval manda mais uma vez, a bola por cima do goal e Olvisse, mandando um centro de Alvariza, faz a pelota pasar rente á trave.

Uma demorada scrimage na frente do posto de Waldemar dá occasião, a que Gonçalo pratique admiravel defesa.

Ha dois hands de Caetano e uma defesa de Waldemar.

Ernesto, faz um corner de nulo effeito, e Viola, inutilisa um ataque, fazendo um hands. Momentos depois, o juiz dá por findo o primeiro meio tempo, ás 4.45, sem que o score fosse aberto.

O segundo tempo começa ás 5 horas, com a saida do Syrio.

O Palmeiras, apodera-se da bola e faz um perigoso ataque, cabendo a Tuffy, fazer a sua primeira defesa de um bom shoot de Nônô. A bola fica por instantes entre as linhas médias, marcando o arbitro um foul de Salin e outro de Ernesto, todos tirados sem resultado. O Syrio quer joga contra a forte virração faz um ataque pelo centro e Viola faz um hands, que o juiz pune.

A linha do Palmeiras, investe e Orlando, é dado como em off-side. Voltam os cariocas a investir e Bahiano, prejudica a carga, fazendo um foul em Chicão.

Os dianteiros paulistas resolutos voltam a bombardear a cidadela de Waldemar, que defende bem, um forte kick de Viola. O juiz pune um foul de Orlando e Ernesto, faz mais um corner, que é bem tirado por Alvariza e melhor escorado por Viola, que marca com a cabeça, a dez minutos e meio de jogo,

o primeiro goal do Syrio

O feito do excellente player é bem applaudido e recomeçada a pugna os paulistas investem novamente para um minuto depois, por intermedio de Carnaval, conquistar com um bello tiro,

o segundo goal do Syrio

O quadro do Palmeiras, apezar da conquista destes dois pontos, não desanima e faz algumas boas investidas. Sylvio, faz um corner, que é bem tirado e melhor defendido por Tuffy.

A pelota fica no campo do Syrio e Salin, faz o segundo corner, que não dá resultado.

Gonçalo faz um hands, voltando depois a bola para perto do posto de Tuffy, cabendo ainda a Salin, fazer mais outro corner que Gonçalo, não aproveita.

O juiz pune um foul de Viola e Tuffy, detem um pelotaço de Nônô. Orlando, em optimas condições, perde excellente occasião de abrir o score, shootando por cima do poste.

E' punido um off-side de Nônô e Waldemar, a seguir é chamado a intervir, segurando um kick de Carnaval.

A' vinte e dois minutos de jogo, Viola, recebendo um passe de Caetano, dribla um back e manda um tiro enviezado a goal. A bola vai bater na baliza e aninhar-se no fundo da rede, sendo assim marcado

O terceiro e ultimo goal do Syrio

Reiniciado o jogo, os cariocas atacam e Bahiano, envia um shoot que Tuffy, defende.

A linha syria carrega com energia e Didimo faz um corner, que Waldemar, defende fazendo outro a seguir.

O Palmeiras faz uma investida e João, que trocara de posição com Orlando, prejudica a carga, arrematando mal o tiro.

Voltando a atacar os paulistas, o juiz castiga Viola, com um off-side e logo a seguir Nonô, escapando levemente shoota por cima do goal.

Waldemar, tira a bola de Caetano e Chicão, faz um corner que é bem tirado. Tuffy, defende o tiro de canto e manda novamente a bola á corner.

O jogo torna-se equilibrado nos seus ultimos minutos.

Ha varias cargas de lado a lado e Nonô, perde a bola pelo lado do goal Caetano, dá bom tiro que bate na baliza. Merinko, faz um hands e Didimo por duas vezes manda a bola para a linha de corner. Faltando um minuto para o final do match, Gonçalo aproveitando um passe de Nonô, com um tiro rasteiro, marca

O unico ponto do Palmeiras

O goal é muito applaudido e Tuffy, faz a sua ultima defesa de um shoot de João.

Momentos depois, isto é ás 17,45, o juiz dá por findo o match com este resultado:

Syrio 3
Palmeiras 1

O juiz — O match foi arbitrado pelo distincto e conhecido sportsmen paulista Dr. Luiz Panain, antigo foot baller do C. A. Paulistano. S. S. foi um arbitro correcto e imparcial, muito concorrendo para o brilhantismo da partida.

O Dr. Luiz Panain, ao retirar-se de campo foi applaudido pela grande assistencia e felicitado pela impeccavel actuação.

A PROVA PRELIMINAR

A primeira prova da tarde effectuou-se entre os quadros do Andarahy A. C. e o do Villa Isabel F. Club.

O jogo foi interessante e renhido, vencendo o team do Villa Isabel, por 2 x 1, sendo os pontos marcados por Cyro, Cecy e Bethlem.

O quadro do vencedor apresentou-se sem Jobel e era o seguinte: Balthazar; Pennaforte e Barbosa; Nemesio, Jovelino e Bahica; Alô, Cyro, Waldemar, Henrique e Cecy.

O team do Andarahy, apresentou-se desfalcado de cinco elementos e era o seguinte: Romeu; Pontes e Caratori; Nicolino, Braulio e Marques; Betherel, Moacyr, Waldemar, Florencio e Machado.

Dirigiu o jogo o sportman Adauto de Assis, que foi bom.

Uma lembrança do Palmeiras A. C. — Antes de começar a prova Rio x S. Paulo, a directoria do Palmeiras A. C. offereceu ao S. C. Syrio, um rico e artistico bronze, como recordação do match que iam disputar.

A delegação do Syrio regressa hoje — Os distinctos sportsman que constituem a delegação do S. C. Syrio, que veiu a esta cidade, disputar o match de hontem, regressam hoje á Paulicéa, pelo primeiro nocturno.

Campeonato paulista

Em continuação do campeonato da Associação Paulista de Sports Athleticos, realizaram-se hontem na Paulicéa varios matches, cujos resultados foram estes:

Primeiros teams

Paulistano, 4 x Palmeiras, 3
Corinthians, 2 x Minas, 0.
Palestra, 5 x Ypiranga, 0.
Santos, 2 x Mackenzie, 0.

S. PAULO, 11 (A. A.) — O Palmeiras, hoje, no seu encontro com o Paulistano, na Floresta, se não lavrou praticamente um tento, atirou uma lança em Africa — reaffirmou plenamente o seu conceito de grande club. Francamente, a actuação de hoje do valoroso gremio alvi-negro, foi uma verdadeira revelação. Não venceu, é verdade, mas a sua derrota quasi que se póde contar como uma victoria. E a differença minima da contagem, demonstra o quanto luctou o seu antagonista para sair triumphador da peleja. Não fosse a grande propensão do Sr. Villas Boas, o juiz, em marcar penalties, o jogo teria terminado empatado, porque o segundo tento do Paulistano foi producto de uma dessas gravissimas penalidades, injustamente marcadas, contra o bando palmeirense.

O jogo entre as turmas inferiores esteve bastante animado, terminou com a victoria do Paulistano por 3x1.

Em seguida, o Sr. Villas Boas chamou ao campo os primeiros quadros, que tinham esta constituição:

Palmeiras — Agenor; Vallim e Alex; Aranha, Carmo e Martini; Fabio, Guilherme, Martim, Itabira e Barros.

Paulistano — Arnaldo; Orlando e Clodoaldo; Cardia, Guarany e Mariano; Formiga, Mario, Friendereich, Zecchi e Cassiano.

O Palmeiras, que ficou contra o vento, deu a saida ás 16.15, investindo immediatamente contra o terreno adverso e ahi permanecendo por espaço de cinco minutos, com forte trabalho dos defensores do Paulistano.

A's 16.20, o Paulistano faz a sua primeira penetração, sendo logo rechassado por uma opportuna intervenção de Alexy.

Voltam os palmeirenses a atacar, dirigindo Fabio uma investida pela ala direita. Depois de chegar á altura da área de penalidade esse jogador, centra o Naridini, collocado conquista aos 8 minutos de jogo o primeiro goal do Palmeiras, debaixo de grandes applausos da selecta e numerosa assistencia que enchia as elegantes archibancadas da Floresta.

O Paulistano dá saida, descendo carga e, na porta do goal palmeirista, é registrada uma falta, pelo que o Sr. Villas Boas ordena um penalty. Bate-o Friendereich, violentamente, e Agenor tira o pelotaço, bem como outros dois desferidos acto continuo contra o seu posto, de distancia inferior a cinco jardas.

O Palmeiras continúa atacando, sendo palpavel o seu dominio sobre o Paulistano.

A's 16.28, o Paulistano consegue uma reversão. Esta é tirada por Fabio, mas nada resulta de positivo.

O Paulistano ataca e depois de certa confusão na porta do rectangulo alvi-negro, o Sr. Villas Boas ordena injustamente um segundo penalty contra o Palmeiras. Zecchi bate-o, com um possante tiro e marca o primeiro ponto para as suas côres. Os palmeiristas não desanimam e continuam no ataque, sendo registrado ás 16.33 um hands de Mario Andrade, que nada resulta.

A's 16.35, quando os do Palmeiras estavam no ataque, Martin, seu centro medio, de longe, desfere calculado shoot contra o ultimo posto do Paulistano, vasando-o depois de uma pichotada de Arnaldo.

Depois disso o Paulistano entra a investir violentamente, com uma precisão espantosa. Neste periodo da lucta é que se destaca a figura de Agenor, que foi, sem duvida, a de maior vulto na peleja de hoje, na Floresta. O guardião palmeirense praticou defesas assombrosas, salvando o seu reducto de uma série de tiros, desferidos pelos formidaveis sportistas Friendereich, Zecchi, Cassiano, Formiga e Mario.

A's 16.40 Friedenreich desfere violento tiro contra o goal do Palmeiras, passando a pelota de raspão, por cima da trave.

Dois minutos depois Agenor defende quasi que ininterruptamente, de distancia de cerca de tres jardas, dois violentissimos tiros, concedendo finalmente um corner. Este nada produz.

O Palmeiras vai ao ataque e Fabio perde um shoot por fóra do esteio direito do goal.

Agenor defende novo e formidavel tiro de Friedenreich, havendo em seguida outro corner contra o Palmeiras.

A's 16,53, estando o Paulistano no ataque, ha novo corner contra o Palmeiras, nada resultando como o anterior.

Depois disso o Palmeiras carrega tambem contra o campo adversario, e estando ainda no ataque o juiz dá por terminado o primeiro tempo, ás 16,55, com este resultado:

Palmeiras, 2 e Paulistano, 1.

O segundo periodo é iniciado ás 17 horas e 13 minutos, dando a saida o Paulistano, que logo perde a bola.

O Palmeiras, entra então, a atacar, shootando Itapira de dez jardas, mas Arnaldo defende no canto do goal, mandando a pelota a corner.

A's 17,16, ha um foul contra o Paulistano. Alexy desfere violento kick e Fabio, procurando dar maior impulso á pelota, desvia-lhe a trajectoria, pondo-a fóra de campo. Os palmeirenses continuam no ataque, levando a effeito revesadamente, pelas alas direitas e esquerda, principalmente por esta, onde Barros conduz a bola com grande maestria. Numa destas cargas ha um novo foul contra o Paulistano, mas Arnaldo detem com firmeza o shoot desferido por Alexy. A's 17,19, o Paulistano inicia os seus ataques do segundo

tempo e pela primeira vez chega até a defesa palmeirense. Nesta investida, de um violento tiro de Friedenreich, Agenor faz a mais bella defeza da tarde.

O Palmeiras volta a atacar, com muito vigor, mostrando-se o Paulistano desnorteado. Os seus defensores estão desarticulados e Arnaldo, consagrado grande arqueiro deste anno, faz uma série de pixotadas.

Depois de uma pressão formidavel do Palmeiras, o Paulistano consegue reanimar-se e vai tambem ao ataque.

Por esta occasião, quando os formidaveis ponteiros alvi-rubros carregam, Alexy, o grande back do Palmeiras, empolgava a assistencia com as suas tiradas firmes em rebatidas e cabeçadas.

O Palmeiras dá nova investida violenta, e Arnaldo só com muito esforço, consegue deter um forte tiro de Martins.

A's 17,27, estando o Paulistano no ataque, ha um corner contra o Palmeiras, que nada resulta.

Ha um free-kick contra o Palmeiras, ás 17,30, e batido este por Zecchi, de modo brilhante, Agenor defende com grande precisão o shoot desferido pelo ponteiro paulistano. Nesta defesa Agenor machuca-se seriamente, tal foi a violencia do kick desferido por Zecchi. E', por isso, interrompido o jogo que reinicia-se 3 minutos mais tarde.

Um minuto depois deste incidente, Friedeirech, após uma carga bellissima do Paulistano, marca com um tiro indefensavel, o segundo ponto da sua phalange, empatando a peleja.

O Palmeiras dá a saida, investindo celeremente sendo esta carga interrompida por um foul de Mariano. Vallim bate a penalidade e Arnaldo defende. Ha novo foul contra o Paulistano, batido ainda por Vallim e Arnaldo desvia a pelota do seu posto.

A's 17.28 ha uma entrada violenta do Paulistano e Agenor defende valentemente o seu posto, rebatendo dois tiros de Zecchi e Friendeirech.

O Palmeiras ataca pela direita, Flavio desfere dois pelotaços, mais Arnaldo defende ambos. Os palmeirenses estão ainda atacando, sendo as suas cargas levadas pela direita, onde Fabio combina bastante com Guilherme. A's 17.40, ás entradas do Palmeiras são interrompidas por um foul de Mariano.

A's 17.44 quando o Paulistano já estava como que desanimados, Mario Andrade dá uma brilhante escapada, desfere uma série de driblings, conquistando com um certeiro e violento tiro o terceiro ponto para os seus.

Reanimado com este feito, o Paulistano consegue o seu quarto goal um minuto mais tarde, desta vez feito por Zecchi com um possante tiro.

Deante desta superioridade inesperada, o Palmeiras não se abate. Pelo contrario investe com mais energia. Numa destas investidas, Martins, center palmeirense, choca-se violentamente com Clodoaldo, zagueiro do Paulistano. Orlando, num gesto antipathico de indisciplina, aggride o atacante do Palmeira, Alexy, e Aranha, correm em soccorro do companheiro e o conflicto só não se generalisa devido a calma de outros jogadores de ambos os bandos, principalmente Mariano, Carmo, Barros e outros.

O sr. Villas Boas, juiz que tem fama de ser energico, desta vez... não se mecheu, continuando Orlando no campo.

Depois deste incidente o Palmeiras continúa ainda a atacar, havendo ás 17.49 um foul de Clodoaldo em Itabira, na área perigosa. E' ordenado pelo sr. Villas Boas o terceiro penalty do dia. Barros bate a penalidade e consegue para o Palmeiras o seu terceiro ponto. Continuando o Palmeiras a atacar, o jogo é dado por terminado, momentos depois, tendo esta contagem final:

Paulistano, 4 — Palmeiras, 3.

— Corinthians versus Minas Geraes:

O campo do Corinthians, provavel campeão de S. Paulo da presente temporada, regorgitou com uma selecta e colossal assistencia.

O club local, que marcha na vanguarda, teve hontem como adversario o valoroso bando do Minas Geraes. A luta foi estupenda, ambos os conjuntos desenvolveram optimo jogo.

A's 16.10 entraram em campo sob vibrantes acclamações os dois quadros principaes. O juiz escalado senhor Sylvio Lagreca, não compareceu.

Já eram 16 horas e 40 quando os directores dos 2 clubs, de accordo com o representante da Associação Paulista, resolveram jogar o laço sobre o sr. Eugenio Bucker, que se achava nas archibancadas do visinho campo da Floresta. Acceita que foi por este senhor a ardua tarefa de dirigir a partida, foi ella iniciada ás 16.45, sahindo o Minas Geraes.

O quadro alvi-rubro tenta a sua primeira avançada no posto de Mario, porém, Nando inutiliza este ataque e devolve a bola aos seus companheiros. O Corinthians investe. Néco, Garcia e Tatú em bella combinação levam a bola até o posto de Bruno, onde Barbosa com calculada cabeçada, salva a cidadella.

O jogo concentra-se no meio do campo até que Americo de uma escapada shoota contra o posto de Bruno, que defende.

Laert repelle o passe e Zito escapa, centra, mas Cadena deixa a pelota sahir.

O Corinthians ataca. Tatú apossa-se da esphera e corre para o posto de Bruno. Sebastião vem por traz e applica-lhe um foul, punido pelo juiz com um penalty. Amilcar bate o tiro livre e obtem o

1º ponto do Corinthians

sob applausos prolongados da assistencia.

Os rapazes do Braz esforçam-se para desfazer a vantagem do seu antagonista.

Barbosa salva constantemente o quinteto atacante mineiro e leva a effeito, varias investidas, que são, porém, frustradas, ora pela opportuna intervenção de Nando, Amilcar e Mario, ora pelo pessimo remate dos dianteiros alvi-rubros.

Assim termina o primeiro meio tempo, com a contagem de um ponto a 0, favoravel ao Corinthians.

Após o descanso regulamentar, os jogadores voltam para o campo.

O Corinthians dá a saida e ataca. Garcia perde uma optima occasião de augmentar a contagem para o seu quadro.

O Corinthians entra a fazer pressão sobre a defesa mineira. Néco e Tatu', combinando bem, levam a effeito um ataque, tendo este ultimo shootado fóra.

O jogo tende a ficar violento, porém, o juiz intervem com energia.

Em dado momento, Americo, recebendo um bello passe de Néco, e depois de fintar a defesa do Minas, consegue o segundo ponto para o Corinthians, com um forte tiro que Bruno, apesar de seu esforço, não consegue defender.

Reiniciado o jogo, o Minas dá a saida e ataca. Gano intervem, impedindo que De Vitti shoote. Os Corinthians investem; Americo centra, porém, Tatu' atira fóra.

O jogo é suspenso, pois, Tatu' recebe uma forte bolada no estomago.

Recomeçada a lucta, o Minas tenta ainda algumas avançadas, porém, sem resultado, e com o dominio completo dos alvi-negros, termina a lucta com a merecida victoria do Corinthians, pela contagem de dois pontos a zero.

Varias noticias

O VASCO DERROTA O BARRETO, DE NITHEROY

Effectuou-se hontem, no campo do C. R. Flamengo, na festa do Ypiranga F. C., o match entre o C. R. Vasco da Gama e o Barreto F. C., da vizinha cidade de Nitheroy, vencendo como era esperado o team vascaino, por um a zero.

O AMERICA VENCE O INTERNACIONAL DE PETROPOLIS

No festival promovido hontem pelo Confiança F. C., realizou-se o match entre os teams do America F. C. desta cidade e do Internacional F. C. de Petropolis.

A pugna foi boa, vencendo a équipe do America, por 3 x 2, apesar de se apresentar bem desfalcada.

O MATCH REVANCHE BRASIL x MANGUEIRA

No festival de hontem, do Ypiranga F. C., effectuou-se o encontro entre o S. C. Brasil e o S. C. Mangueira.

O match que era revanche, foi bom e venceu o team mangueirense por tres a dois.

A FESTA NO CAMPO DO HELLENICO A. C.

Promovido pelo Blóco Fé, Esperança e Caridade, realizou-se hontem, no campo do Hellenico A. C., uma bella festa sportiva, verificando-se o seguinte resultado nas provas realizadas:

O team "Bangú" do torneio initium do Hellenico, venceu o team de marinheiros por 4 x 0.

O Villegaignon, derrotou por 4 x 0, o S. C. Rio e o Fé, Esperança e Caridade, ganhou o Audax por 5 x 1.

TURF

DERBY-CLUB

A CORRIDA DE HONTEM

Kit Fox — Descrente

Se não foi com chave de ouro que o Derby Club encerrou hontem a sua temporada de 1921, pois que a reunião teve alguns senões, dentro os quaes sobresairam o incidente entre os pilotos de Minorú e Descrente, a carreira muito suspeita de Avaré e a conducta do jockey que dirigiu Edú, embaraçando a acção de Argentina, não se póde negar muito brilho áquella corrida, especialmente em alguns dos finaes das carreiras, em que as victorias foram renhidamente disputadas, como succedeu, de modo pouco commum, nos dois primeiros pareos.

Das principaes provas do programma sairam vencedores Kit Fox e Descrente, ambos de ponta a ponta, sendo o potro rio-grandense com extrema facilidade, sob a direcção de Armando Rosa, e o veloz platino, com grande esforço, após emocionante peleja com Minorú, durante a qual o aprendiz Jordão Gomes, que montou o filho de Reuss, demonstrou uma energia que não lhe conheciamos.

O movimento geral das apostas subiu a 180:151$000 e o starter esteve em um dos seus bons dias.

— Dos dez animaes inscriptos no primeiro pareo, apenas não compareceu Irresistible.

Embora fosse, naturalmente, difficil a partida, o starter poude dal-a sem grande demora e em boas condições.

Jurity, perseguida de perto por Bold Star, imprimiu um "train" severo á carreira. A elles se seguia o pelotão, encabeçado por Melindrosa.

Na ultima curva, Bold Star "ficou" e Jurity se destacou, mas, nesse mesmo momento, surgiram Melindrosa, Zombador e Taunay, sendo que este, que titubeára na saida, vinha melhorando progressivamente de collocação.

Os quatro citados contendores empenharam-se então em renhidissima lucta, correndo na mesma linha até quasi o poste terminal, onde Zombador conseguiu livrar cabeça sobre a sua companheira Melindrosa, que, por seu turno, bateu Jurity tambem po cabeça, mesma differença que ainda separava Jurity de Tommy!

— No 2º pareo, Audaz occupou a vanguarda, seguido de Avaré e Argonauta, que se revezaram no 2º logar, até o inicio da ultima recta, quando a elles se juntaram Tempestade e Luminaria, estabelecendo-se então, como succedera no pareo anterior, interessantissima lucta, de que levou a melhor Tempestade, para triumphar por quasi corpo livre sobre Luminaria, que bateu Avaré por cabeça.

Argonauta, muito proximo dos tres da frente, chegou em quarto, precedendo Audaz, que esmoreceu no final.

— Aeroplano ganhou de ponta a ponta e com facilidade o 3º pareo. Alpha acompanhou-o até á volta dos 1.300 metros, onde foi substituida por Knouckout, que secundou o leader até depois da ultima curva, quando Categorica, que havia sido dirigida de alcance, o desalojo sem encontrar resistencia, para formar a "dupla", a dois corpos do vencedor.

— No 4º pareo, após uma saida falsa, em que Lena ficára parada, foi dado o signal de partida, surgindo na vanguarda Relampago, seguido de Lena, Brisbane e os restantes.

Na curva do Turf Club, Brisbane passou para a ponte no meio da recta opposta Lena collocou-se em 2º, no mesmo tempo que Zombador occupava o 4º logar.

Pouco depois, Lena bateu Brisbane, arrebatando-lhe o primeiro posto, mas Relampago não a deixou fugir, alcançando-a na recta do rio, para dominal-a na ultima curva.

Avançou, nesse momento, Zombador que derrotou successivamente Brisbane e Lena e atacou Relampago. Este resistiu-lhe até quasi o poste, quando o pilotado de Alexandre Fernandez o dominou, para triumphar por corpo livre, fazendo assim honroso "doblête".

Vigia, que se apresentou no final, juntamente com Realeza, chegou em 3º, a tres corpos do 2º, deixando essa adversaria á uma cabeça.

— De ponta á ponta, sempre seguido de London, que o secundou a um corpo e meio, ganhou Kellermann o 5º pareo.

Argentina, á qual Edu não deu uma folga durante todo o percurso, foi a ultima a chegar, batida por cabeça pelo filho de Scarpia, que terminou em 3º a menos de corpo do 2º.

— O "Grande Premio Importação", disputado em 6º logar, proporcionou novo e facilimo triumpho a Kit Fox.

O filho de Dalila fez todo o percurso na vanguarda, transpondo o poste terminal com tres corpos de vantagem sobre Alsaciana, que, depois de haver perdido a 2ª collocação para Mirante, a recuperou no final, por differença de pescoço, devido á uma indesculpavel distracção de Amuchastegui, a quem a assistencia demonstrou o seu desagrado.

— Ao ser dada a partida do 7º pareo, Castro Alves, occupou a ponta, de que Faceira o desalojou na primeira passagem pelo vencedor.

Uma vez na frente, a veloz tordilha não mais foi alcançada e triumphou firme, por tres corpos sobre aquelle adversario, que se defendeu bem do severo ataque que lhe trouxe o favorito Divino, no final do percurso.

— A victoria no "Grande Premio Encerramento" coube, ainda de ponta á ponta, a Descrente, por pescoço sobre Minorú, que o acompanhou desde cem metros após a partida e o atacou valentemente no final.

Conde Danillo, que correu de modo esplendido e tambem se apresentou no derradeiro momento, foi optimo 3º, a meio corpo do 2º, batendo Aspirina por pescoço.

Por ter aggredido, ou tentado aggredir com o chicote, o piloto do vencedor, foi o jockey D. Suarez, que montou Minorú, ruidosamente vaiado pela assistencia.

— Escapando-se na partida do ultimo pareo, Kamakura, abriu enorme luz e ganhou assim, com extrema facilidade, por varios corpos sobre Va Tout, que na recta do rio passára por Mandarim. Este terminou longe dos adversarios.

Resumo dos pareos:

1º pareo — **Velocidade** — 1.100 metros — 2:000$ e 400$000.

ZOMBADOR, m., zaino, 4 annos, Inglaterra, por Bonfire e Willing Num, do Sr. Alexandre Azevedo, A. Fernandez, 48 kilos 1º
Melindrosa, A. Rosa, 47 kilos.. 2º
Jurity, O. Coutinho, 54 kilos.. 3º
Tommy, C. Ferreira, 54 kilos. 0
Bold Star, R Cruz, 54 kilos 0
Amada, J. Gomes, 49 kilos ... 0
Medor, C. Fernandez, 53 kilos. 0
Fonk, A. Diaz, 51 kilos 0
Marimbo, D. Suarez, 51 kilos .. 0

Não correu Irresistible.

Tempo: 68 4|5".

Ganho por cabeça; do segundo ao terceiro, igual differença.

Rateio de Zombador, 27$900; dupla com Melindrosa (22), 77$300.

Movimento do pareo: 9:640$000.

Importador do vencedor: W. M. Maddock.

Tratador: Gabriel Reis.

2º pareo — **6 de Março** — 1.300 metros — 2:000$000 e 400$000.

TEMPESTADE, f., zaino, 5 annos, R. G. do Sul, por Hall Cross e Wakchild, do Sr. Bastos, H. Coelho, 52 kilos 1º
Luminaria, J. Gomes, 45 kilos.. 2º
Avaré, R. Cruz, 54 kilos 3º
Argonauta, A. Rosa, 45 kilos .. 0
Audaz, O. Coutinho, 51 kilos.. 0
Esbelta, A. Figueiredo, 49 kilos 0

Não correu Maroto.

Tempo: 86.

Ganho por um corpo; o terceiro, a cabeça.

Rateio de Tempestade, 54$400; dupla com Luminaria (13), 63$900.

Movimento do pareo: 11:653$000.

Criador da vencedora: Coronel Francisco M. Couto.

Tratador: José Carvalho.

3.º pareo — "**Progresso**" — 1.609 metros — 2:000$ e 400$.

AEROPLANO, m., z., 4 annos, R. G. do Sul, por Scarpia e Peloteira, do Sr. A. G. de Oliveira, C. Ferreira, 50 kilos 1º
Categorica, E. Amuchastegui, 52 kilos 2º
Aventureiro, A. Diaz, 52 kilos 3º
Knockout, A. Fernandez, 46 kilos 0
Alpha, D. Suarez, 52 kilos ... 0

Não correu Atróz.

Tempo 103 3|5".

Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Aeroplano 18$900; dupla com Categorica (23) 18$200.

Movimento do pareo 18:406$000.

Criador do vencedor: Octavio do Amaral Peixoto.

Tratador: Braulio Cruz.

4.º pareo — "**Internacional**" — 1.609 metros — 2:000$ e 400$.

ZOMBADOR, m., z., 4 annos, Inglaterra, por Bonfire e Welling Num, do Sr. Alexandre Azevedo, A. Fernandez, 47 kilos 1º
Relampago, C. Ferreira, 52 kilos 2º
Vigia, H. Coelho, 51 kilos ... 3º
Realeza, A. Diaz, 50 kilos ... 0
Papoula, O. Coutinho, 51 kilos . 0
Lena, A. Roza, 50 kilos ... 0
Brisbane, D. Suarez, 51 kilos . 0
Oraculo, A. Figueiredo, 49 kilos 0

Não correram: M. Bonitei e Fonk.

Tempo 102 1|5".

Ganho por um corpo; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Zombador 61$400; dupla com Relampago (24) 47$000.

Movimento do pareo 24:240$000.

Importador do vencedor: W. M. Maddock.

Tratador: Gabriel Reis.

5º pareo — "**Derby Club**" — 1.750 metros — 2:500$ e 500$000:

KELLERMANN, m. castanho, cinco annos, S. Paulo, por Novelty e Janina, dos Srs. C. Villena e A. Barrozo, A. Rosa, 51 kilos.......... 1º
London, E. Amuchastegui, 52 ks. 2º
Edú, D. Suarez, 51 kilos........ 3º
Argentina, C. Ferreira, 54 kilos.. 0

Não correu Era.

Tempo, 111".

Ganho por um corpo e meio; o terceiro a um corpo.

Rateio de Kellermann, 27$800; dupla com London (13) 42$100.

Movimento do pareo, 28:429$000.

Criador do vencedor, Dr. L. de P. Machado.

Tratador, Paulo Rosa.

6º pareo — "**Grande Premio Importação**" — 1.750 metros — 10:000$ e 1:000$000:

KIT-FOX, m. zaino, tres annos, Rio Grande do Sul, por Fox y Tyler e Dalila, do Sr. J. F. de Assis Brasil, A. Rosa, 51 kilos.............. 1º
Alsaciana, D. Suarez, 54 kilos... 2º
Mirante, E. Amuchastegui, 51 ks. 3º

Não correram Mecha, Allegro e Alle Grack.

Tempo, 112".

Ganho por tres corpos; o terceiro a pescoço.

Rateio de Kit-Fox, 12$; dupla com Alsasiana (12) 19$200.

Movimento do pareo, 15:291$000.

Criador do vencedor, o proprietario.

Tratador, Paulo Rosa.

7º pareo — **17 de Setembro** — 1.750 metros — 2:500$ e 500$000.

FACEIRA, f., tardilho, 4 annos, França, por De Viris e Matmata, do Sr. Linneu de Paula Machado, E. Amuchastegui, 51 kilos 1º
Castro Alves, A. Rosa, 46 kilos. 2º
Divino, D. Suarez, 54 kilos..... 3º
Mico, J. Gomes, 46 kilos........ 0
Moscatel, C. Fernandez, 53 kilos. 0
Mogul, W. Costa, 49 kilos...... 0

Tempo — 110 3|5 de segundo.

Ganho por tres corpos; o terceiro por cabeça.

Rateio de Faceira, 29$100; dupla com Castro Alves, (33), 131$300.

Movimento do pareo: 30:759$000.

Importador do vencedor — O proprietario.

Tratador — Francisco Bento de Oliveira.

8º pareo — **Grande premio Encerramento** — 1.800 metros — 6:000$ e 1:200$000.

DESCRENTE, m., castanho, 6 annos, Argentina, por Reusa e Springs, dos Srs. A. e J. Silveira, J. Gomes, 50 kilos 1º
Minoru', D Suarez, 52 kilos... 2º
Conde Danillo, A. Fernandez, 47 kilos 3º
Aspirina, A. Figueiredo, 51 kilos. 0
Malandrim, A. Rosa, 47 kilos... 0
Quebec, C. Ferreira, 53 kilos.... 0

Não correu Madrugador.

Tempo — 113 1|5 de segundo.

Ganho por pescoço; o terceiro a meio corpo.

Rateio de Descrente, 19$500; dupla com Minoru', (12), 38$700.

Movimento do pareo: 33:503$000.

Importador do vencedor — Alvaro F. da Silveira.

— Tratador — José Lourenço.

9º pareo — **2 de Agosto** — 1.609 metros — 2:000$0 e 400$000.

KAMAKUR, m., tirdilho, 5 annos, Argentina, por Galloway e Farfalla, do Am. O. Veiga, C. Fernandez, 53 kilos 1º
Vo Tout, A. Fernandez, 49 kilos 2º
Mandarim, S. Figueiredo, 53 kilos 3º

Não correram B. Star e Blitz.

Tempo, 102 1|5|

Ganho por varios corpos, a terceiro tambem, a varios corpos.

Rateio de Kamakura, 11$600; dupla com V Tout (13), 10$100.

Movimento do pareo, 8:223$000.

Importador do vencedor, o proprietario.

Tratador, Eduardo Fereira.

Movimento total das apostas, 180:151$000.

VARIAS NOTICIAS

De accordo com as novas condições de chamada, que hontem publicamos, serão encerradas hoje, na secretaria do Jockey Club, ás 16 1|2 horas, as incripções complementares do programma da corida de domingo proximo, que será levada a effeito no hippodromo de S. Francisco Xavier e do qual farão parte as duas provas classicas "Ferreira Lage" e "Dr. José Calmon".

SECÇÃO PORTUGUEZA

A CARESTIA DA VIDA EM S. MIGUEL

O povo oppõe-se energicamente ao embarque de gado e de batata de que necessita

Os effeitos desastrados da guerra e a criminosa ganancia dos exploradores do povo chegou a todos os recantos do mundo. Mas onde essa ganancia exerce a sua nefasta acção, com maior desplante, é sobre as populações atrazadas, onde o proletariado não possue ainda organização associativa.

Neste caso está o povo michaelense que tem soffrido quanta pirataria os açambarcadores têm engendrado. Dotado de um caracter pacifico, mal tem ousado pedir um parco augmento de salario, para não morrer de fome. Mas como a paciencia tem limites, o cordeiro fez-se leão. Eis como um correspondente da localidade narra os factos:

O alarme

"Na noite de 14 e madrugada e manhã de 15 de novembro, o operariado, o povo em geral desta cidade manifestou-se de uma fórma energica, oppondo-se ao embarque de 50 cabeças de gado, e 400 arrobas de batatas que deviam ser transportadas pelo vapor "Funchal", no seu regresso a Lisboa.

Todos os generos, mesmo os de producção local, estão pela hora da morte, escasseando quasi constantemente os mais necessarios á alimentação, e é numa situação destas que o commissario dos abastecimentos teve a luminosa idéa de conceder autorização para a exportação de taes generos!

Assim que constou tal facto a população pobre alarmou-se, pois ella sabe por experiencia propria quanta difficuldade tem para se abastecer, e por isso a Federação Operaria, organismo proletario ainda hesitante quanto a idéa e tacticas sociaes, fez distribuir na tarde do dia 14, um convite ao povo para comparecer na sua séde, afim de se tratar do assumpto.

Uma reunião operaria

Pelas 19 horas, a sua séde continha uma numerosa concurrencia, não estrictamente composta de operarios, embora estes fossem em maior numero, tendo fallado varios oradores sobre o acto condemnavel que com a cumplicidade das autoridades se tentava levar á pratica nesse noite. A assembléa manifestou-se no sentido de obstar por todos os meios a que tal embarque se effectuasse.

Nomeada uma commissão para se avistar com o commissario dos abastecimentos, com o fim de obter a annullação da ordem dada, essa commissão, acompanhada de uma grande parte da assistencia, dirigiu-se á Avenida Anthero Quental onde encontrou o referido senhor, expondo-lhe o objectivo que alli a levava; o commissario dos abastecimentos pediu que o procurassem na Repartição dos Abastecimentos, onde estava prompto a ouvir as razões dos manifestantes, por intermedio da sua commissão.

A massa popular encaminhou-se para o largo Dois de Março, onde está installado o commissariado, e pelas 21 horas era recebida a commissão. Depois de ouvir a mesma, o commissario dos abastecimentos, Dr. Jacintho Guimarães Vasconcellos Franco, falou demoradamente sobre a questão, mas nada resolvendo de concreto sobre a reclamação do povo, allegando que o gado era exotico, adquirido pelo exportador nas ilhas do oeste e que a batata estava impropria para o consumo da terra, e que estando o mercado local abastecido, por isso concedera a sua exportação.

Eram umas 23 horas quando a conferencia terminou, elucidando a commissão o povo, que a esperava no largo, qual tinha sido a resposta do commissario. A massa popular rompeu, logo, em violentos protestos e marchou para a séde da Federação, ouvindo-se varios gritos contra os causadores da sua miseria.

Uma vez chegados á séde daquella collectividade, proseguiu a sessão, que havia sido interrompida, dando a commissão conta do seu mandato, sendo dada a palavra a diversos individuos, que manifestaram, bem como toda a assistencia, toda a sua indignação contra o que se estava passando, deliberando-se impedir o embarque, désse por onde désse.

Passava já da meia noite quando os assistentes começaram abandonando a séde da Federação, dirigindo-se, aos grupos, para a baixa, por onde se conservaram toda a madrugada.

Toques de rebate e assalto ás embarcações

Seriam umas 4 horas quando se ouviram os sinos das torres das igrejas tocarem a rebate, e toda aquella multidão, que tinha augmentado consideravelmente, deslocou-se, como que impellida por uma mola, em dois grupos, dirigindo-se, um para a doca e assaltando as embarcações, que estavam já carregadas de batatas, esperando a chegada do "Funchal", e, num esforço hercúleo, as batatas foram todas desembarcadas e postas sobre o cães.

O outro grupo esperou que o gado chegasse, para embarcar, e, assim que esse facto se deu, oppoz-se terminantemente, a isso, fazendo conduzir o gado para o mercado das rezes a S. Gonçalo.

O commercio obrigado a fechar

Era já manhã alta e o commercio tratava de abrir as suas portas, como se nada tivesse a pesar-lhe na consciencia, elle que tanto tem concorrido para o desespero do povo.

A massa popular, como que vendo no facto uma certa desfaçatez, correu aos estabelecimentos, reclamando o seu encerramento até completa solução do caso, fechando com mais ou menos custo, mas fechando, todos os estabelecimentos, inclusive os bancos.

As autoridades resolvem

O movimento popular de que nos vimos occupando produziu-se dentro de uma ordem extraordinaria, não tendo havido conflicto, o que é admiravel num movimento dessa ordem e com uma multidão sem a minima preparação.

Mas, se assim foi, deve-se á ponderação, que, desta vez, mostraram as autoridades, abstendo-se de intervir, violentamente, nos acontecimentos, porque, do contrario, teriamos hoje que relatar graves occurrencias, que deixariam muita ferida sangrando, talvez muitas lagrimas e lucto, e, necessariamente, os naturaes desejos de vingança.

Mais uma vez se provou que a força armada é que dá origem á desordem; onde ella não intervem, o povo conduz-se admiravelmente.

Consummados os factos, o governador civil tratou de providenciar, ordenando á Alfandega o não embarque do gado e batatas e pedindo aos operarios que retomassem o trabalho, o que lhe foi promettido.

Depois o commercio reabriu, e a cidade retomou a sua caracteristica pacata, embora se notasse nas conversas uma certa vivacidade, provocada pelos acontecimentos.

Assumptos varios

LISBOA—Novembro.

OS ACONTECIMENTOS DE 19 DE OUTUBRO

As investigações.

Consta que o official encarregado de dirigir superiormente as investigações sobre os acontecimentos da noite de 19 de outubro é o contra-almirante Silveira Moreno.

Dia 13:

A CARTA COM A QUAL O CORONEL M. M. COELHO APRESENTOU A DEMISSÃO DO SEU GABINETE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

O coronel Manoel Maria Coelho, quando apresentou a demissão collectiva do ministerio a que presidia, dirigiu ao presidente da Republica a seguinte carta:

"Sr. presidente—A revolução de 19 de outubro visa, Sr. presidente, á mais alta finalidade.

Procurando estabelecer entre todos os republicanos a profunda e nobre solidariedade moral que dá o empenho de um esforço heroico, congrega todos os portuguezes na obra de resurgimento nacional.

O que os revolucionarios queriam.

A revolução de 19 de outubro apresentou-se á nação, Sr. presidente, com a mais larga generosidade, animando todos os que a promoveram a realizarem o mais patriotico desinteresse, a mais esplendida fé, toda acrysolada em sacrificio. A unica accusação que lhe podia fazer envolve a sua consagração: os revolucionarios não tinham uma lista de governo, porque não era seu objectivo occuparem o poder os seus dirigentes e desejavam que V. Ex. escolhesse livremente um governo nacional, encarando o espirito revolucionario, representando a Republica.

Emancipando-se da cahotica organização partidaria, onde tantas poderosas energias se têm inutilizado, removendo o "gachis" parlamentar, que embaraça a urgente solução dos problemas maximos que sobre nós impendem, restituindo ás instituições o seu prestigio, formando todas as conquistas democraticas, restabelecendo a disciplina e assegurando a liberdade, a revolução appellaria para o paiz reunindo á volta do chefe do Estado todas as forças vivas do trabalho e do pensamento, todas as competencias, todas as boas vontades, todos os valores mortes, reconciliando os portuguezes, sem, sectariamente, excluir nenhum, chamando-os sem distincção a collaborar comsigo, não curando do seu passado politico e só exigindo a probidade como penhor do seu civismo.

UM APPELLO AOS ALLIADOS PARA AUXILIAREM O ESTABELECIMENTO DE UM EQUILIBRIO ECONOMICO.

Fundando a paz interna, inspirariam ao mundo toda a confiança que Portugal merece. A' Inglaterra e a todas as nações alliadas, ao lado das quaes combatêmos na grande guerra, dirigiriamos o nosso appello para que nos fossem dadas todas as garantias da realização immediata de um esforço financeiro inadiavel e nos fossem concedidas todas as facilidades para conseguirmos o equilibrio economico que, com o seu auxilio, nos asseguraria em breve o nosso energico labor.

E, presidindo ás eleições geraes, o governo, alheio ao partidarismo, superior ao estreito conflicto de interesses, á mesquinhas vaidades, ás ambições desvairadas, serenamente velaria fornecendo-se as vivas correntes da opinião publica, definindo-se para a formação do Congresso, pacifica e livremente.

Aqui, Sr. presidente, terminaria a missão revolucionaria, e, emfim, alcançado o equilibrio politico dentro do regimen, o "desideratum" de 5 de outubro de 1910 encontraria a plenitude da sua realização.

A nação, absolutamente integrada na Republica, desopprimida de facções, liberta de fanatismos extremistas, caminharia aos seus destinos, fortalecendo-se na ordem, organizando-se no trabalho, perdurando na paz, exaltando-se e transfigurando-se pela reconstituição das suas energias, despertando o genio da raça, no labor dignificante, na intrepida decisão de viver.

O nosso futuro, Sr. presidente, não mais se entenebreceria.

OS ASSASSINIOS DE 19 PREJUDICARAM A REVOLUÇÃO

Tal revolução effectuara-se, encontrando unanimidade em todo o exercito de terra e mar, e não contendo contra ella um gesto, uma palavra, o mais simples protesto, a mais ligeira recriminação. Consagrara-se o proprio ministerio contra quem para ella se fez, resignando, sem combate, nas mãos de V. Ex.? Uma tão assombrosa manifestação patriotica effectuara-se sem uma gotta de sangue. Nem uma lagrima cahira. Todos haviam acclamado a revolução como legitima interprete de todas as aspirações da salvação publica, como depositaria de todas as reivindicações anciosas de um paiz em perigo e abandonado.

Mas quiz o destino, Sr. presidente, que uma onda sanguinolenta passasse entre nós, e essa torrente de sangue generoso, que só devia convocar-nos á defesa da ordem publica, do direito e da civilização, estabelecendo, além do crepe, palpitante de tão nobres victimas, de tão denodados defensores da Republica, como uma viva barricada contra o crime que ainda na alegria exultante da victoria veiu ferir-nos o coração, lançando a Portugal um labéo de opprobrio, tornou hesitantes as almas e incerto o rumo dos nossos destinos.

Cerra-se o horizonte, tão luminoso e claro. Ameaça-nos na sombra uma confusão que nos dividirá?

Os cidadãos que por V. Ex. foram investidos no governo tiveram a consciencia de não haverem faltado aos seus deveres.

PORQUE PEDIU A DEMISSÃO O GABINETE COELHO

Mas a revolução está acima de personalismos, não depende exclusivamente de ninguem, pois que ninguem é insubstituivel, só o espirito revolucionario importa, só elle é mister que se salve e nos salve.

Por isso, o governo entende que, pedindo, como pede, a V. Ex., a sua demissão, aplana todas as difficuldades, pulveriza todas as intrigas, desfaz todos os equivocos e quebra todas as resistencias, sem compromettter o alto designio do movimento de 19 de outubro.

O mandato revolucionario transferiu-o a Junta revolucionaria a V. Ex., e aceito, integro, em V. Ex., elle reside, intangivel. E com V. Ex. a revolução, que não poderia abdicar, prosseguirá, invencivel, á sua finalidade.

Pela Patria! Pela Republica! O governo — Manoel Maria Coelho."

O GOVERNO E OS REVOLUCIONARIOS

A presidencia do ministerio forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

"Alguns jornaes, reproduzindo versões postas em circulação por pseudo-revolucionarios, noticiam que têm sido feitas imposições junto do ministerio, quer no sentido de se cumprir o chamado programma revolucionario, quer ainda sobre outras orientações do governo. Até hoje, o ministerio não recebeu qualquer delegação desses intitulados revolucionarios.

A plena liberdade com que o governo se entrega ao estudo dos problemas da administração publica, dentro da formula da constituição, garante-lhe o apoio de todos os cidadãos republicanos, que, acima dos seus interesses pessoaes, collocam a grandeza da Patria e o prestigio da Republica. Por isso mesmo, é na plenitude da sua consciencia de portuguezes, que acrysoladamente defendem a Republica, os membros do actual governo, livres inteiramente de toda a coacção, oppoem o mais formal desmentido ás noticias tendenciosas, que constituem uma nova arma de propaganda contra a Republica e a integridade da patria portugueza.

O governo roga, pois, a todos os jornalistas, que tenham o maior escrupulo na divulgação de noticias inconfirmadas officialmente, prejudiciaes á acção patriotica e profundamente republicana que sinceramente tem em vista."

MOMENTO POLITICO

O P. R. M. de Barra Mansa.

O P. R. M. de Barra Mansa, em uma de suas ultimas reuniões, approvou a seguinte moção, unanimemente, apresentada pela maioria do respectivo partido:

"Considerando que o Dr. Helenio Miranda Moura, director do Sul-Fluminense e um dos defensores da candidatura nacional, solicitou aos seus amigos e correligionarios que o seu nome não fosse objecto de cogitações para ser incluido na futura chapa da opposição, ás proximas eleições estadoaes, visto não ser em absoluto, candidato;

Considerando que essa sua attitude de completo desprendimento e forte abnegação é um attestado vivo de sua orientação politica;

Considerando que, aos elementos bernardistas, neste municipio, um dos mais gratos nomes, naturalmente, a candidatos, ás referidas eleições, seria o Dr. Helenio Miranda Moura, que foi um dos primeiros, no sul do Estado, a desfraldar a bandeira das reivindicações politicas contra o regimen do incondicionalismo;

Requeremos que o Partido Republicano Municipal de Barra Mansa manifeste, em acta, o seu mais vivo pesar pela resolução do Dr. Helenio Moura e que seja consignado, na mesma, o desinteresse desse nosso illustre correligionario.

Sala das sessões, 20 de novembro de 1921. (Seguem-se as assignaturas)."

O deputado Vicente Piragibe, por motivo da sua attitude de franco applauso á candidatura Arthur Bernardes, recebeu hontem, na Camara, os seguintes telegrammas:

RIO, 6 — Felicito pela attitude patriotica a favor da candidatura Arthur Bernardes — Eulalio Monteiro, advogado.

RIO, 6 — Vivas felicitações brilhante attitude defesa candidatura Arthur Bernardes. Povo carioca seguirá sua orientação — Alfredo Ferreira, commerciante.

RIO, 6 — Como brasileiro e eleitor, venho trazer o meu apoio sua attitude lado candidatura Bernardes — Leonidio Hildebrando.

RIO, 6 — Envio-lhe respeitosos cumprimentos pela sua digna e patriotica defesa não só do honrado presidente de Minas, como do eminente senador Paulo Frontin. Saude e felicidades. Seu amigo Alvaro Santos, operario da Central do Brasil.

RIO, 7 — Felicitações brilhante attitude — José Barros, funccionario publico.

RIO, 7 — Bemdito o voto dado a V. Ex. Conte apoio sempre — Manoel Barros, operario.

RIO, 6 — Apresento a V. Ex. as minhas felicitações de brasileiro que ama a sua Patria, visto como V. Ex. escalpelou da tribuna os processos dos calumniadores. Saudações respeitosas do patricio Antonio Leite, operario.

RIO, 6 — Aceite sinceras felicitações attitude relação candidaturas presidenciaes. V. Ex. esmagou de vez os calumniadores e detractores honrado Dr. Bernardes. Abraços. Seu humilde amigo — Aristides Pires.

RIO, 7 — Felicito V. Ex. attitude favor candidatura eminente Bernardes — Joaquim Lyrio Nascimento, funccionario federal.

RIO, 7 — Como vosso eleitor e mais amigos mantemos solidariedade suffragio candidatura Bernardes — Olavo Villaça, commerciante.

RIO, 7 — Antonio Albuquerque vem mais uma vez saudar V. Ex.

RIO, 7 — Foi irrespondivel vossa oração sobre attitude Nilo quando no governo—Leonel da Cruz.

RIO, 8 — Prestigiamos V. Ex. na campanha candidatura posto maximo Republica — Dr. Carlos Silva — Dr. Josué Leite.

RIO, 8 — Onde estiver V. Ex. estará o seu humilde eleitor Francisco Santos, lavrador.

Rio, 8 — Archimedes Vieira, Paschoal Simonetti, Quirino Santos e Cyrillo Ferraz, operarios, vêm applaudir V. Ex. na situação actual.

RIO, 8 — Estamos satisfeitos attitude contra reaccionarios — Pedro Olavo — Caio Gaspar Seabra, estudantes.

RIO, 8 — Bonifacio Torres sauda o bom chefe e caro amigo attitude campanha candidaturas.

Rio, 8 — Qualquer situação, estarei com V. Ex. — Domingos Coelho, eleitor e operario.

RIO, 8 — Amigo e collega Piragibe satisfeito sua attitude — Carlos Azevedo, advogado.

RIO, 7 — Parabens pelo seu brilhante libello contra Nilo — Ramos Freitas.

RIO, 7 — Solidario gesto altivo V. Ex. questão candidaturas presidenciaes hypotheco solidariedade com illustre chefe — Asdrubal Burlamaqui.

RIO, 7 — Li vosso discurso. Cada vez mais vosso — Leal Junior.

RIO, 7 — Abraço caro chefe defensor dos humildes — Cesar Saraiva.

RIO, 7 — Bello discurso de V. Ex. merece applausos toda gente sensata — Raymundo Peixoto Lobo.

RIO, 8 — Parabens vosso discurso — Alipio Werneck, operario.

RIO, 7, Felicitações acto de justiça eleitoral do carioca — Fabio Soares.

RIO, 7 — Felicito e abraço velho chefe não desmentiu promessas — Victorino Guimarães.

RIO, 7 — Povo carioca deve regosijar-se tel-o como seu representante — Plinio Costa.

RIO, 7 — Eleitorado 4ª secção, Irajá, obedece ordens V. Ex. — Sanches Soares.

RIO, 7 — Conte sempre apoio emquanto V. Ex. proceder assim — Annibal Tavares.

RIO, 7 — Parabens vosso gesto defesa povo carioca —Victoria Barros.

RIO, 7 — Queira aceitar applausos brilhante discurso — Carlos Fernandes.

RIO, 7 — Saudações brilhante discurso. — Annibal Guimarães.

RIO, 6 — Venho felicitar V. Ex. pela attitude altiva e digna que tomou relação candidatura futuro governo. Parabens — Rubens Santos.

RIO, 6 — Peço a V. Ex. receber muitas felicitações pelo que disse da tribuna da Camara. Estou firme ao lado Dr. Bernardes. Saude lhe deseja — Agripo Figueiredo.

RIO, 6 — Venho lhe trazer as minhas felicitações pelo seu impostante discurso sobre o caso das candidaturas presidenciaes. Seu humilde amigo — Joaquim Gomes.

RIO, 7 — Tenho a maxima satisfação felicital-o sua digna attitude face successão presidencial. Seu criado — Alceu Benicio.

RIO, 7 — Por intermedio deste, felicita-o pelo seu patriotico discurso, bem assim pela attitude que V. Ex. denodadamente assumiu. Seu admirador — Aristides Santos.

RIO, 7 — Enthusiasmados brilhante defesa candidatos democracia nacional, hypothecamos como sempre nosso apoio e solidariedade — Emmanuel e Orlando dos Mares Guia.

RIO, 7 — Acompanhado nobre attitude illustre chefe questão pleito presidencial, ratifico protestos solidariedade politica — Antonio Ferreira Ramos.

RIO, 7 — Cumprimento V. Ex. apoiando seu candidato á presidencia. O correligionario — Raul Coelho Souza.

RIO, 7 — Saudo V. Ex. pela oração defesa operario — Carlos Santos.

RIO, 7 — Contando sempre meu prestigio, certo aguardo vossas ordens! — José Guimarães.

RIO, 7 — Sua brilhante attitude, consubstanciada discurso hoje, devo-me felicital-o muito vivamente — Pereira Martins.

RIO, 7 — Parabens — José Silva.

RIO, 7 — Felicitações calorosas motivo bello discurso hoje — Olympio Cardoso.

RIO, 7 — Fez bem V. Ex. revivendo tribuna Camara attentados Nilo contra interessese vitaes Brasil. Meus cumprimentos — Antonio Faria de Siqueira.

RIO, 8 — Queira aceitar abraços de Pedro Camargo.

RIO, 8 — A justiça é tardia mas não falha. Arthur Bernardes ha de ser redimido — Nelson Santiago.

RIO, 8 — Saudamos V. Ex. pela definição perfeita da situação — José Drummond, Thiago Peixoto e Manoel Peixoto.

RIO, 7 — Felicito vibrante discurso V. Ex. apoando sua attitude eleição presidencial — Annibal Werneck Burlamaqui.

RIO, 7 — Meus cumprimentos sua oração hoje — Anchyses Porto.

RIO, 7 — Parabens — Julio Silva.

RIO, 7 — Aceite abraços velho amigo — Lobo Netto.

RIO, 7 — Aceite effusivos parabens.

RIO, 7 — Parabens pela orienteação politica de V. Ex. — Manoel Pereira.

RIO, 7 — Parabens e abraços pela vossa brilhante attitude — Amaro Garcia.

RIO, 7 — Como eleitor, apresento a V. Ex. sinceros cumprimentos vosso ultimo discurso proferido Camara Federal — Osorio Dias Junior.

RIO, 7 — Felicitações vosso discurso — José Ferreira.

RIO, 7 — Barbosa vos apoia campanha politica.

RIO, 7 — Parabens attitude politica — Peixoto Freire.

RIO, 7 — Penhoradissimo agradeço referencias feitas no operariado carioca do qual faço parte — Firmino Freitas.

RIO, 7 — Felicitações orientação discurso — Santos Brito.

RIO, 7 — Envio abraço meu amigo seu discurso — Paulino Silva.

RIO, 7 — Queira o eminente amigo receber as minhas mais ardentes felicitações, bem assim de mais seis eleitores que tenho em minha casa, todos brasileiros, sua brilhante attitude — Olavo Clavo.

RIO, 7 — Felicito-vos pela attitude tomada em prol candidatura Arthur Bernardes — Alvaro Faria Junior, funccionario publico.

RIO, 7 — Centro eleitoral Vicente Piragibe sauda o patrono pela orientação politica — Sanches, secretario.

RIO, 7 — Aceite muitas felicitações sua patriotica defesa chefe alliança republicana, digno presidente Minas. Saudações — Marcilio Queiroz.

RIO, 7 — Incondicionalmente ao lado de V. Ex. em face candidatura Arthur Bernardes — Mario Silva, funccionario publico.

RIO, 7 — Parabens pela segurança conceito expendidos oração defesa povo — José Barreto.

RIO, 7—Heraclito Borges vem trazer os seus applausos.

O ouro na Guyana Franceza.

Em que ficaram as nossas minas de ouro do Amapá? Estarão definitivamente esgotadas, ou continuarão a engrossar clandestinamente a producção da vizinha Guyana Franceza?

Data de 1855 a descoberta das jazidas auriferas dessa colonia franceza. E deve-se essa descoberta, conforme revela o nosso consul em Cayenna, a um indio civilizado brasileiro.

Existem actualmente na Guyana cerca de 180 minas em exploração, mas apenas em tres se empregam meios mais ou menos adiantados.

Em onze annos, de 1910 a 1920, a exportação de ouro da Guyana attingiu a 33.395 kilos, no valor de 99.131.480 francos.

Entre 1910 e 1918, a exportação manteve-se entre 2 e 3.000 kilos, baixando a menos de 2.000 em 1919 e 1920.

A estação de Bento Ribeiro sem agua!

Os moradores da estação de Bento Ribeiro estão condemnados pela Repartição de Aguas e Obras Publicas ao supplicio da séde.

As bicas ali assentadas acham-se inteiramente seccas e além disso, quasi inutilizadas.

Por esse motivo ia havendo hontem um grande conflicto entre as pessoas que se achavam junto de uma das bicas que, lentamente, gotejava o precioso liquido.

Por nosso intermedio os prejudicados pedem providencias urgentes ao Dr. Luiz van Erven no sentido do respectivo districto mandar concertar as referidas bicas e abastecel-as de agua.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

12 DE DEZEMBRO — Santos do dia: S. Synesio, martyr; santas Mercuria e Dionysia, martyres; S. Fernando, rei.

Paquetá.

Terão inicio hoje as missões que o padre André Moreira, coadjutor da parochia de Nossa Senhora das Dores de Todos os Santos e director da Liga Catholica Jesus, Maria e José, do Meyer, vai realizar na parochia do Senhor Bom Jesus do Monte de Paquetá, zelosamente dirigida pelo virtuoso socerdote brasileiro padre Joaquim Moss de Almeida Brito.

D. Sebastião Leme, actual coadjutor do arcebispado, visitará Paquetá distribuindo, por essa occasião, o sacramento do chrisma.

Diversas.

A nova administração da Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte ficou assim constituida:

Corretor, José Maria Gonçalves; vice-director, Affonso Rodrigues da Costa; secretario, João Ferreira de Oliveira; thesoureiro, Agostinho Joaquim Ferreira; procurador, José Nunes de Farias; mestre de noviços, Manoel Ventura da Fonseca e Silva, definidores: Adhemar Pereira Alexandre, Manoel Joaquim Pereira Ramos, Bento Rodrigues Esteves, Arthur José Lopes, José Viriato Soares da Cunha, Adriano Augusto Gamboa de Castro, Serafim Fernandes, José Pereira da Fonseca, Dr. Zacharias Gomes Estella, Antonio da Costa Brandão, Domingos Moreira Netto, e Adeodato Ferreira Pacheco; vigario do culto, Manoel Francisco Ferreira dos Santos; corretora, Sra. dona Anna Prates da Silva Simões; vice-corretora, condessa de Frontin, mestra de noviças, Sra. D. Rita Gonçalves dos Santos; vigaria do culto, Sra. D. Honorina Montenegro de Aguiar Netto; zeladoras: senhoras DD. Eulina da Conceição F. S. Rodrigues, Alzira dos Santos Affonso, Luiza Augusta Ferreira, Amelia Rodrigues de Farias, Odette Gonçalves, Candida de Faria Ventura, Rosalina Fiuza de Albuquerque, Mariota da Graça Netto, Antonieta Alves Netto, Maria da Costa Pereira, Leonam de Faria Ventura, Idalina Esponzel Fernandes, Maria da Gloria Marques e Maria Luiza de Brito; sacristães: Joaquim Martins Corrêa, commendador José Peixoto Braga, Antonio José Peixoto, José Pacheco de Almeida Rocha, Jeronymo Monteiro, Manoel dos Santos Ferreira, Manoel Antonio das Neves, José Gonçalves de Freitas e José Ribeiro Gonçalves.

— A nominata dos Irmãos e Irmãs da Immaculada do Glorioso Santo Eloy, na igreja da Virgem Martyr Santa Luzia, para o anno compromissal de 1922 é a seguinte: provedor, Francisco de Oliveira Ramalho, vice-provedor, Antonio Teixeira; 1º secretario, Antonio Alvaro de Bittencourt; 2º secretario, Alvaro Balthazar; thesoureiro, Adelino Marques; procurador, Faustino Chaves; irmão-mestre, Affonso Villela Gomes; secretario da Caixa de Caridade, Luiz Pinto Ferreira Fraga; thesoureiro da Caixa de Caridade, José Pereira Guedes dos Santos; procurador da Caixa de Caridade, João Moreira da Fonseca; definadores: Francisco Amorim Magalhães, coronel Julio de Abreu, Eduardo Alberto de Carvalho, Manoel José Rodrigues Ferreira, Antonio da Costa, Alfredo José da Paz, Argentino Rodrigues de Almeida, Francisco Sady Minerio; provedora, D. Etelvina Ferreira Bastos; vice-provedora, D. Etelvina Rabello de Oliveira Ramalho; zeladoras: DD. Maria Guilhermina Pereira, Amelia Pereira Guedes dos Santos, Francisca A. Magalhães; senhoritas, Laura Marques, Nice Indelt Russo, Marina de Bittencourt, Hylda A. Magalhães e Hercilia Tortori.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 12 de dezembro de 1921.

INDICADOR COMMERCIAL

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Antonio Pereira da Motta — 1º de Março n. 66, edif. da Bolsa. Telephone Norte 4.453 e 459.

A. de A. Santos Moreira — General Camara n. 44; telephone Norte 4.477.

Arthur F. Josetti — General Camara n. 44; telephone Norte 6.485.

Fernando e Paulo Alvares de Souza — General Camara n. 39. Telephone Norte 4.759.

Henrique Fernandes Lima—R. da Quitanda n. 136, sob.; telephone, Norte 4.520.

Lucrecio Fernandes de Oliveira— 1º de Março n. 66, edif. da Bolsa. Tel. Norte 4.468.

Manoel A. Santos Moreira, adjunto de A. A. Santos Moreira. Candelaria 28. Tel. Norte 6.795.

Pedro Ferreira Pontes — General Camara n. 35, loja. Tel. Norte 6.824.

Paulo Robillard de Marigny—R. da Quitanda n. 130. Tel. Norte, 5.329 e 5.543.

CORRETORES DE MERCADORIAS

Manoel Gustavo Vieira da Motta — R. da Quitanda n. 196. Tel. Norte 536.

DESPACHANTES ADUANEIROS

Augusto Nog. Gonçalves — Imp., export., re-export. e representações, 1º de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Carlos Reed — Import. e exportação. Th. Ottoni n. 38, sob.; telephone Norte 6.874.

Eduardo O. M. Dias — Imp. e exportação. 1º de Março n. 80, sob. Tel. Norte 2.715.

Flodoardo G. Torres — Importação e exportação. S. Pedro n. 47.

Mario Basto — Despachos maritimos, imp. e exp., 1º de Março n. 80, sob. Telephone Norte 2.715.

Rocha & Almeida — Imp. e exportação. R. Mercado n. 39; telephone Norte 4.095.

MOAGEM DE CEREAES

Carvalho Leme & C. — Moagem S. Raymundo. Acre n. 84. Telephone, Norte 779.

CEREAES

Joaquim da Costa Pereira — Cereaes e outros artigos. Acre n. 70; telephone Norte 1.285.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Guedes de Mello — Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 3 ás 5 horas p. m. Consultas á rua S. José n. 51, 1º andar. Telephone 5.686, Central. Residencia, rua Dezenove de Fevereiro n. 135, Botafogo. Telephone Sul 1.986.

Dr. Ubaldo Veiga — Clinico e especialista em vias urinarias e syphilis. Appl 914. Cons. R. 7 de Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res., R. da Estrella, 60. Tel. V. 901.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista, professor da Fac. de Med. — S. José, 39, de 2 ás 5 diariamente; res., Volunt. da Patria, 33; tel. 1,793, S.

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio, com 25 annos de pratica. Cura garantida e rapida do ozena (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: rua da Assembléa n. 13, sob., de 12 ás 6 da tarde.

INSTITUTO MEDICO ESPECIAL PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

O **Dr. Werneck Machado** communica a seus clientes e amigos a mudança de seu consultorio para o largo da Carioca n. 11, 1º andar. (Instituto, Electrotherapico do Dr. Alvaro Alvim).

Dr. Renato de Souza Lopes, professor da Faculdade de Medicina — Consultas pessoaes e por escripto. Avenida Mem de Sá, 162 a 1 hora Tel. C. 5291.

DENTISTAS

Dr. Octavio Euricio Alvaro — Cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, membro de varias associações scientificas, fundador da clinica dentaria no Hospital de Nossa Senhora das Dores, da Misericordia, etc. Installação electrica. Hygiene rigorosa. Trabalhos rapidos e garantidos, com hora marcada. Consultorio, rua da Assembléa 74, 1º andar. Telephone Central 446. Residencia, telephone Jardim 1196.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha — Escriptorio, rua do Rosario n. 65. Telephone n. 4.242, Norte.

Dr. Rubens Maximiano Figueiredo, advogado — Commercial, civel e criminal — Rosario, 157, 1º andar — Tel. 5.738, Norte — Das 10 ás 13 e das 15 ás 17.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Jannuzzi & C., sociedade em commandita, por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras, de ferro duplo T., marmores, mosaicos de luxo, de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc.; encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios particulares, por empreitada ou administração.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, Central e telephone particular, do gerente, 774 Central.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito, praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone Beira Mar, 1.339.

---

65 — FOLHETIM — Segunda-feira, 12 de dez. de 1921

JANICE MEREDITH

Romance da Independencia Americana

POR

P. LEICESTER FORD

— Hontem não quereis receber moeda continental, disse ao proprietario; mas talvez... talvez... pensei... Não tenho outro dinheiro, mas talvez aceiteis isto em pagamento. Janice, com o rosto corado e anciosa, tirou do lenço e poz sobre o balcão a moldura da miniatura.

O homem tomou-a examinou-a por um momento; depois levou-a á boca e apertou-lhe a borda nos dentes; satisfeito com a experiencia, examinou os brilhantes.

— Como obtivestes isto? perguntou suspeitoso.

— Oh, sim, senhor, exclamou Janice, tornando-se ainda mais corada; é minha, posso assegurar-vos, foi-me dada por... isto é, elle disse que eu podia ficar com ella.

— Não me cabe a mim dizer que não vos pertence, disse o mercador; mas os tempos são máos e ha traficancias de todo o genero praticadas na cidade. Tornou a olhar para a jóia e perguntou: O que quer dizer isto, W. H. J. B.?

—Eu não... eu nunca soube, disse Janice hesitante.

— Então onde está o retrato que estava aqui?

— Eu... eu tirei-o, explicou a rapariga, não querendo desfazer-se do retrato.

— Isto é exactamente o que terieis feito se a joia não fosse vossa, respondeu o homem.

— Então eu tornarei a collocar o retrato, disse á pressa Janice, muito assustada e inquieta. Eu... eu nunca sonhei que... que o retrato tornasse a joia mais valiosa.

— Tornal-a-hia mais regular. Quanto quereis por ella?

— Eu pensei... cinco libras serão demais?

O mercador poz a moldura no balcão e empurrou-a para o lado de Janice.

— Não, eu não a quero, disse elle.

— Serão tres libras?

— Eu não quero por semelhantes preços, interrompeu o homem.

— Oh, disse em tom lamentoso a rapariga, o que hei de fazer? O medico disse que ella devia ter alimentação nutriente; e não tenho mais que um pouco de farinha de milho. Dar-me-heis uma libra por isto.

— Digo-vos que não comprareis por preço algum. E nem quero isto aqui; portanto levai. E se quereis não ir para a cadeia é melhor não andardes offerecendo isto; estou quasi com vontade de chamar a policia.

A ameaça foi o que bastou para que Janice apanhasse a joia e saisse da casa quasi a correr; nem diminuiu o passo quando se apressava a entrar em casa, e apenas a salvo dentro della, aferrolhou a porta. Feito isto, com as mãos que tremiam não pouco, restituiu seu retrato á moldura, esperando vagamente pelo que lhe dissera o mercador, que isto serviria para provar que era propriedade sua. Entretanto todo aquelle dia e o dia seguinte permaneceu dentro de casa, receando o que pudesse acontecer; e qualquer ruido desusado na rua poz-lhe o coração a bater de medo que presagiasse a aproximação de algum perigo tanto mais terrivel quanto indefenido. Como se os seus soffrimentos não fossem ainda bastantes, addicionou-lhes o horror das ambulancias do exercito cheias de feridos que rodavam-lhe pela porta durante a noite que passou em claro.

Como o tempo lhe diminuisse o susto, as suas necessidades tornaram-se mais urgentes, e afinal tornaram-se tão desesperadoras que, affrontando tudo, Janice se dirigiu ousadamente para o quartel-general e perguntou por Lord Cornwallis.

A sentinela da entrada indicou-lhe uma sala no andar terreo, e a sua entrada foi acompanhada pelo brado do homem para dentro do corredor:

— Aqui vai mais um dos da cidade, senhor.

Ao entrar, Janice notou dois homens sentados a uma mesa, cada qual com um pequeno monte de dinheiro perto do cotovelo, entretendo o tempo a jogar cartas.

— Ora, resmoneou o que estava de costas para a porta; ha de ser a cantiga costumada; nada de pão, nada de carne, nada de lenha, mulher doente, filho doente, mãi doente, doente qualquer coisa pela qual se possa ganir. Por minh'alma, já não é bastante morrer de bala ou de fome, para termos que soffrer mil mortes com esta interminavel choradeira!

— Devagar, devagar, Mobray, aconselhou o outro, que estava de frente para Janice. Esta não é nenhuma qualquer velha e covarde a falar pelo nariz e com cara de empada. E' um demonio de uma formosa menina com olhos, com cintura e tornozello proprios para serem celebrados numa saude. Sim, e póde enrubescer divinamente quando é admirada!

— Não me podeis pregar este logro, João André! Marco seis do naipe, e a carta jogada é vinte e dois. Vamos, roupa parda, dizei o que tendes de dizer, e não fiqueis por traz de mim como desmancha prazeres.

— Desejo falar a Lord Cornwallis, Sir Frederico, disse Janice, hesitante, animada apenas ao pensar na mãi e prompta a desapparecer pelo soalho a dentro no meio da sua confusão.

Ao som da voz de uma mulher, o official voltou a cabeça rapidamente e ao primeiro lance de olhos poz-se de pé.

— Senhorita Meredith, bradou, mil perdões! Quem poderia pensar em achar-vos aqui? Em que vos posso servir?

— Eu desejo falar a Lord Cornwallis, repetiu Janice.

— E' evidente que prestais pouca attenção ao que se tem estado passando, respondeu Mobray, offerecendo-lhe uma cadeira. Pensavamos que tinhamos tirado todo o animo ao bando de maltrapilhos do Sr. Washington; mas valha-me Deus! antes de hontem, inteiramente em contradição com as regras de uma guerra cortez e da maneira menos cavalheirosa, atacaram-nos quando estavamos acampados em Germantown, e quasi nos deram uma esfrega. Lord Cornwallis foi em soccorro de Sir Guilherme, pondo os seus granadeiros a marche-marche no percurso de toda a distancia, e ainda não está de volta.

— Suppuzemos ter a rebellião bem esmagada quando nos apoderamos da sua capital, addicionou o capitão André; mas o Sr. Washington parece na verdade constituir o quarto com "a mulher, o castanheiro e o cão, que mais batidos melhores são". Os nossos proprios successos estão ensinando ao seu exercito como combater. E receio que chegue o dia em que os impelliremos á victoria.

— Mas tudo isso de nada serve á senhorita Meredith, atalhou Mobray. Estando Lord Cornwallis fóra de alcance, não posso eu servir?

Em poucas palavras a rapariga expoz a historia da enfermidade da mãi e depois com menos facilidade e com as faces coradas a historia da sua falta de dinheiro e de alimentos.

Antes que ella tivesse acabado de falar, o barão apanhou o seu monte de dinheiro da mesa e estendeu a mão cheia de moedas á rapariga.

— Oh não! exclamou Janice recuando. Eu... oh, muito obrigada, mas não posso aceitar...

— Ah, senhorita Meredith, implorou Sir Frederico: eu fui menos altivo no inverno passado, quando estavamos quasi esfomeados em Brunswick, infestado pelo escorbuto e pela febre.

— Mas viveres nada eram, exclamou Janice; e isso é tudo o que quero, quanto seja bastante para minha mãi. Pensei que Lord Cornwallis pudesse...

— Na verdade, senhorita Meredith, pedis o que é muito mais raro que guinéos nestes dias, disse André. Os rebeldes conservam os fortes no baixo Delaware com tal tenacidade que os nossos transportes de viveres não conseguiram ainda vir até onde estamos, e como o exercito de Washington está entre nós e o interior da terra, estamos tão perto de um estado de sitio quanto 19.000 homens já mais se acharam collocados por uma força inferior.

— Os nossos homens estão a um quarto de ração, e nós outros officiaes estamos muito pouco melhor, disse em tom de queixa Mobray.

— Então, que hei de fazer? disse Janice desanimada.

— Vamos Frederico, disse André; não se póde fazer alguma coisa?

Mobray abanou a cabeça, melancolico.

— Fiz hontem o mais que pude para dar aos feridos rebeldes alguma sopa e vinho, ou pelo menos carne de vacca e bolacha, que não estivesse podre ou cheia de bichos, mas isso não foi possivel; ha demasiado lucro em comprar o peior e debitar como se fôra o melhor.

— Maldito seja o commissario, digo eu! rosnou André, e assim possa elle morrer de fome daqui em diante, com os viveres que nos obriga a receber como comiveis.

— Amen, observou uma voz do lado de fóra, e Lord Clowes entrou no aposento. Eu aceitarei o inferno e as rações que recebemos, capitão André, de preferencia a perder o prazer da vossa companhia, addicionou ironicamente.

— Não tenho duvida em que serei encontrado, redarguiu André, motejando; mas receio que não sejamos mais amigos, barão Clowes, do que somos aqui. Ha uma fornalha especial para o prisioneiro sob palavra!

— Maldita lingua! mas este insulto te ha de custar caro! retrucou o commissario pallido de colera. A quem mandarei meu amigo, senhor?

— Esperai, André, atalhou Mobray; deixai-me responder, não por vós, mas pelo exercito. Voltou-se para Clowes e proseguiu: Quando vos houverdes entregado nas mãos dos rebeldes e tiverdes sido devidamente trocado, senhor, talvez possais encontrar um official inglez que se incumba de transmittir vosso desafio; até então nenhum homem honrado rebaixar-se-ha a combater comvosco.

— Eu torno minha a resposta de Sir Frederico, Milord, disse André, e sugiro, por se achar presente uma senhora, que ponhamos termo á nossa guerra de palavras, que em nada póde dar.

O commissario olhou rapidamente em torno da sala e, ao dar com a presença de Janice, soltou uma exclamação e adiantou-se com a mão estendida.

— Senhorita Meredith! exclamou. Que coisa extraordinaria!

Mobray teve um movimento impulsivo, ao ver Clowes abaixar-se e beijar a mão da rapariga, quasi como se pretendesse bater no barão: mas, refreiando-se, observou sarcasticamente, franzindo as sobrancelhas.

— Se gozais das boas graças de Milord, senhorita Meredith, não precisais procurar outro auxilio. Nós outros que combatemos pela patria escassamente recebemos bastante para nos sustentarmos, mas o commissariado não conhece deficiencias. Senhor commissario geral, tendes uma opportunidade de auxiliar a senhorita Meredith, a qual não terieis se estivesse em minhas mãos preceder-vos.

— Vinde ao meu escriptorio, senhorita Janice, pediu Clowes, talvez contente por eximir-se á presença dos moços officiaes. Mostrou o caminho do outro lado do corredor para outra sala, e depois que ambos estavam sentados teria tomado de novo a mão da rapariga, se esta não lhe houvesse frustrado o intento.

No menor numero possivel de palavras Janice tornou a contar o embaraço em que se achava, interrompida apenas por interjeições de sympathia de seu ouvinte e por dois futeis esforços do mesmo para se apoderar da sua mão.

(Continúa.)

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

DIVERSOS

Livros de leitura, de Vianna, Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio Mac. Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro—Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo—Rua da Bahia n. 1.065, Bello Horizonte.

OTIS O MELHOR ELEVADOR NO MUNDO
MIDDLETOWN CIA. DE CARROS
N. 5650-End. telg.-RADSTAND

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Simeão Leal

† O funccionalismo da Imprensa Nacional e "Diario Official" convida os parentes, amigos e admiradores do saudoso ex-deputado DR. SIMEÃO LEAL para assistirem á missa que fará celebrar, depois de amanhã, terça-feira, 13 do corrente, no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 10 horas, em intenção á alma daquelle pranteado parlamentar, benemerito solicito desse funccionalismo. Por essa elevada prova de amisade, religião e caridade agradece.

DECLARAÇÕES

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Assembléa geral extraordinaria

CONTINUAÇÃO

De ordem do Sr. presidente, communico aos Srs. associados que amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, terá logar a continuação da assembléa geral extraordinaria, para tratar da seguinte ordem do dia:

Continuação da discussão e approvação dos estatutos — ANTONINO COSTA, secretario da assembléa.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. associados quites para se reunirem em assembléa geral ordinaria, sexta-feira, 16 do corrente, ás 20 horas, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) Eleição de 40 socios contribuintes que deverão fazer parte do conselho deliberativo, conforme resolução da ultima assembléa;

b) Interesses sociaes — JOSÉ RIBEIRO DE PAIVA, 2º secretario.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Traspasse do contrato de arrendamento do campo de foot-ball á rua Barão Itapagipe n. 119

Conforme deliberação da directoria deste club, aceitam-se, na secretaria do mesmo, á rua Santa Luzia n. 248, propostas para o traspasse de arrendamento do campo da rua Barão Itapagipe n. 119, até terça-feira, 13 do corrente, cujas propostas serão abertas em presença dos interessados, ás 20 horas desse mesmo dia.

Para mais explicações, os pretendentes poderão dirigir-se, diariamente, á secretaria, das 19 ás 21 horas.

A directoria reserva-se o direito de recusar as propostas, desde que nenhuma dellas cubra as despezas feitas no mesmo campo.

ANNUNCIOS

OFFERECE-SE um empregado, com cinco annos de pratica em casa de calçados, sabendo escrever a machina. Dará as melhores referencias da sua idoneidade ou carta de fiança. Quem precisar, é favor dirigir carta ao escriptorio deste jornal, para R. E. R.

UM RAPAZ brasileiro, com vasto conhecimento da cidade, escrevendo á machina, procura collocação. Aceita pequeno ordenado. Cartas para J. A. N., no escriptorio deste jornal.

OFFERECE-SE um rapaz para mandados e outros serviços; cartas, nesta folha, a Monteiro.

GUARDA-LIVROS, apresentando boas referencias, deseja trabalhar no interior, onde haja falta. Propostas a K. H., nesta folha.

OFFERECE-SE um auxiliar de carteira. Cartas a B. M., rua Tenente Costa n. 172, Todos os Santos.

TELEPHONISTA—Offerece-se um com grande pratica, dando boas referencias para informar, telephone 2.093 N.

OFFERECE-SE um moço para porteiro ou elevador. Cartas, para R. M., rua das Marrecas 25.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira do trivial; ordenado, de 60$ a 70$, não sendo longe; rua do Riachuelo n. 365, quarto 22, 2º andar.

OFFERECE-SE um telephonista com muita pratica e dando boas referencias para informar. Tel. 2.093, Norte.

AOS ADVOGADOS — Um rapaz, formado, idoneo, com pratica, aceita proposta para trabalhar num escriptorio de advocacia. Cartas no escriptorio deste jornal, a M. M. C. 107, Rio de Janeiro.

SERRALHEIRO mecanico, recentemente chegado da Europa, offerece-se. Cartas, a este jornal, com as iniciaes A. M.

OFFERECE-SE um facturista e correntista. Informações, com o Dr. Heitor Beltrão, na Bolsa.

UMA senhorita, educada, de familia distincta, procura collocação como dactylographa, secretaria de escriptorio. Recados, rua General Dionysio n. 15. Tel Sul 3.437.

OFFERECE-SE uma senhora séria, levando um filho de seis annos, para casa de um senhor ou casal sem filho; carta, a este jornal, a M. D. F.

REVISOR, traductor e dactylographo habeis offerecem seus serviços. Rua Silva 19, casa I (Gloria).

OFFERECE-SE um empalhador e lustrador. Cartas á rua S. José, 39, loja.

OFFERECE-SE um rapaz, servente de escriptorio ou casas commerciaes, para carregar embrulhos, ou para pharmacia; carta para o escriptorio deste jornal, para Eduardo.

DIVERSOS

COMPRAM-SE e vendem-se joias de todos os valores, nas melhores condições; na Joalheria Valentim, rua Gonçalves Dias 37, phone 994, Central.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira; trata-se á rua Real Grandeza n. 233. Tel. Sul 2.380.

J. LIBERAL & C.—Rua Luiz de Camões n. 60—Perdeu-se a cautela n. 123.925, desta casa.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO «Lloyd Brasileiro»

LINHAS DO NORTE

Belem-Rio Grande

O PAQUETE

PARA'

sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, para

Victoria, Bahia, Macció, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Linha Santos-Ceará

O PAQUETE

Rio de Janeiro

sairá no dia 20 do corrente, ás 14 horas, para

Bahia, Macció, Recife, Cabedello, Natal e Ceará.

LINHAS DO SUL

Belem-Rio Grande

O PAQUETE

CEARA'

sairá no dia 16 do corrente, ás 10 horas, para

SANTOS e RIO GRANDE

Linha Santos-Ceará

O PAQUETE

RIO DE JANEIRO

sairá hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, para SANTOS.

Rio a Montevidéo

O PAQUETE

SYRIO

sairá no dia 22 do corrente, ás 10 horas, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

AVISO — Passagens no escriptorio á Avenida Rio Branco n. 14. Telephones Norte 5.701 e 5.702. Cargas, encommendas e valores no escriptorio á praça Servulo Dourado, telephone Norte, 2.401 — As cargas para os paquetes de passageiros, só serão recebidas, por mar ou por terra, até a ante-vespera do dia da partida; os valores até a vespera. Ordens de embarque e informações, no escriptorio á praça Servulo Dourado. As bagagens de porão só serão recebidas até as 10 horas da vespera da partida. Os paquetes das linhas do Rio a Montevidéo. Santa Catharina e Paraná e Sergipe recebem passageiros e cargas pelo armazem n. 6, da Dóca, á rua Visconde de Itaborahy em frente á rua Theophilo Ottoni. A Companhia não se responsabiliza pelas mercadorias que entrarem em seus armazens, sem as respectivas ordens de embarque, nas quaes serão declarados o vapor e o armazem respectivos.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

NORTE

Serviço de passageiros

VIAGENS SEMANAES — SAIDAS DO RIO AOS SABBADOS

TELEGRAPHO SEM FIO

ITAGIBA

sairá sabbado, 17 do corrente, ás 10 horas, para

Victoria, domingo, 18.
Bahia, terça-feira, 20.
Maceió, quarta-feira, 21.
Recife, qunita-feira, 22.
Cabedello, sexta-feira, 23.
Natal, sabbado, 23.
Macáo, domingo, 24.

SUL

Serviço de passageiros

ITABERA'

TELEGRAPHO SEM FIO

sairá domingo, 18 do corrente, ás 10 horas, para

Santos, segunda-feira, 19.
Paranaguá, terça-feira, 20.
S. Francisco, quarta-feira, 21.
Rio Grande, sexta-feira, 23.
Pelotas, sabbado, 24.
Porto Alegre, domingo, 25.

Cargas, pelo armazem n. 13, serão recebidas até a ante-vespera da saida dos paquetes, acompanhadas dos respectivos despachos. Cargas por mar até a vespera.

Para passagens, Avenida Rio Branco 27—Tel. N. 55

Avenida Rodrigues Alves n. 303

Telephone—NORTE 6240

CINEMA CENTRAL

Avenida Rio Branco 168 — Empreza PINFILDI

HOJE — Segunda-feira — HOJE

Mais um programma soberbo, mais um film excepcional. Uma producção da Goldwyn, a afama da marca, que tantas e tantas obras de vulto nos tem apresentado, offerece-nos sete actos intitulados

SORRINDO A' MORTE

Almas transviadas, corações empedernidos, que, sob o influxo da candidez e innocencia de uma donzella, enveredam pela estrada do bem, em busca de uma felicidade que nunca alcançarão. — Interpretação magistral de

CLARA HORTON

a actriz mignone que é uma das figuras de maior destaque na scena muda americana, onde é apreciada pelo seu grande valor.

Quinta-feira — ZENA KEEF no delicioso film UMA HORA.

Breve — J. WARREN KERRIGAN no seu melhor trabalho: O MOÇO DO VELHO MUNDO.

PATHÉ

HOJE — PATHE' NEW YORK apresenta um problema interessante sobre magnetismo e suggestão.

A' UMA HORA DA MADRUGADA

5 actos por H. B. WARNER e ANNA QUILSON

Num luxo de extremo gosto, num apruмо technico impeccavel, desenvolve-se a lucta entre a força mysteriosa da sugestão hypnotica e a consciencia recta de um espirito justo e bom. — Quem vencerá no meio de apparencias adrede preparadas?

Na hora fatidica e inexoravel de

UMA HORA DA MADRUGADA

um homem, no lusco-fusco, lucta contra a força que o impelle ao crime. Haverá angustia, duvida até o ultimo momento, ancia do ignoto, esquecimento, sugestão, medo?...

De quem?... Por que?... Algo deve occorrer... A' UMA HORA DA MADRUGADA.

Uma SUNSHINE FOX sensacional — **O HEROE** — Dois actos FOX SUNSHINE

em que o grotesco das situações de um corpo de bombeiros que é, ao mesmo tempo, corpo de policia, conforme a occasião, força as mais hilariantes complicações e "embroglios".

E mais ainda o esplendido e sensacional numero

FOX NEWS N. 93

A visita do rei Affonso XIII, da Hespanha, ao presidente Millerand, da França, no palacio de Versailles — O horror da fome na China — Audacias de banhistas, etc.

Cinema HELIOS

Barão de Mesquita 640—Teleph. V 767

HOJE! Maravilhoso programma HOJE!

AGNES AYRES, a formosa estrella da Realart, convida as frequentadoras deste cinema para assistirem o seu bello trabalho em

FRUCTO PROHIBIDO

8 actos magnificos

Como complemento:

Leões no hospital de Bom Retiro

2 actos ultra-hilariantes!

Dia 17 — *A orgulhosa* — 5 actos da Realart — por WANDA HAWLEY.

CINEMA GUARANY

Frei Caneca 133 Tel. C.-2768

Hoje! Monumental programma! Hoje!

Será apresentada ás nossas gentis frequentadoras essa grandiosa producção da Paramount, que é

FRUCTO PROHIBIDO

8 actos de emoção, encenados por Cecil B. de Mille e desempenhados pela formosa AGNES AYRES e o sympathico THEODORE ROBERTS.

Completa o nosso successo

ESTRELLA FUNESTA

drama em 5 actos

Dia 15 — Bertini, a deusa do silencio, em *ALMA SELVAGEM*

Electro Ball-Cinema

Empreza Brasileira de Diversões

51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

A MAIS POPULAR E QUERIDA CASA DE DIVERSÕES DESTA CAPITAL

O Cine-Electro-Ball dominando sempre!

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

EU TE MATO!

POR **LÊDA GYS**

Sensacionaes torneios de electro-ball